

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOIA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um morto e 37 feridos além de cem prisões

— resultado de um recontro no Rio entre estudantes e polícias

RIO DE JANEIRO, 2. — (F. P.). — Morreu uma pessoa e ficaram feridos 20 manifestantes e 17 polícias, ontem, à noite, no Rio de Janeiro, durante novos e graves recontros entre grupos de estudantes e de civis armados e a Polícia militar. Esta última

teve de fazer uso de matracas para dispersar a manifestação, no final da qual foram presas cerca de 100 pessoas. Em Goiânia, capital do Estado de Goiás, houve também um morto.

Perante a gravidade destes incidentes — cuja origem está na morte, na quinta-feira passada, de um estudante atingido pelas balas de um polícia — o governador Negrão de Lima e o ministro da Justiça, Gama e Silva, fizeram um apelo à guarnição da capital para restabelecer a ordem.

Unidades da Marinha e do primeiro Exército começam a ocupar o centro da cidade.

Após duas horas de tumultos, a ordem foi restabelecida, graças ao envio para a zona portuária de unidades da Marinha, sendo ao mesmo tempo destacadas patrulhas militares para os pontos estratégicos.

Foi cerca das 21 horas locais que milhares de manifestantes, divididos em pequenos grupos, começaram a ocupar o centro da cidade, registando-se choques com os polícias que, por ordem do governador Negrão de Lima, ali se encontravam em missão de patrulha, sem armas de fogo. Por volta das 22 horas, aproveitando o momento em que era mais intensa a circulação automóvel, os manifestantes redobram os seus ataques, incendiando e destruindo alguns veículos e investindo contra as forças da ordem, em vagas sucessivas. Foi ferido a tiro um agente e nessa altura os seus colegas — cerca de um mi-

(Continua na 16.ª página)

EM 15 DE MAIO (TUDO O INDICA) ESTARÃO NA CIDADE DE TURIM O BENFICA... E LEITORES DO NOSSO JORNAL

Espera-se a todo o momento, o acordo Benfica-Juventus sobre as datas em que as suas famosas equipas de futebol vão defrontar-se, em sensacionais embates das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus. A dúvida, a grande dúvida, parece assentar sobre o dia em que se realizará o jogo de Lisboa, pois tudo indica que a partida de Turim será disputada em 15 de Maio.

Em princípio, portanto, será nos meados do próximo mês que alguns leitores do «Diário de Lisboa» viverão o encantamento de uma viagem à maravilhosa cidade italiana, com o ensejo de presenciarem todas

as peripécias de um acontecimento desportivo de importância excepcional.

Se ainda não revelámos a forma como será colocada ao alcance dos nossos leitores a oportunidade de viajarem para Turim — com todas as despesas pagas pelo nosso jornal — é apenas porque estamos a ultimar todos os pormenores, providenciando para que essa viagem constitua realmente um êxito para quem promove e uma total satisfação para os que dela beneficiarem.

Reafirmamos, contudo, que não será necessário perder muito tempo nem fazer despesas. Tudo muito simples, muito rápido... como o «jacto» que transportará para Itália um grupo de leitores do «Diário de Lisboa».

Também foi encerrada a Universidade de Sevilha

MADRID, 2 — (F. P.). — Depois das Universidades de Madrid e de Valência, a de Sevilha foi também encerrada, ontem, por ordem do reitor, por causa da «agitação». Espera-se em Sevilha que as aulas recomencem depois das férias da Páscoa.

Em Madrid, pela primeira vez depois das férias do Natal, a Cidade Universitária não estava guardada. Apenas um «jeep» da Polícia se encontrava estacionado em frente da reitoria.

Em Barcelona, Saragoça e Santa Cruz de Tenerife (Canárias) houve «assembleias livres», mas, no final das reuniões, os estudantes dispersaram sem incidentes e a Polícia não interveio.

Nota do dia

PROFESSORES PRECISAM-SE...

Cada ano que chega, cresce o número dos que chegam à escola. As contas estão feitas, as previsões estão estabelecidas, sabe-se qual o volume das crianças em idade escolar para o ano que vem ou para daqui a dez anos, sabe-se ao mesmo tempo quantos professores são precisos para que funcione essa grande e prodigiosa máquina onde se metem moedas para sair o progresso das nações. E não se sente qualquer dúvida em insistir numa ideia que já aqui tem sido posta e que uma vez mais salta como evidência necessária: é mais fácil fazer escolas do que fazer professores. Uma escola, uma dezena delas ou até uma centena, mesmo de pedra e cal, podem pôr-se de pé em alguns meses. Quantos anos são precisos para fabricar o contingente de professores bastantes para as povoações? A interrogação não corresponde a qualquer dúvida, é apenas a forma de sublinhar duas linhas divergentes que se desejaria pudessem ser pelo menos paralelas. O resultado está patente nas páginas do «Diário do Governo», que estabelecem uma relação de lugares vagos em 229 escolas de ensino primário do continente e das ilhas adjacentes. Quem quer ser

professor, quem quer ensinar? Naturalmente, todos gostaríamos de saber de voluntários que se oferecessem por devoção e que pudessem dar-se por satisfeitos com a paga do gosto de ensinar. Mas onde está quem possa inscrever-se no voluntariado dos batalhões de Mecenases? Do que se trata é de escolher, ocupar e exercer uma profissão (não se hesite em chamar-lhe profissão), nobre profissão, que deverá ser prestigiada, prestigiada e paga, pois os que se decidem a procurá-la não podem eximir-se a um modo de vida que lhes garanta o pão de cada dia. Não é só isso, porém: que lhes garanta o pão e a dignidade, a postura e a compostura. Duzentas e tal escolas primárias com vagas de professores, para que queremos nós as escolas? É preciso pôr dinheiro neste mealheiro, pôr dinheiro nesta aposta que tem de singular o apostar-se pela certa. Dinheiro posto no ensino é dinheiro que rende, que dá juro, que dá dividendo. Pague-se aos professores, pague-se primeiro para que eles aprendam, pague-se depois para que eles ensinem. Ficaremos todos mais ricos de uma para outra geração. E aí, pois aí, senhores, aí dos que se deixarem dormir!



A atracção que o livro exerce sobre a criança está bem patente neste instantâneo, obtido esta manhã numa livraria do Chiado, em cuja montra, decorada com motivos alusivos ao Dia Internacional do Livro Infantil, podem apreciar-se obras de autores portugueses

(Ler notícia na página central)

Vai ser lançada uma esquadilha espacial russa

— revela a Tanjug

VIENA, 2 — (R.). — A agência noticiosa jugoslava Tanjug comunicou, a noite passada, de Moscovo, que o astronauta soviético Yuri Gagarine, que morreu a semana passada em consequência de um desastre de aviação, fora escolhido como comandante da primeira esquadilha de cápsulas espaciais, que devia ser lançada dentro em breve.

Citando «fontes bem informadas», a Tanjug disse ainda que era muito provável que a nova aventura espacial — uma esquadilha em voo — tivesse sido planeada para o próximo dia 12, data do sétimo aniversário do primeiro voo de Gagarine no Cosmos.

MORREU O CIENTISTA LEV LANDAU

MOSCOVO, 2 — (F. P.). — O académico Lev Landau, conhecido físico soviético, Prémio Nobel em 1962, faleceu ontem — informa a agência Tass. Contava 60 anos. A morte foi consequência dos ferimentos que sofreu, em 1962, num desastre de automóvel.

Um quarto do Vietnam do Norte continua a ser alvo dos ataques americanos

SAIGÃO, 2 — (F. P.). — Em face do bombardeamento do centro de transbordo de mercadorias de Thanh Hoa, situado a 300 quilómetros ao norte da linha de demarcação, os observadores de Saigão tentam determinar qual

será a superfície da zona do Vietnam do Norte que continuará a ser sobrevoada e bombardeada pelos aparelhos americanos.

Pensa-se assim que a região de «bombardeamentos autorizados» seria constitui-

da por uma faixa de território montanhoso, representando cerca de um quarto do

(Continua na 16.ª página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A GULBENKIAN E AS INUNDAÇÕES DO MÊS DE NOVEMBRO

Atenta às necessidades prementes, culturais e assistenciais, a Fundação Calouste Gulbenkian foi das primeiras instituições a reagir a essas terríveis inundações de Novembro que deixaram sem lar centenas e centenas de famílias e atiraram para o cemitério umas centenas de pessoas. Perante as desoladoras consequências das inundações, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu, como foi noticiado, constituir um fundo de 50 mil contos destinado à reparação, reconstrução e construção de casas gravemente danificadas ou destruídas e pertencentes a famílias de reduzidos recursos, sinistradas nas zonas atingidas pela catástrofe. O fundo seria aplicado nos anos de 1968 e 1969. Os Ministérios do Interior e das Obras Públicas puseram-se logo em campo e a Direcção-Geral da Assistência promoveu, com o concurso das camaras municipais, a realização de inquéritos que revelaram ser preciso construir umas 1500 casas. Um comunicado da Fundação Calouste Gulbenkian, após especificar trabalhos já realizados ou em curso, diz: «A esta fase de maior urgência do socorro, seguiu-se a que inclui a construção de uma totalidade de 585 fogos, assim distribuídos pelas diferentes localidades: 160 em Odivelas; 32 em Mealhada (Loures); 42 em Sacavém; 32 em Venda Seca; 22 em Arruda dos Vinhos; 36 em Alenquer; 70 em Alverca; 48 em Alhandra; 48 em Vila Franca de Xira; 56 em Castanheira do Ribatejo; 4 em Calhandriz; 30 em Quintas e 5 em Vialonga». E a comunicação continua a especificar outras medidas, concluindo: «a) — que a utilização do subsídio de 50 000 contos, que, nos termos da deliberação inicial, deveria ser repartida pelos exercícios de 1968 e 1969, poderá ser feita integralmente no decurso do ano corrente; e, b) — que, para tornar possível a construção dos referidos 585 fogos, seja reforçada com mais 14 000 contos a importância do fundo que, deste modo, se eleva a 64 000 contos».

O CORPO DO SUBDELEGADO DE SAÚDE

Desaparecera nas inundações de Novembro e não mais o seu corpo fora encontrado. Era subdelegado de Saúde, em Loures, o dr. Alberto Alves de Oliveira. Ontem, alguns trabalhadores limpavam um terreno atulhado, perto do posto da P. V. T. de Loures. Em dada altura apareceu um cadáver que depois foi reconhecido como sendo o do dr. Alberto Alves de Oliveira, de 54 anos, natural de Bucelas e ali morador. Morreu, nessa noite trágica, na companhia de duas filhas suas. Reconheceu-o, ontem, a desolada senhora, que ficou sem o marido e sem as filhas...

DEU-LHE A VIDA, OUTRA VEZ

O sr. Francisco Alves Martins, também conhecido pelo Chico Moleiro, tinha ido à matança do porco, em casa de seu sogro. No lugar da Barroqueira, perto de Ponte de Sor. Lá andava a traquinar a Helena Maria, de 15 meses.

Em dada altura desapareceu a pequena, e não vão dar com ela num tanque, já livida?! O pai, desesperado, lembrando-se do que lera nos jornais, colou a sua boca à boca livida da filha, arrancan-

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. tenente-coronel Gomes Bessa, dr. Alves de Campos e professor Eduardo Trigo, respectivamente comissário nacional da Mocidade Portuguesa, assistente nacional da mesma organização e comissário adjunto para a educação física, que o convidaram para presidente da comissão de honra dos Campeonatos Internacionais da F. I. S. E. C. deste ano, que se efectuam em Lisboa no mês de Agosto; dr. João Hall Themido, embaixador de Portugal em Roma; prof. dr. Aires de Sousa e drs. Manuel Corte-Real e João Simões Raposo, da comissão organizadora do II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia; dr. José Antunes Miranda Vasconcelos; tenente-coronel José Raposo Pessoa; e D. José Seisal.

EM SANTA APOLÓNIA

Desde há dias que, dia sim, dia não, desaparecia uma mala na estação de Santa Apolónia, à partida do «Lusitânia Expresso». Ontem um guarda viu um indivíduo a sair com uma mala e intuiu-o a ir ao posto. A caminho o detido apontou uma

pistola ao guarda, mas este dominou-o e verificou-se depois que a pistola era de alarme. O dono da mala apareceu no posto e o indivíduo em questão ficou detido. Parece tratar-se de António Silva, de 47 anos, natural de Oliveira de Azemeis e sem residência certa.

EMBAIXADA DO BRASIL

O embaixador do Brasil e mulher, ofereceram um almoço ao dr. Mendes da Luz, novo conselheiro cultural na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro. Durante o almoço, foram-lhes entregues as insígnias de comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul. Estiveram presentes: dr. Julio Mesquita e

mulher, director do «Estado de São Paulo»; dr. Francisco Mesquita, administrador daquele jornal; dr. Braga de Oliveira, da Fundação Gulbenkian; dr. Melo Freitas e mulher, chefe da Repartição das Relações Culturais Externas do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e altos funcionários da Embaixada.

A melhoria das condições de trabalho dos caixeiros estudada na assembleia do respectivo sindicato

Sob a presidência do sr. José Maria Dias Fidalgo, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, a fim de apreciar o relatório e contas do ano findo.

Foram debatidos assuntos do maior interesse para uma melhoria das condições de trabalho dos caixeiros. Assim falou-se sobre: a concretização da assinatura dos contratos colectivos de trabalho, alguns em adiantado estudo; a concessão do fim-de-semana; a intensificação dos cursos de aperfeiçoamento profissional e de técnica de vendas, tendo sido exarado um voto de louvor à direcção pela sua acção neste sector.

Foi ainda apresentada uma moção para ser presente ao Ministério das Corporações no sentido de tornar extensivo aos profissionais de comércio o benefício da pensão de sobrevivência que foi aprovada por unanimidade e com aplauso.

JOGOS FLORAIS

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação organiza, mais uma vez, os seus Jogos Florais. Os pedidos de regulação podem ser feitos para: «Jogos Florais do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N.», Rua da Madalena, 113-3.º, esquerdo.

A transplantação de órgãos vista por um cirurgião

— palestra do prof. Lima Basto na reunião do Rotary Club

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa, o Rotary Clube de Lisboa teve hoje, no Hotel Tivoli a sua reunião semanal, com a presença de muitos convidados e rotários de outros clubes, nacionais e estrangeiros, os quais, após a saudação à bandeira nacional, foram apresentados pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho, director do protocolo.

O secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro leu o expediente e referiu-se ao próximo intercâmbio de jovens portugueses e franceses durante as férias da Páscoa, que vão ser recebidos, respectivamente, pelos rotários do Sudoeste da França e do Centro do nosso País (Clubes de Santarém, Lisboa, Almada e Setúbal).

Fez a palestra regulamentar, o sócio do clube, prof. Edmundo Lima Basto, ilustre director do Instituto Português de Oncologia, que falou sobre o tema «A transplantação de órgãos vista por um cirurgião», da maior actualidade.

O orador teceu considerações sobre os progressos da Medicina, que permitiram chegar à fase actual, em que praticamente se iniciam as transplantações de órgãos humanos,

e a necessidade de numerosos grupos de especialistas colaborarem entre si, para um completo exame do doente e do dador, e bem assim da escolha da melhor terapêutica a usar.

O orador, escutado com a maior ou o seu chefe, vê na transplantação a única solução para conservar a vida ao seu doente nas melhores condições, uma vez comprovada a impossibilidade de sobrevivência. Não haverá problemas de ética, pois a extracção do órgão do dador só se faz após prova da morte. A realização de intervenções deste género obriga, porém, à existência de um grupo de especialistas devidamente experimentados e com comprovada competência científica e técnica, e aparelhagem moderna de equipamento cirúrgico e laboratorial, que nem sempre é possível agregar.

O orador, escutado com o maior atenção, foi muito aplaudido e felicitado pelo presidente do Clube. Seguiu-se um animado debate acerca dos aspectos morais, médicos e jurídicos da transplantação de órgãos, em que intervieram diversos rotários e visitantes.



IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(FALTAM SÓ SEIS DIAS!)

NOS PAVILHÕES DA F. I. L.

— PARADA ESPECTACULAR DE NUMEROSAS PRECIOSIDADES

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — DAS 17 ÀS 24 HORAS

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ★ TRANSPORTES ASSEGURADOS

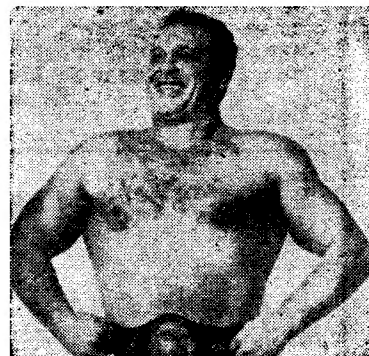
H O J E
AS 21,45 H.
NO PAVILHÃO

LUTA LIVRE AMERICANA
XX CAMPEONATO DA EUROPA
MEIAS-FINAIS

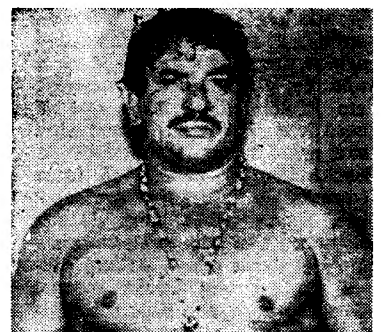
H O J E
AS 21,45 H.
NO PAVILHÃO

A MAIS DESEJADA SESSÃO PELO NUMEROSO PÚBLICO ADEPTO DESTA EMOTIVA E ESPECTACULAR MODALIDADE

CARLOS ROCHA, um dos maiores lutadores portugueses de todos os tempos, contra o terrível TARTUM. Um autêntico combate-desforra, que entusiasmará todos os espectadores. Um verdadeiro prémio para aqueles que adoram o espectáculo entusiástico da luta livre. CARLOS ROCHA, o grande campeão português em luta contra o maior lutador estrangeiro que tem pisado ringues portugueses. Praticamente em jogo a decisão do título europeu.



ROCHA



TARTUM

CONSEGUIRÁ CARLOS ROCHA INFLIGIR A PRIMEIRA DERROTA AO FAMOSO LUTADOR TURCO? E AINDA MAIS UMA ESTREIA

O lutador português EL ROMANO que depois de cinco anos ausente volta aos nossos ringues, contra BLANK. DAIDONNE defrontará JAIMEI e o inglês YUGUROS, que maravilhou o público nacional na última sessão frente ao campeão espanhol Felix Lamban.

UMA SESSÃO COMO NUNCA SE VIU EM PORTUGAL. Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda nos Restauradores e, a partir das 20 h. no PAVILHÃO DOS DESPORTOS.

— QUE NINGUÉM FALTE —
MAIORES 17 ANOS. Suspensas rigorosamente as entradas de favor CARLOS ROCHA, em homenagem ao público de Lisboa, entregará hoje, junto às bilheteiras dos Restauradores, a partir das 19 horas, um bilhete para a sessão às primeiras 50 pessoas que lhe entreguem uma das fotografias distribuídas pela cidade, e que lhes será devolvida depois de autografada.

Visita dos estudantes do I. S. C. E. F. à EFACEC

Os alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, no prosseguimento da visita de estudos que efectuaram a diversas empresas do País, visitaram as

fábricas da Efacec em Leça do Balio, sendo recebidos pelo sr. eng.º Costa Reis, director-geral da organização, que os cumprimentou na pessoa do sr. prof. dr. Francisco Pereira de Moura. Depois de historiar, a traços largos, o que foi a vida da Empresa desde o início das suas actividades, o sr. eng.º Costa Reis abriu um interessante colóquio, durante o qual lhe foi dado responder às mais diversas perguntas, postas pelos alunos visitantes, que depois percorreram as instalações fabris da Efacec. No final foi servido um almoço na Estalagem «O Lido».

Esta reunião deu ainda azo a um interessante diálogo entre os visitantes e diversos engenheiros e pessoal técnico da Efacec.

Atacado por uma vaca

ÉVORA, 2. — Quando guardava vacas, foi atacado subitamente por uma delas, o sr. Bernardino Batalha, de 36 anos, solteiro, residente na Graça do Divor, Monte das Paredes, que, muito contuso, teve de ser conduzido para o Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

ASSOCIAÇÃO TIPOGRÁFICA LISBONENSE

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas, que ficaram assim constituídos: assembleia geral — Brás da Cruz Ramos Frazão, Alexandre Vieira, Horácio Francisco Camilo, Carlos José de Sousa, Manuel Dias Beltran e José Espírito Santo Luis; direcção — Alexandre Rosado da Conceição, Júlio dos Santos Gonçalves, José David, António Américo de Carvalho e Luis dos Santos Ventura; suplentes — Homero Ramalhal, Carlos Rodrigues Teixeira, Alvaro Teixeira de Lima, Joaquim José Cerqueira e António Manuel Ribeiro; conselho fiscal — José Mota Ferreira, Alberto Emílio da Conceição e Carlos Valente Tavares; suplentes — Porfírio Matos Alves, Arnaldo Francisco Corado Amara e Francisco Lino Ferreira.

RECTÂNGULOS DA VIDA



MARIA JUDITE DE CARVALHO

Encontramos uma pessoa conhecida com quem não temos grande intimidade e depois das frases da praxe, quando já não sabemos que dizer porque gastámos todas as coisas insignificativas que habitualmente se usam em tais conjunturas, falamos do tempo. Desagradável, não é assim? Um calor horrível, um trio (ou um vento) insuportável, uma chuva que nunca mais acaba. Coisas deste género. Os ingleses, quando há razão para tal, avançam logo, triunfantes, com o *glorious day*, mas nós, enfim, não somos ingleses e não é qualquer dia, por mais bonito, que nos espanta.

Todo este preâmbulo para chegar às canções do festival, mas o dia 6 está

próximo e o «Verão» vai a Londres.

Os autores das letras (acho horrível esta designação mas não se lhes pode chamar poetas — nisso creio que todos estamos de acordo, até eles), os autores das letras, dizia eu, os nossos, a maioria entende-se, dir-se-ia terem gasto todos os temas geralmente debatidos em canções (amor, abandono, ciúme, paixão, solidão, etc., etc., etc.) e só lhes restar a solução do tempo. Acontece-lhes, decerto, como a nós, quando não temos mais nada que dizer, e então aí vai. De facto, mostram uma certa insistência meteorológica. A canção que nos representou há dois anos na Eurovisão chamava-se «Sol de Inverno», a que lá foi o ano passado, «O

Vento Mudou», a deste ano, «Verão». Entre as dez canções seleccionadas para a final, houve ainda quatro com os seguintes títulos: «Calendário», «Ao Vento e às Andorinhas», «Vento não vou contigo» e «Fui ter com a Madrugada». E, claro está, o já referido «Verão».

Como o festival se realiza em Londres, cidade onde o sol e o calor se fazem rogados, a escolha de «Verão» afigura-se-me bastante prometedora. No dia 6 ainda por lá deve haver algum frio e talvez os ingleses se deixem levar, ao menos um pouco, pelo bom tempo desse verão latino que os visita em pleno mês de Abril.

Ora diga-nos...

— Em que mês começa a ir à praia?

Há uma altura própria em que as pessoas começam a ir à praia. É nos meses do Verão, quando a maior parte das pessoas gozam as suas férias. Mas há quem não espere pelo Verão, para ir à praia

● Assim o entendia, o sr. Fernando Barata Esteves, empregado bancário:

— «O ano passado fui em Fevereiro. E geralmente nos meses de Março ou Abril começo a ir.»

— Que transporte utiliza para a praia?

— O comboio. De-se-jaria ir de automóvel, mas o automóvel não é senão por enquanto, uma aspiração.

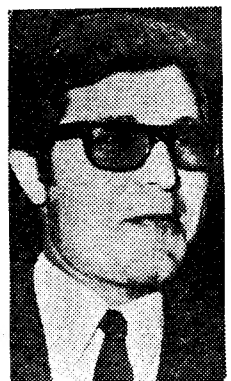


uma resposta ponderada:

— Conforme o tempo. Em meados de Junho costuma ser a minha época, mas se os meses anteriores vierem quentes começo mais cedo. Moro em Almada e tenho que utilizar a camioneta, para ir à Caparica.

— Demora-se na praia?

— Geralmente passo lá a manhã e depois vou almoçar a casa.



● Em seguida a menina Maria Irene dos Santos Lopes, estudante de Ciências, 3.º ano de Química, disse-nos:

— Começo a ir à praia em Agosto. Utilizo o comboio ou o automóvel. Geralmente vou de automóvel.

— Sabe nadar?

— Sei e gosto da praia, tanto para nadar, como para apanhar sol.

● O sr. Luís Filipe Ferreira Servinho, paquete, deu-nos



I SALÃO DE ARTE INFANTIL DO CONCELHO DE BENAVENTE

BENAVENTE, 2 — A secção cultural da Sociedade Filarmónica União Samorense promove este ano o I Salão de Arte Infantil do concelho de Benavente, com o patrocínio da Câmara Municipal e sob a égide da Associação Portuguesa de Educação pela Arte.

O júri do salão é constituído pelo dr. M. M. Calvet de Magalhães e pelos arquitectos Isabel Cottinelli Telmo e José Antunes da Silva.

O salão é aberto a todas as crianças dos 5 aos 15 anos de idade, residentes ou a estudar no concelho de Benavente e os trabalhos deverão ser enviados pelo correio e endereçados à Sociedade Filarmónica União Samorense, Praça da República n.º 19, 1.º Samora Cor-

reia. Cada concorrente pode apresentar três trabalhos (desenhos ou pinturas) sem obedecer a qualquer restrição quanto aos materiais empregados (papel ou tintas).

A escolha das produções não é feita sobre a sua técnica (variados meios de empregar materiais), mas sim sobre as que reúnam melhores características-expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis.

As crianças têm liberdade de escolher os seus próprios assuntos e materiais de trabalho. Os desenhos ou pinturas não podem ter montagem nem devem dobrar-se; têm de ser apresentados direitos ou em rolo, devidamente acondicionados.

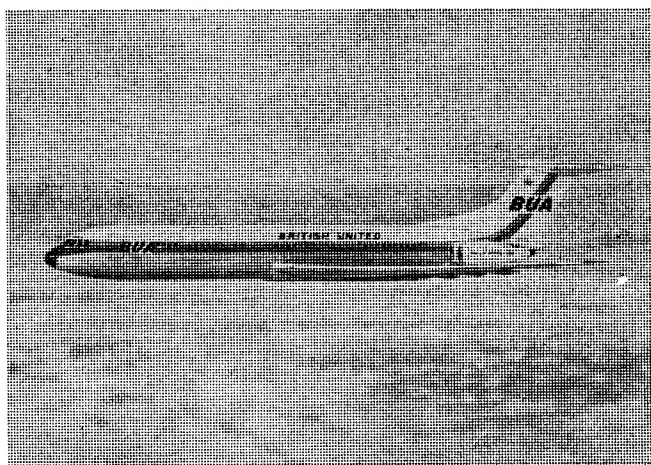
No verso dos trabalhos é obrigatório apor em letra bem legível o título do trabalho (se o tiver), nome completo do autor, respectiva morada, idade e data de nascimento e a designação da escola que frequenta.

Um júri, de cujas decisões não haverá recurso, seleccionará os desenhos e pinturas e atribuirá os prémios a diversos trabalhos, se assim o entender.

Os trabalhos que forem premiados ficarão a constituir propriedade do clube organizador; todos os restantes serão devolvidos 30 dias após a exposição, quando solicitados. A recepção dos trabalhos termina a 29 de Junho.

Visita de jornalistas à Madeira e às Canárias

A bordo do paquete «Funchal», a convite da Empresa Insulana de Navegação, seguiu para a Madeira e Canárias um grupo de jornalistas e cineastas nacionais e estrangeiros. Os convidados seguem em companhia do sr. Francisco Cota, «public relations» daquela empresa.



Agora a América do Sul começa na Av. da Liberdade, 227!

Este é o endereço do novo escritório da British United em Lisboa.

Então, agora já sabe onde pode informar-se com mais detalhes acerca dos maravilhosos vôos a bordo dos soberbos jactos VC 10 da British United de Lisboa para o Rio de Janeiro, São Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago.

(Não se preocupe se se esquecer do endereço. A sua agência de viagens dar-lhe-à todos os detalhes. Eles também são nossos amigos!)

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA TELEF. 561413



LATINA

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Propõe-se este Relatório sublinhar alguns aspectos dos elementos contabilísticos relativos ao exercício de 1967, que se submetem à esclarecida apreciação de V. Ex.^{as}, e referir, muito sucintamente, factos respeitantes à expansão do Banco de Crédito que aqueles elementos não possam reflectir, ao menos directamente.

O ritmo de crescimento alcançado pelo Banco de Crédito melhor se apreende estabelecendo alguns simples confrontos de cifras, respeitantes aos três exercícios já decorridos:

	Caixa e Depósitos nos Bancos Emissoras	Carteira Comercial	Depósitos
1965	41 391 681\$62	113 900 856\$05	195 469 771\$13
1966	162 805 095\$99	361 962 049\$06	733 649 539\$45
1967	386 833 577\$73	675 368 187\$03	1 328 247 727\$42

Para, em face destes números e das progressões que exprimem, avaliar do esforço realizado, em cumprimento do honroso mandato recebido de V. Ex.^{as}, importa ainda referir que as tarefas cometidas ao vosso Banco durante o ano de 1967 se processaram num período de preocupações por todos bem conhecidas, de ordem geral e de natureza especial também pelo que respeita às duas grandes Províncias Ultramarinas, onde o Banco de Crédito tem desenvolvido a sua acção.

Acresce que esse período se caracterizou por concorrência particularmente intensa no sector das operações de crédito.

Não obstante os factores adversos, ou apenas menos favoráveis, limitando-se sempre a procurar bem cumprir, em obediência às melhores tradições de ortodoxia bancária, recebidas através do seu fundador e associado Banco Borges & Irmão, atingiu já o Banco de Crédito um relevo que só não pode qualificar-se como imprevisível porque eram legitimamente ambiciosas as perspectivas que presidiram à criação e à organização desta empresa. Como, aliás, continuam a ser ambiciosas, no melhor sentido desta palavra, as actuais perspectivas desta instituição e a firme vontade de projectá-las no futuro do Banco de Crédito e no futuro da economia portuguesa.

Para os resultados obtidos muito contribuiu a larga rede de dependências estabelecidas através das duas costas africanas. Depois de abertas, ainda em 1966, a filial da Beira e as agências de Carmona, Benguela, Sá da Bandeira, Lobito, Negage, Porto Alexandre, Nampula, Quelimane e Trigo de Morais, manteve-se, no decurso do último exercício, a política de expansão no plano geográfico, dela resultando a abertura de novos estabelecimentos do Banco de Crédito em Moçamedes, Nova Lisboa, Luanda, Cabinda, Beira, Lourenço Marques e Malange.

Ao findar o exercício de 1967, o vosso Banco mantinha já 24 estabelecimentos, orientando a sua acção no sentido de novas aberturas susceptíveis de assegurar uma melhor cobertura económica dos territórios portugueses de África.

O resultado apurado, depois de deduzidas as convenientes amortizações e provisões, cifra-se em Esc. 10 158 269\$21, para o qual se propõe a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 2 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	Esc. 8 000 000\$00
Conta Nova	Esc. 158 269\$21

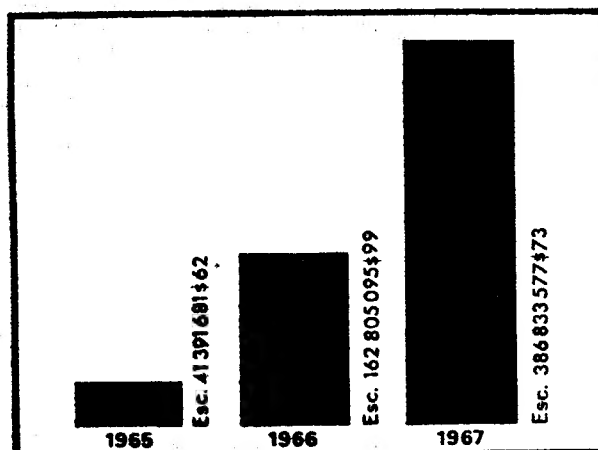
As Ex.^{mas} Autoridades Centrais, Provinciais e Locais, e aos Ex.^{mos} Clientes do Banco manifesta este Conselho o seu reconhecimento pela compreensão sempre amplamente demonstrada.

Ao digno Conselho Fiscal mais uma vez agradece este Conselho a sua valiosa cooperação.

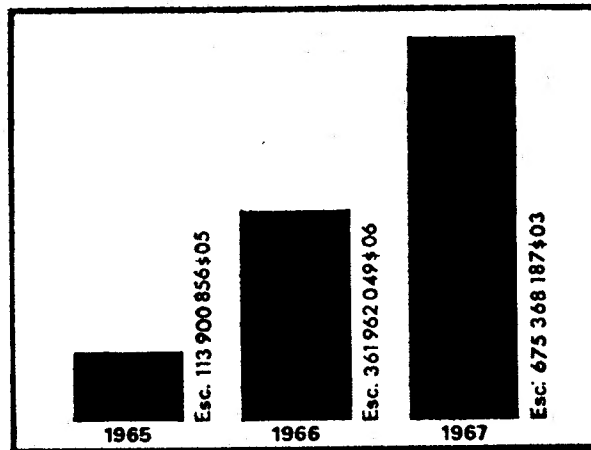
Tem também o Conselho de Administração o maior prazer em poder manifestar a todos quantos trabalham no Banco de Crédito, com a maior competência, boa vontade e dedicação, o seu louvor e os seus agradecimentos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

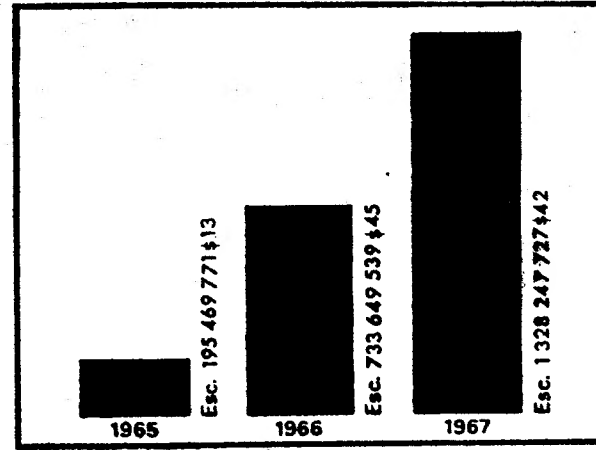
CAIXA E DEPÓSITOS NOS BANCOS EMISSORES



CARTEIRA COMERCIAL



DEPÓSITOS



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONÍVEL
E REALIZÁVEL

Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores ...	386 833 577\$73	
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	11 780 915\$51	398 614 493\$24
Correspondentes no Estrangeiro	58 748 757\$02	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	1 422 333\$85	
Carteira de Títulos e Cupões	152 524 000\$00	
Carteira Comercial	675 368 187\$03	
Letras sobre o Estrangeiro	33 022 160\$66	
Correspondentes no País	2 708 297\$77	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	227 492 492\$60	
Devedores e Credores...	64 766 613\$30	
Outros Valores Realizáveis	1 362 487\$65	1 217 415 329\$88
		1 616 029 823\$12

IMOBILIZADO

Participações Financeiras	1 500 000\$00	
Imobilizações Diversas	63 449 365\$13	64 949 365\$13

OUTRAS CONTAS
DO ACTIVO

Contas Diversas		258 132 466\$35
		1 939 111 654\$60

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia	280 528 005\$99	
Valores Recebidos em Caução	577 475 059\$36	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	438 484 750\$22	
Devedores por Créditos Abertos	36 972 357\$03	
Outras Contas de Ordem	275 753 259\$72	1 609 213 432\$32
		3 548 325 086\$92

O Chefe da Contabilidade:

Vitorino Andrade Martins

PASSIVO

EXIGÍVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	907 422 132\$66	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	420 825 594\$76	1 328 247 727\$42
Cheques e Ordens a Pagar	16 344 505\$30	
Exigibilidades Diversas	453 792\$90	
Correspondentes no País	1 898 384\$16	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	331 199\$27	
Devedores e Credores...	193 977 101\$20	213 004 982\$83
		1 541 252 710\$25

NÃO EXIGÍVEL

Contas Diversas e Provisões		235 200 675\$14
-----------------------------------	--	-----------------

CAPITAL
E RESERVAS

Capital	150 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal	500 000\$00	
Outros Fundos de Reserva	2 000 000\$00	152 500 000\$00

RESULTADOS

Lucros e Perdas		
Saldo do exercício anterior	232 189\$01	
Resultados do exercício	9 926 080\$20	10 158 269\$21
		1 939 111 654\$60

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	280 528 005\$99	
Credores por Valores Recebidos em Caução	577 475 059\$36	
Garantias e Avals Prestados	438 484 750\$22	
Créditos Abertos	36 972 357\$03	
Outras Contas de Ordem	275 753 259\$72	1 609 213 432\$32
		3 548 325 086\$92

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Dr. Miguel Gentil Quina — Presidente
 Manuel Rodrigues Lagos — Vice-Presidente
 Dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — Vice-Presidente
 Prof. Doutor Pedro Mário Soares Martinez
 Aristide Sain
 Dr. Manuel Armando Marques Guedes

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO

Juros e Comissões a n/Cargo	25 427 729\$54	
Contribuições e Impostos	2 307 452\$02	
Despesas com o Pessoal	38 940 816\$93	
Despesas Gerais	14 382 991\$44	
Provisões e Amortizações	6 814 200\$00	87 873 189\$93
Saldo		10 158 269\$21
		98 031 459\$14

CRÉDITO

Saldo do Exercício Anterior ...		232 189\$01
Juros e Comissões a n/Favor	83 943 721\$63	
Resultados em Operações Cambiais	4 195 193\$81	
Rendimento de Títulos de Crédito	7 089 045\$50	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	2 571 309\$19	97 799 270\$13
		98 031 459\$14

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em rigoroso cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, verificámos com a necessária regularidade, no decurso do exercício de 1967, as contas e valores respeitantes ao mesmo, tendo encontrado sempre todos os elementos consultados na melhor ordem e na mais perfeita conformidade, reflectindo, assim, a forma inteligente, ponderada e criteriosa por que vêm sendo geridos os interesses e actividades deste Banco pelo seu Conselho de Administração.

É-nos muito grato registar também o ritmo de expansão que vem já do exercício anterior mas mais se acentuou durante o ano de 1967, sem o menor abandono dos inseparáveis critérios de prudência e equilíbrio que se impõem.

Em conclusão, somos de parecer e temos a honra de propor:

1. Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1967;

2. Que seja aprovada a aplicação do saldo da conta de resultados proposta pelo Conselho de Administração;

3. Que seja aprovado um voto de muito merecido e amplo louvor ao Conselho de Administração pela orientação inteligente, dinâmica e criteriosa, que bem evidenciou na gestão dos negócios sociais.

O CONSELHO FISCAL

Associado e correspondente do **BANCO BORGES & IRMÃO**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Teatro da Trindade continuará a ser orientado, na próxima época, pelo actor Francisco Ribeiro.
- A actriz Brunilde Judice faz a sua reaparição no teatro na peça «As troianas» que o Teatro Experimental de Cascais leva á cena dentro em breve.
- Dirigidos pelo actor Camilo de Oliveira começaram já os ensaios do poema da nova revista do Monumental, «Lisboa é sempre mulher».
- O dr. Fernando Soares foi o tradutor da peça «A louca de Chailot», que vai ser apresentada no

Vasco Santana, com Helena Fe-
liz na protagonista.
É muito provável que a peça de
Calvo Sotelo, «A amante», há
dias estreada com êxito em Ma-
drid, venha a ser represen-
tada em Portugal.
O actor Henrique Santana con-
vidou a sua colega Irene Isidro
a trabalhar na peça de inaugu-
ração do novo teatro de Luanda.
Continua sem empresário, com
vista ao futuro, o Teatro Varie-
dades. Eduardo Damas parece
ser neste momento o mais cre-
denciado.
A peça «A flor do cacto», com
Laura Alves, estará em cena em
Coimbra até ao dia 8.
Em virtude do êxito da revista

«Arroz de miúdas», José Miguel
desistiu de apresentar esta tem-
porada a revista «Carapaus as-
sados com molho à espanhola».

VARIEDADES

**Termina esta semana
a exibição da revista
«Pois, pois...»**

Mau grado o interesse com que o pú-
blico continua a afluír ao Teatro Varie-
dades, termina esta semana a exibição da
super-revista «Pois, pois...»: compromi-
sos firmados (para deslocação ao estran-
geiro) pelo fabuloso actor cómico Raul
Solnado, obrigam a sair de cena a mais
arrojada e luxuosa produção de Giuseppe
Bastos e Vasco Morgado.
Durante cinco meses, «Pois, pois...»
graduou-se como expoente máximo das
noites de Lisboa. Um cartaz primoroso
esteve na base deste incontestável triun-
fo do original de José Galdardo e João
Nobre, musicado por João Nobre e Carlos
Dias: Raul Solnado, a querida actriz Ivo-
ne Silva, Barroso Lopes, Cortês e Nichol-
son, Clarisse Belo, a gentil e esbelta can-
çonetista Maria Teresa Quinta, as azou-

gadas bailarinas do agrupamento inglês
«The Santiago Dancers», a plástica des-
lumbrante (e inebriante) da escultural
Wanda Moreno, a mais bela mulher até
hoje transplantada de palcos brasileiros
para tabladros portugueses. Mais: a juve-
nude de Dina Maria, do cançonetista Ga-
briel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone
Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fer-
nanda Franco e Nela Duarte, aliada á
beleza e graciosidade de bailarinas inter-
nacionais e a excelente bailarinas.
Em «Pois, pois...» a equipa técnica as-

sumiu especial relevância: Heráry e Rui
Martins foram os responsáveis pela mon-
tagem, António Paiva e a mestra Josefi-
na Soares confeccionaram os encantado-
res modelos do figurinista Mário Alberto,
Paulo José dirigiu a coreografia, o or-
questra está sob a batuta proficiente do
maestro Carlos Dias e Armando Cortês
orientou a encenação.
Apenas esta semana (em exibições às

(Continua na 8.ª página)

UM
ESPECTÁCULO
DE
EXTRAORDINÁRIA
BELEZA
E
ENCANTO!

uma das mais belas
produções de:
Walt Disney

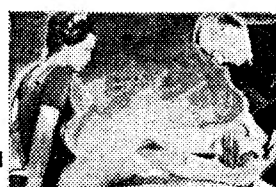
BALLARINA

TECHNICOLOR*

SELECCIONADO PARA
INAUGURAR O NOVO
CINEMA DO:
**CASINO
ESTORIL**



com Kirsten Simone - Henning Kronstam
Poul Reichhardt - Astrid Villaume - Ole Wegener - Jennifer Agutter
e com Mette Hønnigen Robert Westerby, Casey Robinson, Hans-Joachim Roedelius, Peter Schmitz
BILL ANDERSON, PETER V. HERALD - NORMAN CAMPBELL



**ESTREIA
EM
HOJE às 21,30 h PORTUGAL**

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

**ESTA É
A ÚLTIMA SEMANA!
O MAIOR ESPECTÁCULO
DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO**

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas inter-
pretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com **IVONE SILVA**
BARROSO • CORIEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santiago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



WANDA: o vulcão do Brasil!

UM SENSACIONAL REBOLIÇO

**QUE PROVOCA UM RASTO
DE ALEGRIA E BONDADE,
DE PUREZA E EMOÇÃO**

A SUBLIME HISTÓRIA DE UMA JOVEM
QUE DEIXA OS CORAÇÕES EM FESTA

A Irmã Yé-Yé



HILDA MANUEL ENRIQUE
AGUIRRE • GIL • GUZMAN

AS SUAS AVENTURAS DE CARIDADE RENDEM
MAIS DO QUE TODAS AS FORTUNAS DO MUNDO

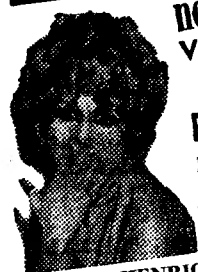
**UM ALTO MOMENTO
NA ARTE DO ESPECTÁCULO**

CANÇÕES ADMIRÁVEIS
UMA COMÉDIA DA RARO ENCANTO E BELEZA
(MAIORES 12 ANOS)

AMANHÃ — ESTREIA — ODEON

**RIR! É O MAIS
IMPORTANTE NA VIDA...**

HOJE: à noite
às 21.45 h.
ESTREIA
O grande filme de acção
e suspense
«BERLIM
REUNIÃO DE ESPÍOES»
PREÇOS POPULARES
BILHETES A VENDA



no elenco HENRIQUETA • PERRY • CLARA •
MADEIRA • VASCO MORGADO JR. • ESPADINHA
DUAS HORAS DE RISO TOTAL

**NÃO DEIXE DE VER ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO
EM 5.º MÊS**

DOMINGO À TARDE ÀS 16 HORAS (ADULTOS)
3.º BALCÃO FRENTE, 5500

COLISEU

AMANHÃ, às 21 e 30
(Maiores 17 anos)
ESTREIA

O grande filme de acção
e suspense
«BERLIM
REUNIÃO DE ESPÍOES»
PREÇOS POPULARES
BILHETES A VENDA



VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

Uma comédia para quem goste de rir com
o dinheiro dos outros



ANABELA
(a «hippies»)

**AGARRA QUE É
MILIONÁRIO**

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMAS DE MACEDO
ANABELA
e em reaparição
FLORBELA QUEIRÓS



ARTUR SEMEDO
«o velho das masas»

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — A principal rubrica desportiva da televisão está a decair de semana para semana. Diagnóstico rotino. É doença mortal, se não se aplicar — e já — um poderoso antibiótico.

Grande e notório elemento perturbador é a frequência da presença de determinadas figuras. Para o caso: Fernando Caiado, treinador do Sporting. De há semanas a esta parte, a sua colaboração tornou-se «pesada». Dir-se-á que a actualidade assim o justifica. Mas para dizer as «importâncias» que o treinador nos diz, suponho que não seria difícil, dentro do grande clube encontrar quem o fizesse. Com a vantagem de nos não fazer sorrir com as imagens poderosamente visuais e culinárias. O que, além de tudo, me parece concorrência desleal a Maria de Lurdes Modesto. Acaso gostaria Caiado de ver, na «Culinária», a responsável da rubrica afirmar que o coelho a caçadora, com raminhos de alecrim, é tão gostoso como um «penalty»?

Mais interesse, pela colaboração que a R.T.P. presta a uma iniciativa de certo alcance, teve a entrevista com Olímpio de Magalhães, presidente do Boavista, que é (ouvindo-o dizer) o mais antigo clube português. Trata-se, como os meus leitores futebolísticos já devem calcular, do «Torneio Ibérico», em que participam quatro clubes portugueses e quatro espanhóis. Nesse torneio empata o Boavista mais de 300 contos, estando no entanto praticamente assegurada a receita capaz de cobrir aquela importância. Durante a semana do torneio, a fronteira do Norte estará aberta, o que facilitará extraordinariamente o êxito da valiosa iniciativa do clube português.

A situação do «Momento Desportivo» foi agravado com mais um problema: o dos entrevistadores. Como se os problemas que já tinha não bastassem...

KILDARE — Os doutores Gillespie e Kildare deslocaram-se a Roma para trocar umas impressões com o cirurgião Murellini, não sei se conhecem, a respeito das inovações nos domínios do tratamento do cancro. E depois?

Depois, o dr. Kildare encontra lá uma rapariga que era a rapariga mais linda do mundo. Atira-lhe logo ali a figura uns valentíssimos piropos, e entretanto ouve o Gillespie dizer-lhe que são recíprocos, ou lá o que era, as relações entre o povo e a nobreza italiana. Há vinte anos o Gillespie catrapiscara uma duquesa, perdão, uma condessa, que a estas horas já deve estar caquética.

Esperem aí, deixem-me cobrar fôlego, isto não vai a matar.

Bom. Depois entra-se cautelosamente no problema do cancro á ordem, ou ao portador, já não me lembro. Fala-se num medicamento chamado «Vinca Rosea». Para obter um grama dele são necessárias 40 toneladas de pervinca. Pervinca diz-me qualquer coisa de importante, recorda-me a primeira leitura de Colette. Ouço falar de Colette (ontem á tarde, por exemplo) e é logo a presença violenta de pervinca. E o mais curioso é que pervinca foi planta que nunca vi. Planta, não: milagre. Porque só de falar dela, a gente ama. Deve ser da música: pervin-ca. E depois?

Depois, Kildare faz-se descaradamente com ela, quer lá saber da pervinca (perdoa-lhes, Colette, eles não sabem o que fazem!). Agora, a música é outra. E recita, de Virgílio, «as armas e os barões assinalados». Em nome de Camões, agradeço. É então que Jim Kildare pergunta á rapariga se ela lhe quer mostrar Roma. Ela diz que sim. Que mostrar-lhe a sua Roma é mesmo um dever patriótico. O folhetim termina com a possibilidade para Jim de ver a Roma da cachopa, e ainda por cima é um dever, imaginem!

E depois?

Depois há-de ver-se. Há-de ver-se a incrível mistura das paixões kildéricas, do cancro, da rapariga maluca da cabeça, do «nazi», SS, ou coisa parecida que o Murellini salvou na batalha de Monte Cassino, etc. Sobre tudo as meninas românticas de há dezenas de anos não deixarão de se extasiar diante de Ramon Navarro, actor convidado destes folhetins do dr. Kildare. É o grande acontecimento. Mais romântico do que nunca, o cabelo todo branco, a neve das paixões, é claro.

HOJE PODE VER

● As 21 e 55: Noite de teatro. Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta, hoje, a peça da autoria de Olavo d'Eça Leal, intitulada «Uma nova esperança», com cenários de Eduardo Lemos e realização de Ruy Ferrão, e que será interpretada pelos seguintes artistas: Barreto Pereira, Rodolfo Neves, Teresa Azinhais, Eduardo Jacques, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Patrício Alvares, Rui Mendes, Emílio Correia, Mário Sargedos, Luís Cerqueira, Rui de Carvalho, Maria Alberta, Pedro Navarro e Santos Manuel.

MISSÃO IMPOSSÍVEL

É mais uma entre as muitas séries unicamente destinadas ao consumo imediato. Para meninos crescidos, de exigências muito diminutas. Ver isto — e depois dormir.

No episódio de ontem, «Missão Impossível» não se deslocou a nenhum país mais ou menos do Leste europeu, mais ou menos do Extremo Oriente, mais ou menos do coração africano. Ficou-se pelo território dos Estados Unidos. E em plena naturalidade ficamos a saber que existem «síndicos» do crime que se dedicam á política. Assassina um congressista (serão os do «congresso que dança») e outras brincadeiras do género. Há alguma forma de eliminar a acção do chefe do «síndico», um tal Wellman? Há. Forma complicadíssima, em que a acção se arrasta, longamente se arrasta, fura-se o tecto na direcção do cofre-forte, entra-se no cofre, pilha-se a massa. A rapariga do grupo

intriga Wellman com o «gang», este pensa que foi o chefe quem se abotoou com o quatro milhões de dólares e quando a rapariga já está lá e salva, ouvem-se dois tiros: pam, pam! Wellman finara-se, paz á sua alma!

E o resto do «gang»? Não interessa. Não interessa porque sem a massa já não podem fazer política. Até são capazes de se regenerarem e se tornarem bons chefes de família e cidadãos úteis ao país. Wellman é que era a alma danada daquilo tudo.

Nada de especial recomenda esta série. O facto de alcançar (diz-se...) êxito na América é significativo como credencial negativa do público americano, que também delira, por exemplo, com «Casel» com uma feiticeira e com o «Mister Ed». Negócio deles. Nós, sim, nós que culpa temos?

MARIO CASTRIM

Inaugura-se hoje o cinema do novo Casino Estoril com a estreia do filme «Bailarina»

Está marcada para hoje, ás 21 e 30, a sessão inaugural do cinema do novo Casino Estoril.

O filme escolhido para a inauguração intitula-se «Bailarina» e é a última produção de Walt Disney. Conta-nos, em deliciosas imagens, a história de uma jovem bailarina a quem os pais não querem deixar seguir a carreira artística.

Classificado para maiores de 12 anos, «Bailarina» é apresentado, na sessão de hoje, em estreia em Portugal, mantendo-se depois, durante a semana, no cartaz do cinema do novo Casino Estoril.



Uma cena do filme «Bailarina»

«AS TRÊS PERFEITAS CASADAS»

de ALEJANDRO CASONA

EM CENA NO CAPITÓLIO

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

Uma vez mais, o grande mestre da encenação D. Cayetano Luca de Tena foi chamado a colaborar com a empresa Rey Colaco-Robles Monteiro para a encenação de uma peça que se integra nas tradições de qualidade do Teatro Nacional D. Maria II. No Capitólio, onde actua a companhia dirigida por Amélia Rey Colaco, apresenta-se na quinta-feira a peça de Alejandro Casona «As Três Perfeitas Casadas», que tem sido um extraordinário êxito em Madrid. O público vai ter a revelação de mais um notável trabalho do famoso realizador espanhol, um trabalho em que se alia a competência de um técnico de excepcionais méritos á sensibilidade de um raro intérprete do pensamento do dramaturgo que conta entre nós um tão ele-

vado numero de admiradores. Para «As Três Perfeitas Casadas», uma obra simultaneamente vigorosa e delicada, poética e real, reuniu a empresa um elenco em que figuram nomes de alto prestígio e que são a garantia de uma interpretação de grande nível. Com Mariana Rey Monteiro, que tem nesta peça uma das suas mais válidas criações, estarão Glória Quartim, Glória de Matos, Meniche Lopes e Maria Alvim, estando os papéis masculinos a cargo de Paiva Raposo, Varela Silva, Adriano Reys, Baptista Fernandes e Manuel Correia. É uma grande peça, em brilhante tradução do dr. Norberto Lopes, a que o público de Lisboa vai ter no palco do Capitólio e, seguramente, mais um êxito a somar aos desta temporada de indiscutível grande classe.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO TIVOLI

TÍTULO — «As Duas Faces do Perigo» («Danger has two faces») — 1966

REALIZADOR — John Newland
INTERPRETES — Robert Lansing, Dana Wynter.

Berlim, cidade dividida, para lá do muro. Um agente americano é descoberto, foge através de passagens secretas. É perseguido. Entra num bar. Lá encontra um homem com um rosto igualzinho ao seu, meio ébrio. O agente foge pelas traceiras. O seu sócio sai cambaleante do bar e é abatido.

A partir desse momento, quem está oficialmente morto é o espião e quem está vivo é o homem embriagado. Por conseguinte, o espião toma a sua personalidade. Virá a descobrir que é milionário, mas depressa se habitua. De espião da C. I. A. a multimilionário play-boy, qual é a diferença?

Mas o pior (há sempre mas...) é quando chega a casa, á sua nova casa (digo: palacete). A «mulher» diz-lhe imediatamente: «Es um imundo!». O que talvez fosse verdade, mas não se diz assim. É triste. Atravessa um homem o muro, sabe-se lá como, para chegar a casa e ouvir uma destas. É muito triste.

Tal é o ponto de partida do filme ontem estreado no Tivoli. O resto são variantes de maior ou menor interesse, sequências em que o espião feito milionário, já nauseado com a primeira profissão e atraído pela segunda, vai investigando com a ajuda da sua «mulher», que ainda o não é mas virá

a ser. Sim, porque o filme é de uma moralidade rigorosa e a esposa legal de uma falsa personalidade exige o regresso á verdadeira para se fazer um casamento a sério. O que é sempre bonito, mas a gente já não vê. Seria demasiado emocionante.

COMPLEMENTOS: Um desenho animado com James Hound em «O criador de monstros» (sem interesse de maior) e um muito curioso documentário de divulgação científica sobre o aparecimento de um pinto no interior de um ovo: «O nascer de uma vida».

EDUARDO PRADO COELHO

● NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Pecos Faz Justiça»
REALIZADOR — Maurizio Lucidi

INTERPRETES — Robert Woods, Erno Crisa, Luciana Gilli.

Na semana passada o Olímpia havia apresentado ao público habitual da sua sala uma nova figura de justiceiro: Pecos, interpretado por Robert Woods. O filme chama-se, na tradução portuguesa, «A Vingança de Pecos». Pois ontem a mesma sala continuou chela de Pecos que agora faz justiça (aliás o que fazia já na película anterior). Portanto, nada a acrescentar. Quem sentir a curiosidade de saber algo mais sobre o assunto, aconselho-o a consultar o «Diário de Lisboa» da semana passada. Porque, se tudo já estava dito, tudo continua já dito.

L. A.

A PARAMOUNT APRESENTA UMA PRODUÇÃO CHARLES H. SCHNEER-GEORGE SIDNEY

com **Tommy Steele**

ESTE É O MEU MUNDO

(Half a Sixpence)

★ PANAVISION ★
★ TECHNICOLOR ★

DINÂMICO!
CINTILANTE!
LUXUOSO!
ENTUSIASMANTE!

70 m/m

com música fabulosa gravada em disco R.C.A.

É TUDO O QUE UM FILME PODE SER!

Maiores de 12 anos

com JULIA FOSTER · CYRIL RITCHARD
PENLOPE HORNER · GROVER DALE

Baseado na peça HALF A SIXPENCE Adapt. do romance "KIPPS" by H.G. WELLS

Adapt. por DOROTHY KINGSLEY Argum. de BEVERLY CROSS Música e letra de DAVID HENEKER

Orquestração Arranjos e Cond. de IRWIN KOSTAL Produz. de CHARLES H. SCHNEER

e GEORGE SIDNEY Realiz. de GEORGE SIDNEY Produz. exco. JOHN DARK

É UM FILME PARAMOUNT

NA PERFEITA PROJEÇÃO DO:

AMANHÃ GRANDE
ESTREIA NO

IMPERIO

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

20 e 45 e às 23 horas) a revista «Pois, Pois...» é o entretenimento favorito dos que precisam de se divertir e nesse sentido procuram o Teatro Variedades.

ABC

«Arroz de Miúdas»
revista popular de êxito

«Arroz de Miúdas» é mais uma sensacional produção do empresário José Mi-

quel, tradicional criador dos espectáculos destinados a êxito imediato. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e assinaram a música os mestres João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia é da inspiração de mestre Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel executou os cenários e o guarda-roupa foi realizado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares. O desempenho de «Arroz de Miúdas» está entregue a um magnífico elenco, onde se destacam os nomes de Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Oscar Acúrcio, Delfina Cruz, Orlando Fer-

nandes, Carlos Gonçalves e a grande atracção do espectáculo, a presença do actor-cantor Tony de Matos. Completam este valioso elenco Guida de Cano, Maria José, Betty, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Lillian, as bailarinas portuguesas Gina, Maria do Céu, Lila, Lida, Feliciano, Isabel e M.ú. Plena de comicidade... e de luxo, com lindas melodias e deliciosas canções, a revista «Arroz de Miúdas» representa-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45, e às 23 horas.

MARIA VITÓRIA

A revista
«Ro... Ro... Rojísimo»
diz esta semana adeus
a Lisboa!

Despede-se esta semana do público da capital a magnífica revista argentina «Ro... Ro... Rojísimo», que logrou obter um dos mais esclarecedores triunfos registados em quarteladas portuguesas. Sob direcção de Horacio Barba, a Companhia Argentina de Revistas que interpretou «Ro... Ro... Rojísimo» arrancou gargalhadas sem fim das mais heterogêneas plateias, graças ao nível dos seus componentes, ao prestígio das suas atracções e ao fulgor jovem das suas mulheres: Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lussan, Alicia de Alzaga, Angel Eleto, Marina, Codesito, The Rickels, The Maloney, Rafaelillo e o espectacular Red Star Ballet são os pontos altos deste excelente conjunto sul-americano.

Esta semana, em duas exhibições diárias (às 20 e 45 e às 23 horas) «Ro... Ro... Rojísimo» permanece como uma revista plenamente identificada com os moldes mais actuais do espectáculo universal.

MONUMENTAL

Prossegue a carreira
da comédia
«Deliciosamente Louca»,
com Eunice Muñoz

Está no cartaz do Monumental, em reposição, por imposição do público, a dinâmica comédia «Deliciosamente Louca», um espectáculo que, devido ao ritmo veloz com que é representado, provoca no espectador uma cadeia de gargalhadas.

Além duma história fresca e alegre conta no elenco com um número de artistas excepcionais, tais como Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Moya, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. A encenação pertence

«OS INSACIÁVEIS»
EM SESSÃO CLÁSSICA
AMANHÃ NO IMPÉRIO

O romance de Harold Robbins «Os Insaciáveis», obra ousada mas ao mesmo tempo retrato de uma das mais curiosas personalidades do mundo de hoje e quadro da história dos últimos 50 anos da nossa humanidade, já deu origem a dois filmes: «Os Insaciáveis» e «Nevada Smith».

«Os Insaciáveis», que nos descreve uma figura sólida que muitos identificam com o magnata Howard Hughes, é um livro discutido, razão pela qual não admira que tenha sido discutidíssima, também, a audaciosa transposição cinematográfica que Edward Dmytryk assinou.

Nesta obra, que o Cinema Império exhibe amanhã, às 18 e 30, em sessão clássica, George Peppard, Carol Baker, Alan Ladd e Elisabeth Ashley, têm interpretações magistrais.

CAPITÓLIO

QUINTA-FEIRA, às 21.45

Estreia de
AS TRÊS PERFEITAS
CASADAS

de Alejandro CASONA

Tradução de Norberto Lopes
Realização de C. Luca de Tena

a Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos.
Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Meu Amor, Meu Amor»

Ansiosamente aguardado, este filme de Nadine Trintignant tem correspondido, neste ainda breve tempo de exibição, à expectativa mais optimista. O novo cinema francês, de que Godart e Lelouch já nos deram amostras válidas, está agora apresentado com todo o fulgor neste discutido «Meu Amor, Meu Amor».

Escolhendo para personagens principais do filme, o seu marido



Jean-Louis Trintignant e Valerie Lagrange (que já tivemos oportunidade de ver em «Um homem e uma Mulher»), Nadine Trintignant consegue oferecer ao público, com a colaboração de Annie Fargue, Anna Katarina Larsson e Michel Piccoli, um filme cheio de vigor e talento, onde o tom da sua história, das suas cores e da sua música o enquadra no novo cinema.

Diremos mesmo que este naipe de actores, com as excepcionais interpretações de J. L. Trintignant e Valerie Lagrange, movimentam-se num poema de imagens onde Nadine Trintignant faz alterar a indiferença e a apreensão, as longas caminhadas à beira-mar e os dramas interiores, uma espécie de alegria artificial mas ritmada, com uma fantasia e uma irracionalidade bastante modernas.

Realizado em Techniscope e

Eastmcolor, com magníficos ângulos de câmara, valorizado ainda com música maravilhosa de Francis Lai, «Meu Amor, Meu Amor» vai fazer carreira no S. Luís e Alvalade.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Casino Estoril

Título em português — «Bailarina».
Título original — «Ballerina»
Produção — Americana
Realização — Norman Campbell
Interpretes — Kirsten Simone, Henning Kronstam, Paul Reichhardt e Astrid Villaume.
Género — Musical.
Distribuição — Sif
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * O violista António Pessoa foi vítima de um acidente de viação, encontrando-se hospitalizado.
- * Encerrou, para obras, o restaurante típico «Cais do Fado».
- * Os artistas Jorge Fontes e Raul Silva deixaram de fazer parte do elenco artístico do restaurante típico Folclore, que reduziu consideravelmente o seu elenco.
- * Estreou-se com grande êxito no Grupo Típico de Tulio Pereira a jovem cançonetista Helena Calazans, filha da antiga actriz Carlota Calazans.
- * A canção de Tulio Pereira e Carlos Conde, «Que triste é dizer adeus» vai ser gravada pela cantadeira Maria Amélia Proença que se encontra presentemente a actuar no «Mil e Um».
- * Continua a obter êxito no restaurante «Lisboa à noite», no Rio de Janeiro, a cantadeira Maria da Fé, que só no próximo mês deve regressar a Portugal.
- * Gravou um novo acetato a cantadeira Maria Amorim.

CINEMA NA ACADEMIA ALMADENSE

A comissão cultural da Academia Almadense promove hoje, às 21 e 30, mais uma sessão de cinema, com o filme «Casablanca», de Michael Curtiz, com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Peter Lorre.

TEATRO

Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ESTA É
A ÚLTIMA SEMANA!

HOJE 2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ
QUE CONQUISTOU
AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina
de Revistas

do fabuloso

ETHEL ROJO

direcção artística
de HORACIO BARBA
na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e
grandes atracções mundiais!

TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO

ARROZ DE
MIÚDAS



CARLOS COELHO

UM ELENCO DE VEJETAS:

AIDA BAPTISTA • CARLOS

COELHO

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ÓSCAR ACÚRCIO

DELFINA CRUZ

e a grande atracção o actor-cantor

TONY DE MATOS

Coreografia de CHARLES

TRINDADE

— F. N. A. T. —

(ADULTOS)

O T. N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

ÚLTIMA SEMANA

TELEVISORES BLAUPUNKT DESDE 6490\$00

JÁ COM UHF - CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

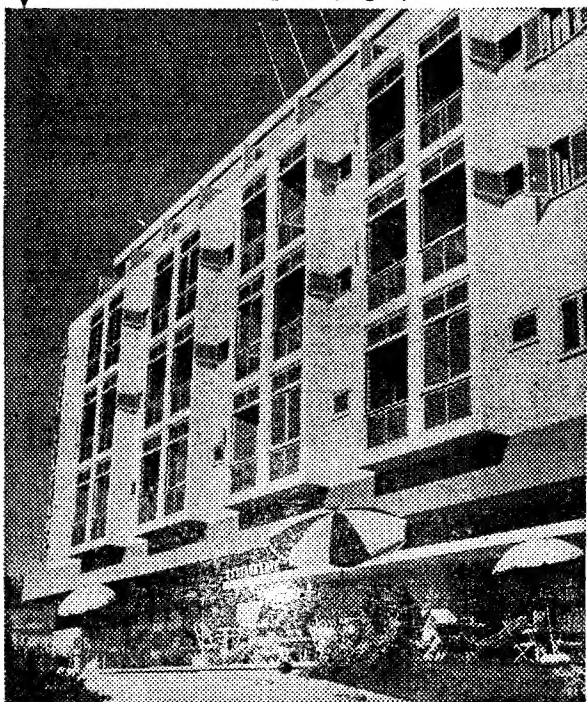
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

Não é uma miragem...



TORRALTA é uma realidade!

▼ Hotel Golfinho • Praia D. Ana (Lagos)



Conjunto Turístico "A Barca de Alvor" na Praia de Alvor ▲

1

Se tem sentido prático e económico e pensa no futuro, desde que disponha de um mínimo de 25 contos, **TORRALTA-CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS**, assegura-lhe grande rendimento ao capital investido.

2

Se quer apenas, despreocupadamente, gozar férias agradáveis a preços muito acessíveis, então instale-se no Núcleo Turístico "A Barca de Alvor", na Praia de Alvor ou no Hotel Golfinho, Praia D. Ana (Lagos), Algarve, onde encontrará restaurantes, "boîtes", piscina, barcos para pesca e recreio e outros desportos.



INFORMAÇÕES: Avenida Duque de Loulé, 66-A • LISBOA

CARREIRAS AÉREAS

As actividades da «PAA»
A «PAA» incluirá na rede das suas rotas, serviços diários, entre Nova York e o Pacífico, para servir diversas zonas do Mundo, através das carreiras seguintes: Nova York-Hong Kong, Nova York-Sydney, a primeira pelo Grande Círculo e a segunda, com escalas por Los Angeles, Honolulu e Pacífico Sul. Os novos serviços abrangerão.

ainda, Guam, Manilha, Saigão, Singapura, Djakarta, Auckland, Osaka, Fidji, Taiti, Samoa, Numea, etc.
— A mesma companhia inaugurou, oficialmente, uma carreira entre Nova York e as Ilhas Virgens, com a frequência bissemanal. Os horários foram estabelecidos, de molde a servirem de conexão com as linhas da Europa.

— Além de quatro engenheiros electrónicos da referida empresa, três pilotos da mesma foram citados pela «Arlene Avionics», dada a sua contribuição ao desenvolvimento cada vez mais progressivo da aviação. Todos eles receberam as «Avionics Award», em Roma, na primeira reunião anual da «Volare Award», importante reunião que abrange as comissões de Engenharia Electrónica Aeronáutica, da «Aeronautical Radio», etc.

ALUNOS DA FACULDADE DE LETRAS PARTIRAM PARA MARROCOS

Com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, da direcção da Faculdade de Letras de Lisboa, as Companhias Nacional e Electricidade e Hidro-Eléctrica do Zêzere, partiram hoje para Marrocos em visita de estudo, os quartanistas de História daquela Faculdade, acompanhados pelo sr. dr. Cunha e Serra, professor de Língua Árabe, que percorrerão, durante cerca de dez dias, as praças de África ligadas com a História da Expansão Portuguesa — Ceuta, Tânger, Marraqueche e outras.

A visita insere-se no programa de ensino preconizada pelo Ministério da Educação Nacional.

TRIBUNAIS

Confessou o crime grave ao ouvir as suas próprias declarações num gravador em pleno tribunal

No 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor dr. Sardo e Silva, foi julgado António da Fonseca, de 36 anos, casado, seralheiro, natural de Fornos de Algodres, e residente em Moscavide, sob a acusação de ter praticado um crime gravíssimo na pessoa de uma sua filha de seis anos. O réu, antes de ser detido, pretendeu fugir á res-

ponsabilidade com promessas inaceitáveis, mas as pessoas que intervieram na combinação, gravaram, a ocultas, a confissão dele e os seus prometimentos.

Na audiência o réu apresentou-se com revoltante naturalidade, mantendo a negatividade do crime. O sr. dr. Sardo Junior, da acusação particular, requereu, e foi deferido que funcionasse o gravador. Assim, perante tão esmagadora prova, o Fonseca confessou. A defesa esteve confiada ao sr. dr. Leão Franco.

Provado o crime, com as respectivas agravantes, foi o réu condenado em 4 anos de prisão maior, 2000\$00 de imposto de justiça e 8000\$00 de indemnização.

Condenados os autores de importante roubo de peças metálicas numa fábrica

Em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor dr. Serafim das Neves, responderam no 3.º juízo criminal da Boa Hora João Carlos de Oliveira Ramalho, de 25 anos, casado, operário fabril, de Lisboa; Jaime da Silva Morgado, de 38, casado, soldador, de Lamego; António Pinto de Brito, de 24, solteiro, servente fabril, do lugar de Gamieira (Ponte de Lima) e Mário Joaquim da Silva Fernandes, de 19, solteiro, trabalhador, todos acusados do furto de 357 corpos de roquete, em bronze, 3000 peças de compasso em latão, 500 hastes de balança e 800 quilos de fita do mesmo metal. O roubo foi cometido na Fábrica Progresso Mecânico, da Rua João de Lemos, em Lisboa, onde aqueles trabalhavam.

Discutida a causa e graduada a responsabilidade de cada réu, foram condenados o primeiro e o segundo, cada um em dezasseis meses de prisão correcional e sessenta e três dias de multa a 30\$00 por dia; o terceiro, a dezoito meses de prisão e sessenta e sete dias de multa a 30\$00 por dia, e o quarto, em dezasseis meses de prisão, e dois meses de multa a 30\$00 por dia; e, ainda, cada um deles no pagamento de 2000\$00 de imposto de justiça. As penas ficaram suspensas por três anos, mas quanto aos dois últimos, sob a condição de, no prazo de três meses, satisfazerem a indemnização a favor da firma lesada.

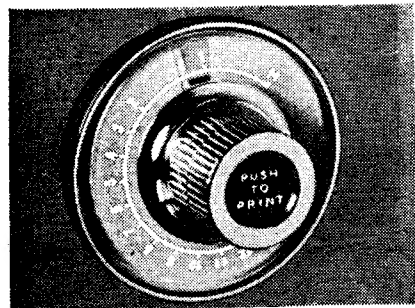
Dois larápios com penas suspensas

Sob a presidência do sr. corregedor dr. Serafim das Neves, o tribunal colectivo do 3.º juízo criminal julgou Fernando Carlos Correia Lopes dos Santos, de 19 anos, casado, empregado de escritório, e Carlos Alberto Marcelo Sequeira, de 18, solteiro, impressor, ambos de Lisboa, os quais, em Dezembro do ano passado, entraram, por meio de escalamento na residência da sr.ª D. Florinda dos Santos Correia Martins, de 40 anos, modista, tia do primeiro e dali roubaram uma máquina de filmar e outra fotográfica, um casaco de peles, moedas estrangeiras e um isqueiro de ouro, tudo avaliado em 12 000\$00.

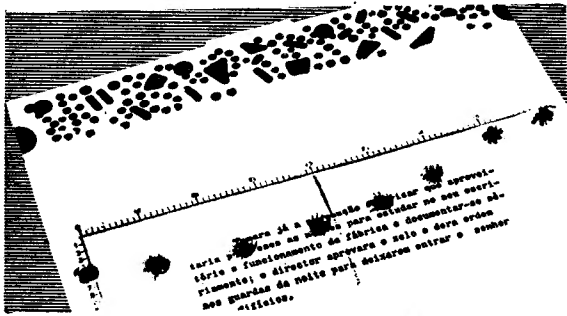
Foram condenados, o primeiro, em cumulo jurídico, em vinte meses de prisão correcional e oitenta e sete dias de multa a 30\$00 por dia, e o segundo, em doze meses de prisão, e quarenta e cinco dias de multa a 30\$00, e no respectivo imposto de justiça. As penas ficaram suspensas, respectivamente, por quatro e três anos.

Apresentação em Portugal do ordenador de «bureau» GE 55

Na sexta-feira, às 18 e 30, a direcção da Bull General Electric promove a apresentação em Portugal do ordenador de «Bureau» GE 55, na Avenida Miguel Bombarda, 20. Estarão presentes os srs. Henri Desbrúères, director-geral da companhia, ministro das Corporações, embaixador de França, presidente do Município de Lisboa e secretário nacional da informação. Haverá um «cocktail».



Basta rodar um botão para marcar a quantidade de cópias



De uma vez para sempre os stencils fazem parte do passado.



Maior rentabilidade. e mais lucros em qualquer empresa

Este é o fim dos Stencils!

As máquinas Rank Xerox® "eliminam" definitivamente processos antiquados de reprodução. E, com eles, são eliminados, as perdas de tempo, os atrasos administrativos, os gastos inúteis... porque as máquinas Rank Xerox fornecem rapidamente qualquer número de cópias. Directamente do original! Desaparecem para sempre as mãos sujas. O desperdício de papel. As tintas líquidas. As matrizes, stencils e papéis sensibilizados. As máquinas Rank Xerox fazem algo mais do que um duplicador. Ou uma máquina de fotocópias. Reproduzem directamente sobre papel tipo "bond". Numa única operação. Com a maior fidelidade. Originais de todas as cores. Todos os traços: tinta, esferográfica, lápis, carimbo, etc., etc. Existem vários modelos de máquinas Rank Xerox. Cada uma delas apropriada a um tipo de trabalho. Mas as máquinas Rank Xerox não são vendidas. São alugadas. Assim, têm sempre ao serviço da sua empresa o modelo mais adequado. Sem imobilização de capital.

As máquinas Rank Xerox nunca vão sós. Acompanham-nas sempre uma equipa de técnicos que instrue o pessoal da empresa, estuda a mais rentável circulação interna de impressos e as mantêm sempre prontas a funcionar. As máquinas Rank Xerox significam maior economia e eficiência em todas as operações. Em qualquer organização. Beneficia também, destas suas qualidades. Porque não nos consulta hoje mesmo?

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa), 6 70 58 (Porto) •
2 70 47 (Coimbra)

RANK XEROX LIMITED
Sede:
Av. António Augusto de Aguiar, 106
Lisboa

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas de Rank Xerox Limited



Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Diário de Lisboa

COIMBRA

Os comerciantes citadinos apoiam a almejada construção de um hospital civil

Uma comissão de comerciantes desta cidade constituída pelos srs. António Miranda Veloso e Armando de Melo Gavião, respectivamente, presidentes da direcção e do conselho geral da União de Grémios de Lojistas de Coimbra; José Maria Simões, Manuel Girão, Fausto Miguel Rodrigues e Manuel Augusto da Silva, dirigentes de grémios integrados naquela União, foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Araújo Vieira, a quem transmitiu os votos formulados na recente reunião

magna dos comerciantes citadinos, no sentido de ser construído nesta cidade um hospital civil e se concluírem as obras da Praça do Comércio.

O sr. eng.º Araújo Vieira manifestou o maior desejo em satisfazer a solicitação dos comerciantes quanto ao acabamento das obras da Praça do Comércio, paralisadas já há alguns anos; e associou-se aos votos formulados no sentido de ser aqui construído um hospital civil.

Depois, a referida comissão foi, igualmente, recebida pelo sr. prof. dr. Bissala Barreto, a quem manifestou o alto apreço pela forma como tem advogado a construção do referido hospital, dando-lhe inteiro apoio.

TEMPO FAVORÁVEL AOS TRABALHOS AGRÍCOLAS

O tempo continuou a beneficiar as culturas e foi favorável para a realização dos trabalhos agrícolas próprios da época.

As searas, pastagens e em geral todas as culturas desenvolvem-se muito bem. Fizeram-se cavas, adubações, plantações, sementeiras, mondas, podas, enxertias, apurificação de citrinos, recolha de lenhas, tratamentos fitossanitários, etc.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Novos dirigentes da Juventude Musical Portuguesa

Foram eleitos os novos dirigentes da Delegação da Juventude Musical Portuguesa, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—srs. prof. Jorge Alarcão, presidente; dr. Francisco Faria e dr.ª D. Rosa Amélia Toscano de Faria e D. Adélia Alarcão.

Direcção—srs. arquitecto J. Plácido Santos, presidente; José Luís Mendes da Maia, José Manuel Barros Lima Guerreiro, António Carlos Marques da Silva e A. Matos Pereira.

Comissão Revisora de Contas—sr.ª D. Fernanda Rovira e D. Ivonette Ferreira de Sousa e sr. Eduardo Barreto Pimentel.

A nova direcção propõe-se organizar manifestações de carácter didáctico, conferências, etc.

Espectáculos para hoje

TEATRO

GIL VICENTE—As 21 e 30: «A Flor do Cacto», pela Companhia de Laura Alves.

CINEMAS

AVENIDA—As 21 e 30: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).

TIVOLI—As 21 e 30: «Duelo em Diabolo» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA—Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ—Rua das Pa-deiras (Tel. 23569).

CORREIA—Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ—Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Redução de propinas

concedida a estudantes universitários

Foi concedida a redução de propinas aos seguintes estudantes universitários:

Faculdade de Letras—Amélia da Encarnação Sousa Pinto, Ana Celeste de Sousa Ribeiro, Ana Guilhermina Almeida Amaro Pato, Julia Maria da Silva Carneiro, Lucinda dos Santos Ribeiro, Luísa Maria Ramalheite Henriques de Carvalho, Maria Adelina Lopes Simões, Maria Edite Mendes Barreiros Antunes, Maria da Fátima Canas Ferreira, Maria de Fátima Ferreira da Silva, Maria Luísa Dias Alves Vicente, Maria Margarida Bernardo da Costa Faro, Maria Preciosa Rodrigues Duarte da Fonseca, Maria do Sameiro de Sousa Ribeiro Martins, Maria Teresa Faria de Bastos e Natália Isaura Macedo Braga Vieira de Andrade.

Faculdade de Direito—Ana Maria Monteiro de Castro Videira, António José Pereira Cardoso Mota, António Saraiva Azevedo, Fernando Manuel da Conceição Manata, Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes, João Joaquim Torres Mendes Ramos, José António de Freitas Carvalho, Leopoldina Rosa Fernandes Barroso, Luís Jorge Rebelo Pereira, Maria Helena Barros de Brito, Maria Luísa Miranda de Matos, Maria Manuela de Lacerda Gomes, Maria Manuela Pereira Baptista Lopes e Paulo Armínio de Oliveira e Sá.

Faculdade de Medicina—Carlos Manuel dos Santos Dionísio da Silva, Idília Maria Goulart Lemos, José Augusto Guedes Marques, José João Garcia Pires, Luís Carlos Dias da Silva Pinto, Maria Alexandre Morgado Lalande Ribeiro, Maria de Fátima Medeiros Baptista, Olga Alexandre Morgado Lalande Ribeiro, Rui Vitor de Araújo Ferreira e Sérgio Augusto Costa Esquerança.

Faculdade de Ciências—Ana Maria Alfaia Mendes, Ana Maria Correia da Costa Viseu, António Manuel Lima Rebola, Aristides de Castro da Silva Couto, João Manuel dos Santos Costa, José Alberto Rosmaninho Baptista, Maria do Céu Duarte Machado, Maria Helena Carvalho de Azeredo Lobo, Ma-

ria Helena Carvalho Lobo, Maria Helena Carvalho Gomes Caldeira, Maria Isolete da Silva Torres Matos, Maria Leonor Frazão Rodrigues, Maria Luísa de Melo Lucas Coelho Maria Regina da Costa Sepúlveda, Maria Teresa Dias Gaspar e Noémia da Conceição Ramos de Carvalho.

Escola Superior de Farmácia—Maria Alice Gonçalves Torres.

Os alunos que beneficiaram de redução de propinas, bem como aqueles a quem foram recusados os benefícios a que concorreram, devem regularizar a sua situação, pagando as respectivas propinas e juntando os necessários documentos, quando for caso disso, até o dia 30.

Pela Universidade

Foi determinado, por despacho ministerial, que, quando se tratar de disciplinas sem exame final, poderá, para melhoria de classificação dos estudantes, repetir-se a frequência no ano lectivo imediato àquele em que ela foi obtida.

—Os alunos das Faculdades de Medicina, pertencentes à reforma de 1948, foram autorizados, também por despacho ministerial, a fazer qualquer número de exames na época de Outubro, permitindo-se, pelo mesmo despacho, aos referidos estudantes o prolongamento da época de Outubro até 15 de Novembro.

—Por despacho reitoral, foi deferido o requerimento do aluno Adrian R. Birtwistle, da Faculdade de Letras, o qual deve comparecer na secretaria da Universidade até sexta-feira, para regularizar a sua situação escolar; e, também, o requerimento do aluno da mesma Faculdade, José Liberato Silva de Almeida.

—Deram entrada naquela secretaria os requerimentos de transferência da Universidade do Porto para a de Coimbra dos estudantes Fernando António Pereira Pinto, da Faculdade de Letras e António dos Santos Pereira, da de Medicina.

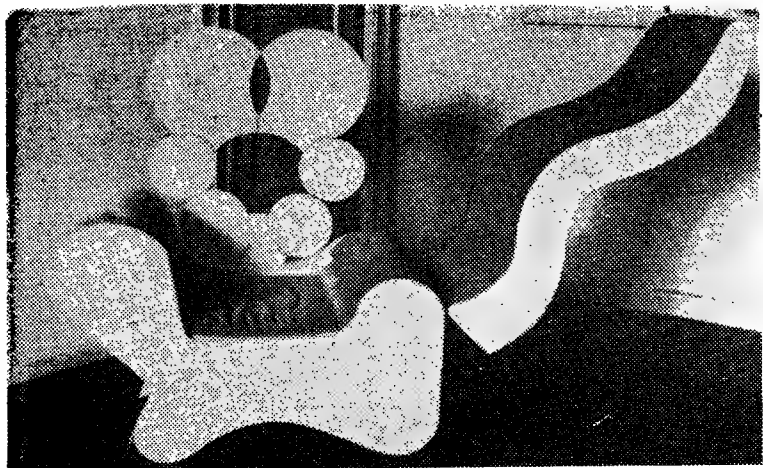
a partir de hoje

JOÃO MARTINS

em Rádio Club Português

Impacto

todos os dias às 22 horas



ESCULTURA OU MÓVEL? — A maioria dos visitantes olharam com um sorriso nos olhos as últimas criações de Heinrich Brummack, de 32 anos, que expôs as suas «Esculturas de Móveis» na galeria Seiler, em Berlim Ocidental. Brummack, que foi agraciado em 1966 com o Prémio de Arte de Berlim, mistura elementos do romantismo, do «Bauhaus» e do «Pop-Art» nos seus objectos de uso doméstico. Na foto pode ver-se uma «ottomane», forrada de veludo laranja e transformável numa cama.

O professor Liberman (U. R. S. S.) afirma que por toda a parte a oferta deve exceder a procura

Do correspondente particular **HENRI PIERRE**

MOSCOVO, Março. — Nenhuma data ainda foi anunciada para a conferência industrial que devia ser convocada no primeiro trimestre deste ano.

Essa conferência, que deve reunir economistas, representantes de diversos ministérios e várias administrações, diferentes chefes de empresa, propõe-se fazer o ponto da refor-

ma industrial em curso e definir perspectivas de futuro, baseadas em resultados já obtidos. A dar crédito às estatísticas oficiais, esses resultados são evidentemente positivos. Por exemplo, a «Ekononitsheskaya Gazeta» confirma que cerca de dez mil empresas industriais trabalham agora sob o novo sistema de planificação e de esti-

mulos económicos, visto que de facto a sua produção representa cerca de metade da totalidade da produção industrial do país.

O atraso verificado quanto à convocação da conferência industrial explica-se, todavia, parcialmente, por certo número de dificuldades. A reforma vai, sem dúvida, contra a rotina, a incapacidade de certos chefes de empresas se adaptarem a um sistema que se baseia na rentabilidade, tornada possível pela expansão dos direitos e das responsabilidades das empresas. Mas, além disso, provoca ainda vivas controvérsias no cimo da hierarquia, opondo os economistas «ortodoxos», inquietos por causa dos golpes vibrados na planificação centralizada, e os «modernistas», que queriam ir mais longe e mais depressa e reduzir mais ainda os poderes das administrações centrais, a fim de colocar as empresas sob um sistema de total rentabilidade.

Entre estes últimos figura, evidentemente, o professor Liberman, principal inspirador da reforma. Nos princípios de Fevereiro, publicou um estudo na revista doutrinária *Economia Planificada*, em que recomendava que se aumentassem os direitos e as responsabilidades das empresas e se limitasse ainda mais fortemente a atribuição dos planificadores.

É claro que Liberman tem adversários. Em 16 de Fevereiro passado, o académico Stroumiline, num artigo do *Komsomolskaya Pravda*, tomava-o directamente à sua conta.

«Liberman», escrevia ele, *ignora deliberadamente a dialéctica da acumulação do consumo...*

O académico atacava a noção de lucro e defendia a importância do plano e a planificação dos preços. O seu principal argumento era o de que em momento nenhum se podia deixar uma empresa aumentar os seus lucros por preços elevados que afectassem os salários reais dos trabalhadores; outrossim, não é admissível deixar a empresa todo o lucro proveniente da actividade do pessoal, porque tal facto implicaria a penalização das outras empresas que trabalham em condições desfavoráveis, em sectores onde os recursos locais e a mão-de-obra são insuficientes.

Liberman mantém as suas posições

Em artigo publicado no último número da *Literaturnaya Gazeta*, o professor Liberman mantém as suas posições e responde «àqueles economistas, entre os quais alguns muito importantes, que de facto afirmam que realmente a noção do lucro redundaria inevitavelmente, no aumento dos preços, em detrimento do interesse dos consumidores».

E dá como exemplo a indústria relojoeira, cujos variados produtos — diz ele — são apreciados no estrangeiro, e que trabalhando sob o novo sistema aumenta os seus lucros ao mesmo tempo que baixa o preço dos relógios de pulso, despertadores, pêndulos, cronómetros, etc.

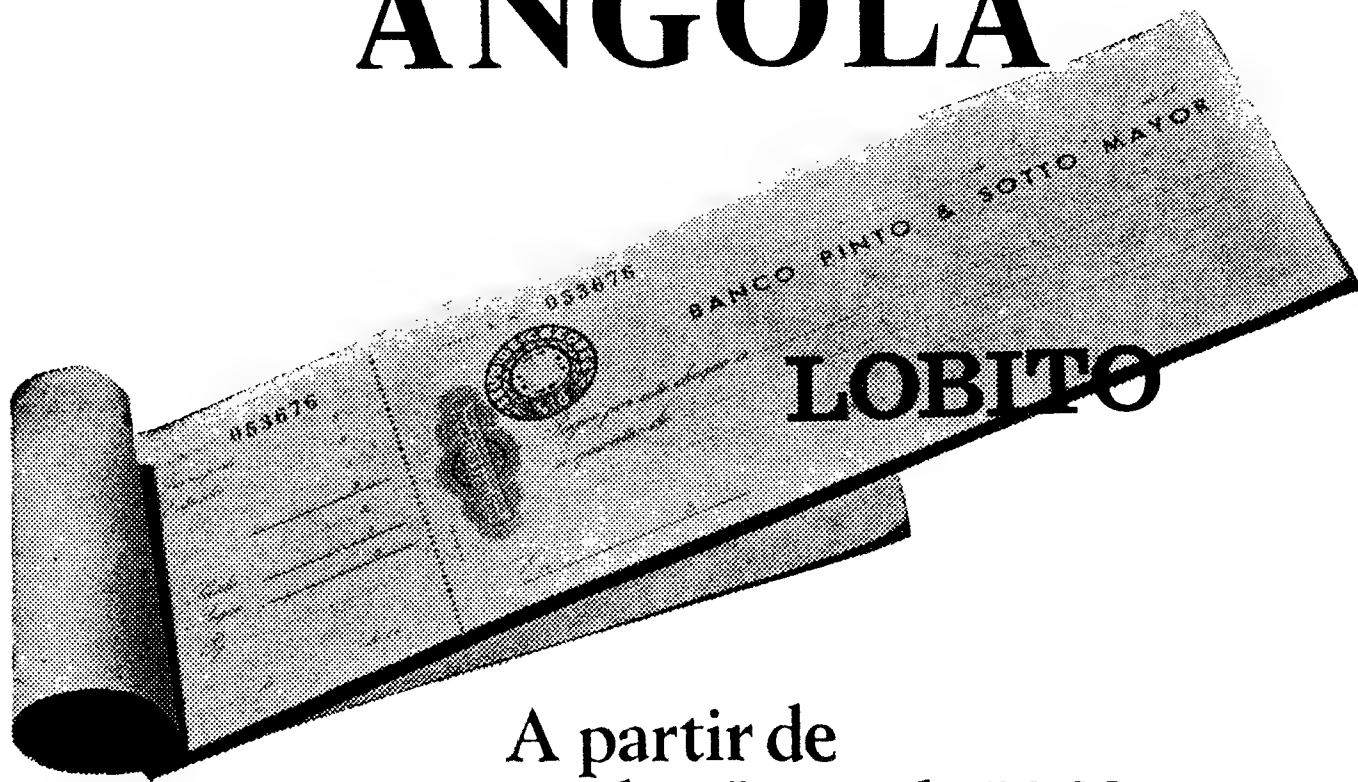
O aumento das vendas, observa ele, permite introduzir na produção mais mecanização e automatização e, portanto, baixar os preços.

E o professor Liberman afirma que se verifica o mesmo em diversos sectores da indústria.

De facto, o artigo de Liberman é redigido a fim de destruir a chamada teoria da «capacidade total», a teoria segundo a qual sempre

(Continua na 19.ª página)

com vista à cobertura
do espaço
português
ANGOLA



A partir de
30 de Março de 1968
a Agência do
LOBITO
R. 28 de Maio, 160 a 168
tels. 2315 e 2316
caixa postal 1.110



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

DIÁRIO DO PORTO

HOUVE SETE FERIDOS EM RESULTADO DE EXPLOÇÃO NUMA FÁBRICA METALÚRGICA

Esta manhã deu-se uma explosão na fábrica metalúrgica da firma Oliveira & Ferreirinhas, Lda, na Estrada Exterior da Circunvalação, 15582, em Matosinhos.

Do acidente resultou ficarem feridos

sete operários, os quais foram conduzidos para o posto hospitalar de uma companhia de seguros, cinco pelos Bombeiros de Matosinhos e dois em carros particulares. Um ficou ali internado.

As condições em que ocorreu o desastre não foi possível averiguar, em face de um mutismo impenetrável, por parte dos dirigentes da fábrica sinistrada, da companhia de seguros e até dos próprios bombeiros. Nem mesmo a identidade dos feridos foi facilitada o noticiário objectivo do acontecimento.

Não se vislumbra, de resto, os motivos para se esconder um facto do conhecimento geral, mas talvez eles se fiquem na circunstância de ter havido, ainda há bem pouco tempo, idêntico acidente naquela fábrica — e, também dessa vez, se ocultando o registo de feridos.

Vida artística

Hoje, às 21 e 30, a artista jugoslava Branka Musulin dará um recital de piano no Ateneu Comercial, em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã. Serão executadas obras de J. S. Bach, Beethoven, Ravel e Shumann.

— No salão nobre da mesma agremiação será inaugurada na sexta-feira, às 17 horas, uma exposição de cerâmica e esmaltes, com pintura a fogo, da artista Maria Amparo.

O «Porto» em Leixões

No domingo, visitará o porto de Leixões, pela primeira vez, o novo navio «Porto», o maior construído em estaleiros portugueses. Será visitado por diversas entidades, a convite da empresa armadora, a Companhia Colonial de Navegação.

Ocorrências policiais

Foi comunicado às autoridades que os gatos assaltaram, por escaleamento, a residência do sr. José da Rocha, na Travessa de Lileiras, 70, de onde furtaram muitos livros e canetas de tinta permanente.

Excursão escolar

Acompanhadas por professoras, as alunas do 4.º ano do Liceu de Carolina Michaelis partiram, esta manhã, em excursão pelo distrito de Aveiro, para regressarem ao fim da tarde.

Celebrações pascaís

Presidida pelo capelão-chefe do comando geral, rev. Lúcio do Rego Marçal, celebrou-se esta manhã, na Sé, a comunhão pascal dos componentes da P. S. P. e seus familiares.

Em viagem

Regressou de Paris o sr. dr. Adolfo Aurélio Pinto e Costa Pinto Leite.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TENIS DE MESA — Campeonato regional de juniores: Galitos da Foz-C. D. U. P.; Mocidade Invicta-F. C. do Porto; Alvinegro-Leixões. Jogos às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Na Associação de Futebol do Porto — Sorteio pelas 21 e 30, da segunda fase do campeonato de amadores e da prova extraordinária da mesma categoria.

— Assembleia geral da Sanjoanense — As 21 e 30, no salão nobre dos Bombeiros V. de São João da Madeira, para apreciação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Delegação

Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

TRÊS FERIDOS num embate de camionetas

Esta manhã, próximo de Pedras Rubras, ocorreu violento embate entre duas camionetas, guiadas pelos srs. António Vieira da Fonte, de 35 anos, casado, comerciante, do lugar do Couto, Souzelo (Cinfães) e Orlando Moreira Gomes, também comerciante, de Aguçadora (Póvoa de Varzim).

No primeiro veículo seguiam os srs. António Gonçalves Vieira, de 30, casado, trabalhador e Lourenço Pinto, de 22, igualmente casado, militar, ambos vizinhos do condutor da camioneta.

Os três foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde os dois primeiros ficaram internados, sem fala. O sr. Lourenço Pinto, depois de tratado, seguiu ao seu destino.

Clube de Bridge do Porto

No Clube de Bridge do Porto funciona, às terças e quintas-feiras, uma escola de aprendizagem e divulgação de bridge, orientada pelos professores sr.ª D. Dora Costa Reis e srs. dr. Carlos Maia Pinto e Rui Ribeiro Pinto.

As aulas iniciam-se às 21 e 30, sendo as inscrições gratuitas para os estudantes universitários.

ESPECTACULOS para esta noite

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Pão, queijo e mel» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Vestir os nús» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Fahrenheit 451» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Roma... era assim!» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Dois indomáveis potes» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Kwa dan» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «Missão em Hong-Kong» e «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Uma aventura a quatro» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O solitário de Nevada» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Fahrenheit 451» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Roma... era assim!» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Dois indomáveis potes» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Kwa dan» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15: «A fronteira do Mississippi» e «Chega-lhe, que ainda mexe!» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

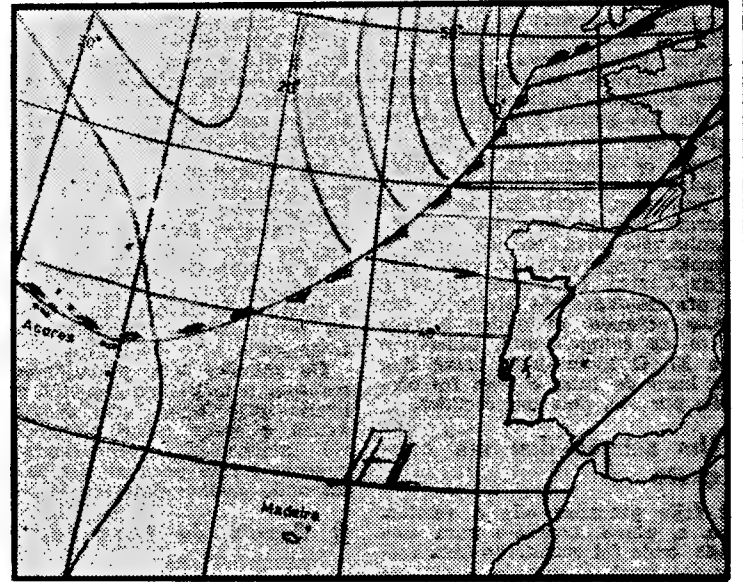
ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ★ CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ★ CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ★ CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ★ COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 832 (T. 4-0780) ★ FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 25 (Tel. 2-6201) ★ FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 463 (T. 68-444) ★ MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ★ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-6871) ★ NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 592 (T. 5-2250) ★ PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ★ PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-6111) ★ POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T. 3-2955) ★ SA DA BANDEIRA, R. de São da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ★ NACIONAL, R. Senhora do Luz, 156 — Foz (T. 68-0833)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22,1; mínima: Penhas da Saúde, 2,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,6; na água do mar, 4,4.



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 3 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste da Madeira deverá influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO DO QUADRANTE OESTE GERALMENTE FRACO; POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVISCO OU CHUVA FRACA NAS REGIÕES DO NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 20
Ocaso às 20 e 02
PREIA-MAR — Dia 2 — As 6 e 35 (3,6 m); 18 e 50 (3,6 m). Dia 3 — As 7 e 08 (3,4 m); 19 e 27 (3,4 m). Dia 4 — As 7 e 48 (3,2 m); 20 e 11 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 2 — As 0 e 07 (1,1 m); 12 e 18 (1,2 m). Dia 3 — As 0 e 40 (1,3 m); 12 e 53 (1,4 m). Dia 4 — As 1 e 20 (1,5 m); 13 e 30 (1,6 m).

FASES DA LUA
Dia 6 Dia 13 Dia 19 Dia 27

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 15 — Até ao dia 10: céu pouco nublado ou limpo; vento fraco por vezes moderado predominante de norte; possibilidade de nevoeiro matinal; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 11 a 15: céu pouco nublado; vento geralmente fraco; neblina no litoral da Estremadura; possibilidade de trovoadas principalmente nas regiões montanhosas de leste; subida de temperatura.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Entusiasmo pela visita dos estudantes de Coimbra

VIANA DO CASTELO, 2 — Há grande entusiasmo e larga procura de bilhetes para o espectáculo de gala, na sexta-feira, no Teatro Sá de Miranda, pelo Coro Misto da Universidade de Coimbra.

Centro Cultural

Reuniu-se a assembleia geral do Centro Cultural de Viana do Cas-

Juramento de bandeira em Espinho

ESPINHO, 2. — Amanhã, de manhã, no quartel do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, aquartelado nesta vila, celebra-se o juramento de bandeira pelos soldados-recrutados da primeira incorporação deste ano.

telo, para apreciar o plano de actividades a encetar pela actual comissão administrativa e pela direcção que, brevemente, será eleita.

O turismo

Foi concedido, pela Presidência do Conselho, o subsídio de 17 mil contos à Sociedade Hoteleira do Minho, para construção de um hotel de turismo na praia do Cabedelo. Foram estabelecidos três escalões para a distribuição daquele subsídio. Ainda este ano será abonada a quantia de cinco mil contos.

Nova sede do Aeroclube de Braga

BRAGA, 2 — Entre os problemas apreciados na reunião da assembleia geral do Aeroclube de Braga incluiu-se o da criação de uma comissão para, juntamente com a direcção, trabalhar na angariação de fundos destinados à construção de sede própria.

LINDA-A-VELHA



AARÃO COELHO RIBEIRO DE ABRANCHES Capitão-de-mar-e-guerra F A L E C E U

Maria Fernanda Abranches Pereira da Veiga, seu marido José Luís Veiga e filhos; Maria Isabel Abranches de Almeida Simões, seu marido Hermínio de Almeida Simões e filhos; Maria Luísa Adolfinha Ribeiro Abranches, Maria Teresa de Abranches Sousa Mendes, José Paulo de Sousa Mendes e filhas, Luísa Maria Abranches, Adolfo Coelho Ribeiro de Abranches, Fernanda Adolfinha Ribeiro de Abranches, Maria do Patrocínio Abranches de Aguiar, seu marido Aristides de Aguiar, filhos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar à sua divina presença a alma do seu querido e chorado pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital da Marinha para o talhão dos combatentes no cemitério do Alto de S. João.

Trata Ag.: MACHADO DA COSTA



FRIGORÍFICOS BOSCH DESDE 2.990,00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

FARTURA EXCEPCIONAL DE SALMÕES NO RIO MINHO (COM «RECORDS» DE PESO E TAMANHO) MAS PERSPECTIVAS DE EXTERMINIO

PORTO, 2 — O rio Minho tem dado, nos últimos dias, imenso salmão; e os pescadores desportivos acorrem às suas margens com sofreguidão, na ansia de boas pescarias de tão apreciado peixe.

Não há memória de terem sido pescados peixes desta espécie de peso tão elevado, pois alguns exemplares atingem facilmente a margem dos dez quilos, e nalguns casos até os doze.

Agora, os pescadores desportivos que para ali vão em elevado numero, procuram, também, bater os «records» não só de peso, mas de tamanho. Há dias, por exemplo, o conhecido desportista, sr. eng.º Mário de Castro, do Porto, apanhou, nas proximidades de Melgaço, um salmão pesando 10 quilos e com 1,05 m de comprimento, utilizando linha 30. O avantajado peixe deu meia hora de luta; e logo foi oferecido por ele, dois mil escudos.

● Um salmão deu um banquete

O feliz pescador não o vendeu, claro, e, ufano, trouxe-o para esta cidade, onde foi cozinhado num restaurante local, e servido o manjar a numeroso grupo de pescadores desportivos.

Dias depois, com linha idêntica e ao cabo de idêntico tempo de luta, o sr. Manuel José Lopes, de Viana do Castelo, conseguiu melhor «record», pescando em Cavide, também perto de Melgaço, um salmão com o peso de dez quilos e seiscentos gramas. Mais ou menos na mesma altura, o sr. José Luís do Vale, de Melgaço, conseguiu apanhar outro com dez quilos e trezentos gramas. Por cada um desses foram oferecidas verbas superiores a dois contos. Contudo, ainda que tais «máxi-

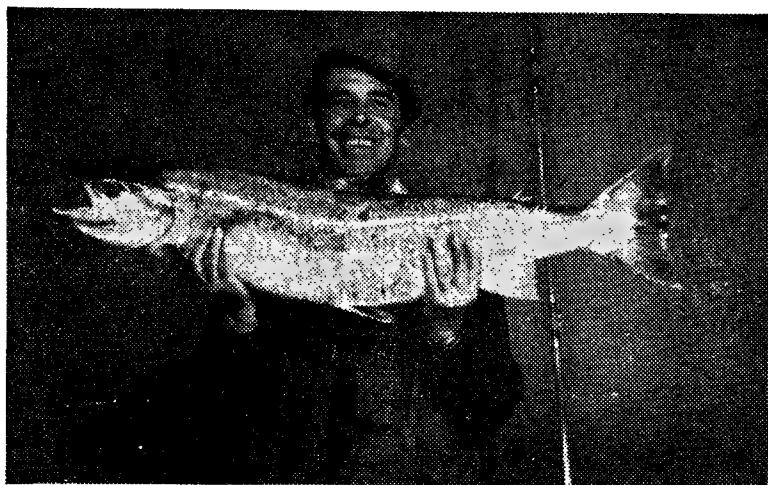
mos» já fossem suficientes para despertar muito entusiasmo e uma euforia extraordinária entre os pescadores de salmonídeos, surgiu, dias depois, na cana do sr. José Martins Lobo Maia, de São Gregório, outro magnífico exemplar, este com 12 quilos, o que causou, como é natural, alvoroço e entusiasmo, verdadeira sensação, julgando-se, mesmo, que seja o maior peixe da espécie até agora pescado à linha em Portugal.

Os primeiros salmões pescados por amadores foram-no ainda no ano passado, mas em menor numero, e mesmo com menor peso. No ano corrente já ultrapassou cinquenta o numero de peixes, na maioria apanhados nas já assinaladas proximidades de Cavide, muito próximo do local onde os espanhóis constroem uma nova barragem.

Os salmões têm dificuldade em transpor a fortíssima corrente canalizada pelo tuncel que desvia as águas, e assim ficam no troço do rio internacional, procurando recuperar forças para atingir os pontos onde possam desovar.

● Depois da fartura, más perspectivas

E' pena, todavia, que esta rara fartura do tão apreciado peixe seja indício lamentável de extermínio da riqueza piscícola do rio Minho, devido, sem dúvida, à série de represas construídas em Espanha, sem que sejam providas dos requisitos técnicos que permitam a passagem das espécies piscícolas, tais como o salmão, a truta mourisca, a lampreia e o sável. Praticamente, estas duas últimas já se não encontram de Monção para cima, com prejuízos para o Alto Minho, no aspecto económico e também no plano turístico. Entretanto, impõe-se uma regula-



O sr. eng.º Mário Castro com o belo exemplar de salmão que pescou no rio Minho

mentação eficaz para a pesca desportiva, talvez nos moldes da que vigora em Espanha, isto é, obrigando ao pagamento de uma certa taxa

por cada quilo de peixe. E' preferível subsistir tão rica espécie, á fartura num ou dois anos — seguida de completo extermínio!

SUBMARINOS BRITÂNICOS EM LISBOA

Entraram esta manhã no Tejo dois submarinos da armada britânica, o «Onix» e o «Ambush», que se deslocam a Lisboa em visita de rotina, a qual se prolongará até ao próximo dia 8.

O dia de hoje foi preenchido com visitas de cumprimentos. Os comandantes das duas unidades, capitães-tenentes M. H. Everett e C. L. Wood, acompanhados pelo adido naval da Embaixada da Grã-Bretanha, capitão-de-fragata H. D. James e pelo oficial de ligação, segundo-tenente Almeida Mendes,

apresentaram cumprimentos ao encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, e ao comandante naval do Continente.

No programa da visita está incluído um jogo de futebol a realizar amanhã, às 10 horas, no campo de futebol da Base do Alfeite, em que uma selecção formada por elementos das guarnições dos submarinos defrontará um conjunto da marinha portuguesa.

Nos dias 6 e 7, das 14 e 30 às 17 e 30, os navios estarão patentes ao publico.

A expansão da Siol durante o ano passado salientada na assembleia geral por Francisco do Casal-Ribeiro, presidente do conselho de administração da empresa

DUAS CENTENAS DE TURISTAS NA REABERTURA DO «FOLCLORE»

Reabriu ontem o «Folclore». O famoso restaurante da Rua Nova da Trindade, classificado de utilidade turística, apresentou a sua boa mesa e o seu espectáculo de cinquenta figuras a 214 turistas trazidos pela Agência de Viagens «Unitur». No final houve largada de balões e marcha de Lisboa para quem quisesse desfilar com os artistas.

O «Folclore», velha ideia de Leonel Coelho, que a Sociedade Central de Cervejas apadrinhou, está situado paredes meias com a Cervejaria Trindade. Dois mundos diferentes. No restaurante de luxo são servidas anualmente 40 mil refeições, á média de 4 mil por mês, porque o «Folclore» encerra as suas portas durante 60 dias, normalmente no Inverno.

A exploração do restaurante insere-se no propósito de melhorar o circuito turístico de Lisboa. Inaugurado em 1959, o «Folclore» recebeu até hoje mais de 300 mil pessoas, pertencendo aos estrangeiros o maior contingente, superior a 85 por cento.

Ada de Castro no programa

O espectáculo coincide com o serviço da refeição e dura noventa minutos. Danças do Minho, Algarve, Trás-os-Montes, Ribatejo, Madeira e Açores alternam com fado de Lisboa e Coimbra. Nomes dos fadistas: Ada de Castro, Lídia Ribeiro e Américo Lima. Durante a exibição são projectados slides panorâmicos sobre o fundo do palco.

Fala-se (sem confirmação) numa despesa anual de dois mil contos com o espectáculo. Aliás, só o guarda-roupa deve estar avaliado em centenas de contos. E há que acrescentar certas quebras, como a dos arganinhos da marcha de Lisboa, praticamente substituídos todas as noites — há quem lhes pegue com força de mais.

Para lá do palco estende-se um mundo quase secreto, perfeitamente

ordenado. Os camarins fariam inveja a muito teatro de Lisboa. A cozinha lembra o ambiente asséptico das casas de saúde.

Cá fora, nas mesas, o luxo de um serviço que os próprios turistas divulgam extra-fronteiras. O vinho, por exemplo, só escorre para os cristais depois de decantado pelas mãos hábeis do sommelier. Tudo isso encantou há tempos o publico de Copenhague, a quem o «Folclore» ofereceu um mês de culinária e danças regionais portuguesas.

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, secretariado pelos srs. drs. Alberto Abrantes Ribeiro e Albano Enes Dias, reuniu a assembleia geral da Sociedade Importadora de Oleos Siol, para apreciação do relatório e das contas do exercício de 1967.

O presidente do conselho de administração, sr. Francisco Casal-Ribeiro, em representação da Cidla, fez uma desenvolvida exposição sobre os vários aspectos dos negócios da empresa e salientou,

como testemunho da sua actividade, o aumento registado nas vendas, que atingiram perto de 1000 toneladas, quando não chegaram a 700 durante o exercício anterior. Por último, referiu-se á valiosa colaboração prestada á empresa pela Cidla e pelo importante grupo sueco Axel Johnson, representado na assembleia pelo sr. Bengt Jörnsgog.

O sr. eng.º António dos Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, congratulou-se com os resultados alcançados pela Siol e saudou especialmente o presidente desta e o sr. Jörnsgog.

O relatório e as contas foram depois aprovados por unanimidade, bem como um voto de louvor á administração pelo importante trabalho realizado. Por proposta do representante da Cidla, foi também aprovado um voto de louvor ao conselho fiscal e em especial ao seu presidente, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho.

Após encerrar os trabalhos, o presidente da mesa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, congratulou-se também com os resultados obtidos e apresentou as suas felicitações ao conselho de administração.

a elegância
a medida das suas exigências



tem o prazer de informar os seus Exmos. Clientes de que inaugura amanhã a sua secção de PRONTO A VESTIR com a mais completa das colecções em Pura Lã Virgem com garantia WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM

69, rua de s. nicolau, 71-1ª

APENAS NUMA SEMANA

Foram vendidos mais de 250 computadores da série «Century»

DAYTON, (Ohio-USA) — A National Cash Register Company anunciou ter recebido mais de 250 encomendas de computadores da série Century, recentemente lançada em todo o mundo. O montante destas encomendas é de cerca de 40 milhões de dólares.

O acolhimento dado á nova família de computadores ultrapassa de forma espectacular qualquer outra operação desta natureza, des-

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OUIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TIGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

«cada vez mais as crianças e possam ler bons livros» —finalidade principal da iniciativa

Internacio- como já é dessa celebra- g People), m as cria- a autoria de cia e a ju- encargo foi ra crianças m 1890, os ser nota- ras mun- ndo publi- o francês, glês, o po- mão e ou- etentor de s aos seus e os quais o para o

o escritor aagem diri- s do mun- acional do da Mensa- celebrar o

ral ente- ressa

s alcança- ta especial- ta e o sr. foram de- aninidade, louvor à triante tra- oposta do foi tam- de louvor especial-ao Henrique

nos, o pre- mente-coro- ngratidou- ados obti- felicitas- inistração.

MA SEMANA

«250 computadores (Century)» da NCR

— A Na- Company ais de 250 adores da nte lança- montante cerca de

nova fa- ultapassa qualquer treza, des-

o, pratos corência.

ARIA

257

Dia Internacional do Livro Infan- til.

Desejamos que estas celebra- ções fossem uma contribuição para o aumento em todo o mundo do numero de crianças que soubessem ler e pudessem ter bons livros en- tre mãos.

Vou contar-vos o que me acon- teceu um dia destes: recebi uma carta muito simpática de alguns rapazes da escola de uma povoa- ção do meu país, nos seguintes ter- mos: «Caro escritor amigo dos jo- vens! Gostaríamos que nos fizesse uma visita. Este Inverno temos lido centenas de livros e gostarí- amos de os discutir consigo. A sua visita será a melhor recompensa para o esforço que temos despen- dido, muito embora agradável».

Esta era a carta. Fiquei surpreen- dido e satisfeito. Há talvez outros grupos de crianças no mundo que têm nestes meses de Inverno lido uma quantidade maior de livros. Mas eu sinto-me orgulhoso dos meus pequenos compatriotas que se impuseram a si próprios um tal «esforço muito embora agradável» e que, guiados pelos seus tutores, se embrenham na leitura de livros por tão modesta recompensa. Poderia eu, um escritor para crian- ças, recusar tão tocante convite para uma visita? Não poderia e não pude. Não obstante a neve e o frio e não obstante a minha idade avan- çada, corri para eles.

Quando vi as suas caras radian- tes, cheias de curiosidade voltadas para mim, compreendi que para um contacto destes nenhuma via- gem poderia parecer longa e dura. As perguntas caíam como a chuva e entre elas a inevitável que tan- tas vezes me têm feito: os heróis dos meus livros viveram realmente ou eram apenas fruto da minha imaginação? Tal cuidadosa atenção da parte dos jovens leitores sempre me tocou e também sou sensível á relutancia instintiva deles pela in- justiça e ao seu ardente desejo que a vida seja recompensada pela jus- tiça e pela felicidade. Verdade, jus- tiça e felicidade — esta é a língua- gem entendida por todas as crian- ças. E quando eu perguntei aos meus jovens compatriotas o que é que eles desejavam para as crian- ças de todo o mundo, obtive esta resposta: muitos livros bonitos pa- ra que a vida delas seja mais rica e bela. E paz no mundo, sem guer- ras e sem ódios para que as crian- ças possam viver sem medo no fu- turo.

E foi esta a conversa que tive com aquele punhado de rapazes que queriam contactar com um escritor de livros para a infância. O meu coração estava cheio de alegria. Sentia necessidade de vos dizer isto por alturas do Dia Internacional do Livro Infantil. Tenho a certeza

que podia também falar convosco tal como falei a eles, de coração para coração. Só lamento que todas as crianças do mundo não sejam tão felizes como vós e os meus jo- vens compatriotas. Muitas não têm livros bonitos e boa porção delas não têm sequer pão. Devemos sem- pre pensar nestas crianças, não im- porta em que canto do mundo elas vivam ou que língua falem. Deve- mos ensiná-las a ler e dar-lhes li- vros para que assim possam gozar a vida.

Estes são os propósitos do Dia Internacional do Livro Infantil. Eis a razão por que o IBBY (Internat- ional Board for Young People), se esforça para que os melhores livros para crianças dos diferentes países sejam traduzidos em línguas estran- geiras. O maior numero possível de livros no maior numero possível de idiomas. O IBBY deseja que os jovens saibam a maneira como os outros jovens vivem, aprendam a respeitar e a amar-se uns aos ou- tros. Se estiverem ligados uns aos outros e se se respeitarem mutua- mente, amarão e respeitar-se-ão a si próprios também quando cresce- rem e assim a Paz poderá ser man- tida no mundo.

Crianças, juntem-se a nós nas nossas pobres aspirações!, deixem que o Dia do Livro Infantil seja como o Sol que espalha os seus raios por todo o mundo e torna

(Continua na 27.ª página)



Um momento da distribuição dos quinhentos frangos prometidos pelos «Parodiantes de Lisboa», à porta do Teatro ABC, pelos artistas do «Arroz de Miúdas»

AFINAL, ERA VERDADE!... OS «PARODIANTES DE LISBOA» prometeram quinhentos frangos e deram-nos mesmo à porta do Teatro ABC

Afinal, a mentira do 1.º de Abril... era verdadeira, quem não acreditou que fossem distribuídos, gratuitamente, quinhentos fran- gos, a ou ras tantas pessoas, á por- ta do Teatro ABC, ontem, ás 18 horas, não sabe quanto perdeu. Foi o caso que os «Parodiantes de Lis- bo», num dos seus programas de ontem, anunciaram uma distribui- ção de quinhentos frangos, já de- penados e prontos a grelhar, a quem se apresentasse para os re- ceber. Houve quem acreditasse e fosse lá; houve quem não credi- tasse, mas também lá foi, para ver as «caras de parvo» dos outros.

Pois, no fim de contas, estes é que ficaram de «cara á banda», ao verem os artistas que interpretam a revista «Arroz de Miúdas», que está em cena no Teatro ABC, en- tre os quais Tony de Matos, Carlos Coelho, Delfina Cruz, Guida de Carlo, Orlando Fernandes, e ou- tros, entregarem os franguinhos ás primeiras quinhentas pessoas que se apresentaram na bicha.

Prova-se, assim, que os irmãos Ruy e José Andrade os famosos «Parodiantes de Lisboa», são brin- calhões, mas incapazes de dizer mentiras, mesmo no dia 1 de Abril. Os dois irmãos e o empresário do ABC, José Miguel, lá estavam, tam- bém, a ver o ar radiante dos que levaram os frangos... e o ar tris- te, de quem não acreditou.

Durante algum tempo, á por a do Teatro ABC, o reboliço como se cal- cula foi enorme e, se em vez de qui- nhentos frangos fossem milhares, também teriam marchado. Já fi- cam sabendo os incrédulos, aquilo que os «Parodian es de Lisboa» prometem, cumprem!

O roubo de insulina a bordo do navio alemão «Amandus»

A Polícia Marítima começou hoje a ouvir alguns estivadores que tra- balharam no navio alemão «Aman- dus», a bordo do qual foram rou- bados 1130 frascos de insulina, provenientes da Dinamarca. Aquela Polícia já recebeu uma comunicação com a indicação dos nomes dos autores do furto.

APARECEU MORTO

SETÚBAL, 2 — Na sua residên- cia, na Rua Amorim Viana, n.º 8, apareceu morto o sr. Francisco Vi- cente do Carmo, de 77 anos, casa- do, marítimo. As autoridades verificaram não ter havido crime.

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE FABRICO PRÓPRIO OURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 ★ Telef. 32 45 64

COMODIDADE E CONFORTO



oceano

SE TAMBÉM V., REVELANDO ACTUALIZAÇÃO E BOM GOSTO, DESEJA PARA SI O PRAZER DE NOITES EM AMBIENTE DE COMODIDADE E CONFORTO, NÃO HESITE, A SOLUÇÃO É OLAIO

OS NOSSOS TÉCNICOS, PLANIFICAM E PRODUZEM MOBILIÁRIO DE ACTUALIZAÇÃO, APRESENTANDO-LHE MOBÍLIAS DE QUARTO, EXECUTADAS NA BASE DE UMA INDUSTRIALIZAÇÃO RACIONAL, QUE ASSEGURA QUALIDADE, NÍVEL ESTÉTICO, PREÇOS ACESSÍVEIS E QUE NOS PERMITE AFIRMAR QUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO) Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70 LISBOA 1



CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

ROCKEFELLER EM VEZ DE NIXON

—POSSÍVEL CONSEQUÊNCIA DA RENÚNCIA DE JOHNSON



O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, cujas possibilidades de ser escolhido como candidato do Partido Republicano, à presidência, parecem ter aumentado com a renúncia de Johnson.

WASHINGTON, 2. — (R.). — A retirada do presidente Johnson poderá afectar as probabilidades da nomeação de Nixon como o candidato republicano — julgam observadores políticos nesta cidade.

Até domingo passado, Nixon aparecia como praticamente certo de obter a nomeação do seu partido, em Agosto, mas muitos republicanos estão agora a rever a sua posição.

Eleitores que apoiariam Nixon contra Johnson poderão ter outra opinião no caso do candidato democrático ser o senador Robert Kennedy. É possível que, nesse caso, prefiram que seja Nelson Rockefeller o candidato republicano.

O governador Rockefeller retirou-se recentemente da campanha presidencial, dizendo, no entanto, que não recusaria a nomeação pelo congresso do seu partido.

Do lado democrático, está aberta a questão de saber se a retirada de Johnson aumentou ou não as probabilidades de Bob Kennedy obter a nomeação do seu partido.

Muitos comentadores políticos supõem que Kennedy dispõe da máquina mais bem montada e dos maiores recursos financeiros para levar a cabo uma campanha eficiente.

Por outro lado, a opinião pública tem-se mostrado muito favorável à discreta campanha do senador Eugene McCarthy. Uma grande vitória de McCarthy nas eleições primárias que hoje têm lugar no Wisconsin dar-lhe-á uma posição favorável para discutir a nomeação.

McCarthy disse ontem que não entraria em quaisquer negociações com Kennedy, a respeito da nomeação. Esse problema — acrescentou — será resolvido no congresso do Partido Democrático a iniciar-se em Chicago, no dia 26 de Agosto.

O vice-presidente Hubert Humphrey — outro possível candidato democrático — regressou ontem à noite a Washington, mas recusou-se a revelar quais os seus planos políticos.

Humphrey foi recebido em Washington por cerca de 200 pessoas, algumas das quais transportavam cartazes exortando-o a candidatar-se à presidência.

Nas últimas vinte e quatro horas, o presidente Johnson tem dado a impressão de ter adoptado o papel de um velho político que se coloca acima das questões do dia, abstendo-se cuidadosamente de toda a declaração que possa significar apoio a qualquer dos candidatos do seu partido.

Um encontro Johnson-Kennedy, previsto para breve, será a próxima diligência no sentido de se tentar sanar as divisões do Partido Democrático.

Análise da situação eleitoral feita pela agência Tass

MOSCOVO, 2 — (F. P.). — Num telegrama datado de Milwaukee, a agência Tass exprime a opinião de que certos políticos americanos esperam que o presidente Johnson voltará atrás com a sua decisão de não se candidatar à eleição presidencial.

«A decisão da retirada de Johnson da campanha eleitoral foi anunciada menos de 24 horas antes das eleições primárias do Wisconsin, consideradas como um «banco de ensaio» do estado de espírito do Midwest em relação à guerra do Vietnam» — escreve a agência.

A Tass sublinha, finalmente, que a decisão do presidente Johnson de se retirar da campanha eleitoral tornará mais aguda a luta entre os senadores Robert Kennedy e Eugene McCarthy, que são ambos por uma solução pacífica da guerra do Vietnam».

Goldwater aprova Praga lamenta a decisão de Johnson

FÉNIX (Arizona), 2. — (F. P.). — Barry Goldwater, que apoiou abertamente os bombardeamentos ao Vietnam do Norte na altura em que era candidato à presidência pelo Partido republicano, em 1964, declarou hoje que aprovava a decisão do presidente Johnson acerca da suspensão dos bombardeamentos.

«Como todo o americano — disse — desejo uma paz honrosa, e se o presidente a puder ter desta maneira, eu apoiá-lo-ei. Sobre a assistência de Johnson disse: «Ele faz um sacrifício pessoal que to-

PRAGA, 2 — (F. P.). — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia declarou, a propósito do discurso de Johnson, que qualquer medida susceptível de diminuir a efusão de sangue é favoravelmente acolhida pelo povo checo. «É no entanto de lamentar — disse — que o presidente Johnson não tenha ordenado uma suspensão geral dos bombardeamentos, que tenha anunciado o envio de reforços para o Vietnam do Sul e que as suas propostas não tenham ido para além do seu discurso de San António, cujas condições foram consideradas inaceitáveis pelos norte-vietnamitas. Ora é a estes últimos que cabe, em primeiro lugar, avaliar o valor das propostas americanas».

Desfile de estudantes em São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

lhar — carregaram com os bastões e utilizaram gases lacrimogéneos.

A chuva, que começou a cair com violência, não bastou para serenar os ânimos e a ordem só foi restabelecida com a chegada das forças destacadas pelo governador e pelo ministro da Justiça, desta vez armadas.

Estas manifestações, que tinham sido proibidas pelas autoridades, coincidiu com a celebração do quarto aniversário do golpe de Estado militar que derrubou o presidente João Goulart.

Em São Paulo houve um desfile

universitário, que decorreu sem incidentes.

TANQUES A CAMINHO DO RIO?

RIO DE JANEIRO, 2. — (R.). — Tropas entraram a noite passada nesta cidade, anunciando-se, por outro lado, que oito tanques se encontravam a caminho, após os violentos recontros nas ruas, entre estudantes e elementos da Polícia Militar.

O presidente Artur da Costa e Silva declarou, na noite passada a propósito das manifestações de estudantes: «Não podemos voltar ao caos do antigo regime. A ordem será mantida, custe o que custar».

A DECISÃO DE JOHNSON INTERPRETADA COMO A «MENTIRA» DE 1 DE ABRIL

LONDRES, 2. — (A. N. I.). — Para muita gente, na Europa e até nos Estados Unidos, a notícia de que o presidente Johnson não se candidataria a novo mandato, nas primeiras páginas dos matutinos de ontem e nas emissões de rádio, foi considerada a «mentira» do Primeiro de Abril.

Levou certo tempo para que o ar de riso em que a notícia foi comentada passasse a ser sério e a retirada de Johnson da cena política fosse considerada crível.

ELEIÇÕES PRIMÁRIAS

Wisconsin escolhe hoje os seus favoritos para a presidência

MILWAUKEE (Wisconsin), 2. — (R.). — Os eleitores do Wisconsin escolhem hoje os seus candidatos favoritos para a eleição presidencial de Novembro, embora se encontrem ainda atónitos com a convulsão política mais espectacular ocorrida recentemente nos Estados Unidos.

A comunicação do presidente Johnson, que teve o efeito de uma bomba, de que não se candidataria à reeleição, deixou o senador Eugene McCarthy, o crítico da guerra no Vietnam, a concorrer com um adversário fantasma.

Imposto polaco para financiar o auxílio ao Vietnam

WASHINGTON, 2 (A. N. I.). — A U. R. S. S. está a fornecer ao Vietnam do Norte 85 por cento de todo o material de guerra utilizado pelas suas forças armadas e o Governo polaco lançou um imposto de dez por cento sobre todos os salários para financiar os programas de auxílio a Hanoi — afirmou o deputado norte-americano Henry Schadeberg.

O deputado acrescentou que as informações lhe haviam sido fornecidas por Robert Hill, que foi embaixador dos Estados Unidos no México de 1957 a 1961, e por Gerhard Niemeyer, professor de Ciências Políticas na Universidade de Notre Dame.

O nome do presidente continua no escrutínio primário do Partido Democrático e é provável que obtenha considerável votação de simpatia. Grupos intrépidos de partidários de Johnson percorriam, ainda ontem, as ruas desta cidade, entoando estribilhos a seu favor.

Contudo, mesmo antes de Johnson desistir, a maioria dos observadores previa a vitória para o senador do Minnesota, com cerca de 55 por cento da votação democrática. McCarthy é apoiado pela mesma massa de estudantes voluntários, que o ajudou a lançar-se como uma força política na eleição primária do Novo Hampshire há três semanas.

Na eleição primária do Partido Republicano, o antigo vice-presidente, Richard Nixon, é um vencedor certo contra o governador da Califórnia, Ronald Reagan, que não fez campanha eleitoral no Wisconsin, e o candidato eterno Harold Stassen, antigo governador do Minnesota.

As assembleias de voto abrem às 6 horas locais (12 T.M.G.) e fecham às 20 (2 T.M.G.).

BOMBARDEAMENTO A 300 KM PARA O INTERIOR DO TERRITÓRIO NORTE-VIETNAMIANO

(Continuação da 1.ª página)

Vietnam do Norte, entre o Golfo do Tonquim e o Laos.

A largura desta faixa — onde se situa Thanh Hoa — varia entre 50 e 200 quilómetros (por alturas de Phu Quy).

Este território de «bombardeamentos autorizados» é atravessado por três estradas, na direcção do Laos. Uma passa pelo desfiladeiro Barthelemy, a segunda pelo desfiladeiro Kem Neua e a terceira pelo desfiladeiro Mu Gia, no Sul. Thanh Hoa é a mais importante cidade deste sector e a quinta do Vietnam do Norte, por ordem de importância.

A referida faixa compreende 380 quilómetros de costas, as quais, ao que se julga, continuarão a ser vigiadas e, em caso de necessidade, bombardeadas pela Sétima Esquadra americana.

NO CASO DE RECOMEÇAREM OS BOMBARDEAMENTOS SERÃO AINDA MAIS INTENSOS

SAIGÃO, 2. — (A. N. I.). — Deve durar três a quatro semanas a pausa dos bombardeamentos aéreos dos americanos do Vietnam do Norte, e se até lá Hanoi não corresponder aos esforços de paz, os bombardeamentos poderão recomeçar ainda com mais intensidade — afirma-se em círculos militares norte-americanos em Saigão.

Por outro lado, enquanto durar a pausa nos bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte, também não serão lançadas grandes operações terrestres aliadas no Vietnam do Sul, principalmente por motivos diplomáticos — foi anunciado em círculos norte-americanos de Saigão.



«Miss Finlândia 1968» foi eleita. Chama-se Leena Bruslin. Na foto aparece ao centro, ladeada, à esquerda, por Sirpa Wilkman, segunda classificada no concurso, e, à direita, por Leena Sipilä, terceira classificada.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

As tropas americanas poderão começar a retirar em fins deste ano

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — O presidente Nguyen Van Thieu declarou que os seus planos para a mobilização geral dos recursos do Vietnã do Sul poderão permitir a retirada gradual das tropas norte-americanas pelos fins de 1968.

Acrescentou que o seu Governo estaria suficientemente forte no fim do ano para que tal fosse possível. Sublinhou, porém, que os Estados Unidos «desertariam do mundo livre» se saíssem do Vietnã do Sul e afirmou que o seu país lutaria só contra o comunismo se fosse necessário.

«Estamos determinados a ficar visto que não temos outro lugar pa-

Greve da fome

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Quatro políticos sul-vietnamitas, detidos há mais de um mês por «medida de protecção», iniciaram ontem de manhã a greve da fome.

Os presos são: Au Truong Thanh, Tran Thuc Linh, Truong Dinh Dzu e Ho Thong Minh.

Salisbury pretende participar nos debates da O. N. U. acerca da questão rodesiana

SALISBURY, 2 — (A. N. I.) — O Governo rodesiano pediu às Nações Unidas para participar nos debates que venham a travar-se no Conselho de Segurança sobre a chamada «questão rodesiana».

Informações governamentais revelaram que a autorização para participar nos debates foi pedida em telegramas endereçados ao secretário-geral da O. N. U. e ao presidente do Conselho de Segurança.

No entanto, o primeiro-ministro Ian Smith afirmou: «Penso que não seremos mais bem sucedidos agora do que na última vez».

A última vez foi pouco depois da Rodésia ter proclamado a sua independência, em Novembro de 1965.

Smith declarou que, no pedido dirigido à O. N. U., o Governo rodesiano citou a secção 32 da Carta das Nações Unidas, que determina que qualquer estado que não seja membro da organização mas que esteja «implicado numa disputa em estudo no Conselho de Segurança, deve ser convidado a participar, sem direito de voto, nos debates respectivos».

O debate da questão rodesiana foi pedido no fim do mês passado, depois das execuções de cinco assassinos em Salisbury — as primeiras desde a independência.

Referindo-se a este caso, Ian Smith salientou que o Conselho de Segurança «não pode ficar com a consciência tranquila enquanto não

Cabot Lodge nomeado embaixador em Bonn

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — O presidente Johnson anunciou ontem a nomeação de Henry Cabot Lodge, antigo embaixador em Saigão e actualmente embaixador itinerante, para o cargo de embaixador em Bonn, em substituição de George McGhee, que passará a ocupar as actuais funções de Cabot Lodge.

— prevê o presidente do Vietnã do Sul

ra onde ir e lutaremos até ao fim contra a oposição comunista.»

Estas declarações foram feitas numa conferência de imprensa, na qual Thieu fez os seus primeiros comentários ao discurso proferido pelo presidente Johnson, no domingo à noite.

VAN THIEU APOIA A SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 2 — (R.) — O presidente Nguyen Van Thieu do Vietnã do Sul afirmou hoje que apoiava a suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnã do Norte e que julgava que a medida podia conduzir à paz.

O presidente disse numa conferência de imprensa nesta capital que o presidente Johnson o consultara no domingo passado, antes de anunciar a suspensão.

Esta tinha o apoio do Governo

sul-vietnamiano, mas, a não ser que Hanói a aceitasse como uma oferta de paz, o seu Governo e os seus aliados teriam de rever as suas políticas.

A aceitação da redução dos ataques de bombardeamento não era um sinal de fraqueza por parte dos sul-vietnamitas — declarou ainda.

DILIGÊNCIA DE PAZ

WILSON CONVOCA O GABINETE

LONDRES, 2 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson convocou para hoje uma sessão urgente do Gabinete, a fim de discutir possibilidades de uma nova iniciativa britânica de paz no Vietnã.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, deve apresentar um relatório aos seus colegas acerca dos contactos que teve ontem com o Governo soviético.

A Grã-Bretanha está ansiosa por explorar a nova situação criada pela decisão do presidente Johnson de reduzir a guerra no Vietnã, limitando drasticamente os bombardeamentos americanos no Vietnã do Norte.

A reacção imediata de Stewart foi tentar ontem um encontro o mais cedo possível com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, que parti-



O general Nguyen Van Thieu, presidente do Vietnã do Sul

DOIS ATAQUES DO VIETCONG

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Os «vietcongs» bombardearam, esta manhã, dois objectivos importantes nos arredores da capital: a base americana de Tan Son Nhut onde se encontra o quartel-general de Westmoreland, e as instalações petrolíferas de Nha Be, onde um reservatório da companhia Shell foi atingido, incendiando-se.

Houve diversos recontros, ontem, à volta de Saigão, entre tropas governamentais e «vietcongs». Morreram 25 «vietcongs» e oito governamentais.

Por outro lado, no delta a 70 quilómetros de Saigão, um comboio de sampanas foi atacado por helicópteros armados americanos, tendo sido afundados trinta. Ignora-se se transportavam abastecimentos, homens ou armamento. Depois da ofensiva do Tet, os «vietcongs» utilizam estas embarcações para se infiltrar no delta e reabastecer assuas unidades e constituir novos «stocks» de armas e munições.

lha com ele a co-presidência da conferência de Genebra de 1954 acerca do Vietnã.

STEWART CONFERENCIOU COM O EMBAIXADOR SOVIÉTICO

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros conferenciou ontem à tarde, com o embaixador soviético durante 45 minutos.

O embaixador Smirnovsky deca-

rou das joias da sua inconfundível conferência, que a oferta de Johnson para suspender os bombardeamentos do Vietnã do Norte «não foi incondicional».

«A minha reacção pessoal é a de que a declaração de Johnson, pelo menos, deve considerar-se incompleta».

Por sua vez, o ministro disse que «é agora a vez de o Vietnã do Norte manifestar o que pensa da oferta de Johnson».

Abatido um avião americano

HONG-KONG, 2 — (F. P.) — A agência norte-vietnamiana de informações captada em Hong-Kong, anunciou ontem que tinha sido abatido um avião americano em 1 de Abril às 13 e 10 (locais) na

provincia de Thanh Hoa, no distrito de Dong Son, pelas forças armadas norte-vietnamitas. O aparelho — precisou a agência — foi abatido durante um bombardeamento por diversos aviões.



BANCO DO ALENTEJO

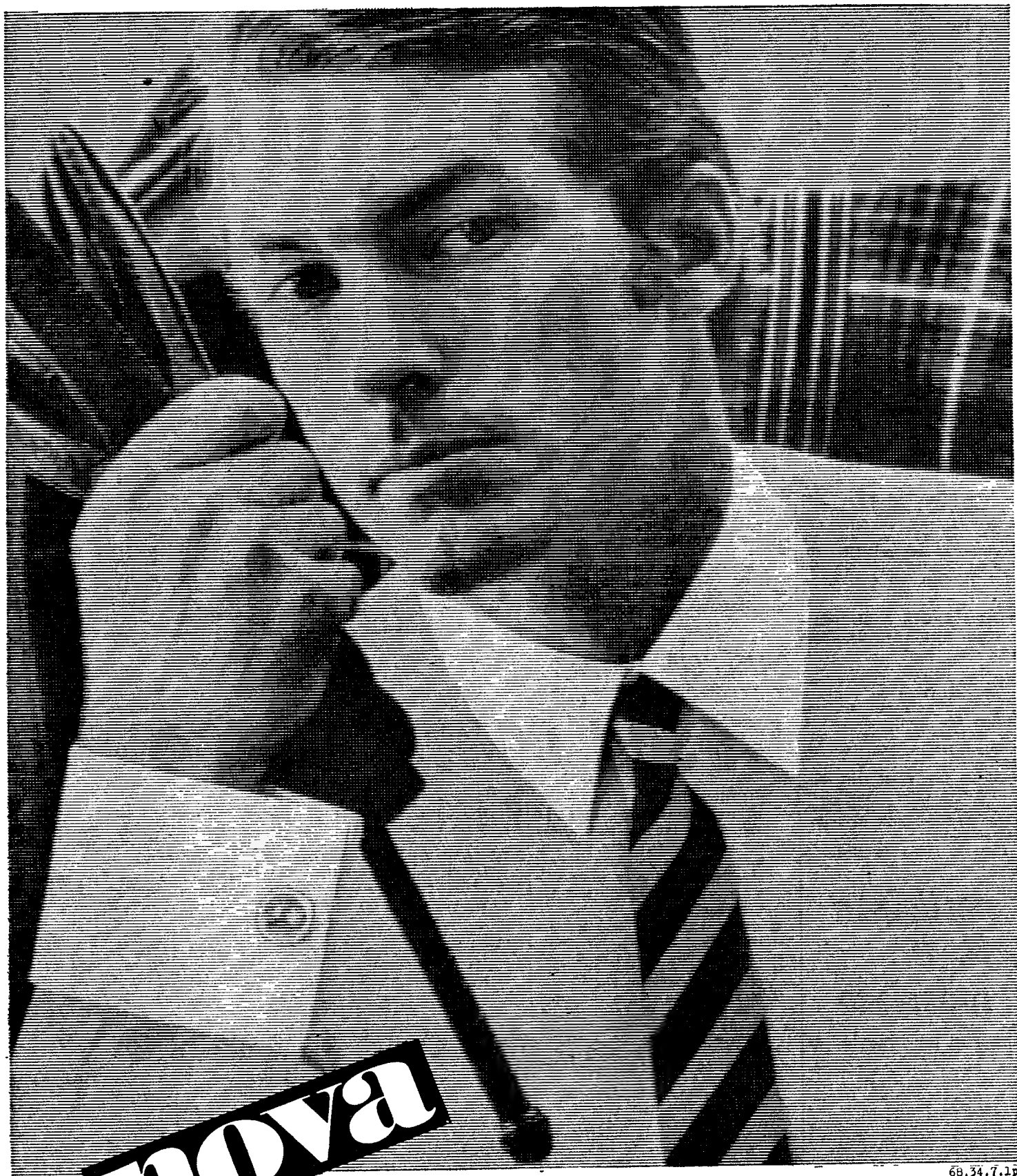
1875

Sede em ÉVORA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967

A partir do próximo dia 22 de Abril, estará a pagamento, na Sede, Filial de Lisboa e Agências o dividendo de 8% referente ao exercício do Ano de 1967.

Évora, 30 de Março de 1968.



nova

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.

Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto... O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! —
A melhor Camisa:

- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto —
De corte distinto e perfeito.
Sempre permanecem
impecáveis. À sua escolha:

- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200\$00
- Também em qualidade super-leve cambráia Esc. 210\$00



Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável



TECIDO SUIÇO

As comemorações em Lisboa do cinquentenário da batalha de La Lys

No dia 9, data em que se completa meio século sobre a batalha de La Lys, a comissão administrativa da agência de Lisboa da Liga dos Combatentes promove várias cerimónias, que se iniciam às 9 e 30, com uma concentração junto do portão principal do cemitério do Alto de São João, havendo a seguir um desfile até à cripta dos combatentes, onde serão depositas flores. Às 10 e 45, efectua-se uma concentração na Avenida da Liberdade, junto ao monumento; às 11 horas, cerimónia de deposição de flores em memória dos militares portugueses mortos desde a Grande Guerra até às actuais campanhas do Ultramar; às 19 e 30, chegada à Avenida da Liberdade da estafeta «Chama da Pátria», vinda da Batalha; e, às 20 e 30, um jantar de confraternização entre combatentes e expedicionários.

Um grupo de combatentes manda celebrar, no mesmo dia, às 12 horas, missa de sufrágio na Igreja de São José, ao Largo da Anunciada.

ESPECULAÇÃO COM AZEITE NO ALENTEJO

VILA NOVA DA BARONIA, 2 — Em fins de Novembro do ano passado reabriu a exploração, por conta de José da Silva Valério e Ilídio Inácio da Silva, residentes no concelho de Odemira, um lagar de azeite que o sr. Evaristo Fialho possui nesta localidade. Não havia preço estipulado para a azeitona, mas os referidos industriais garantiram que o preço seria igual ao corrente na região. Confiados, os produtores foram-lhes entregando a sua azeitona, e alguns receberam mesmo dinheiro, ou azeite, por conta.

Sucedeu então que, não obstante o preço corrente orçar pelos 2\$00 o quilo — ou 125 litros de azeite por cada tonelada —, os dois parceiros resolveram pagar à razão de 1\$30 o quilo (ou 90 litros de azeite por tonelada).

Recusaram-se a dar mais, alegando prejuízos de vária ordem. Mas o certo é que lesaram em cerca de 100 contos vários produtores, os quais apresentaram queixa no Tribunal, em Cuba.

Qualquer que venha a ser o desfecho do caso, parece legítimo pensar que se torna cada vez mais premente a criação de uma cooperativa regional de produtores de azeite.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Moçambique, junto à fronteira norte, os primeiros-cabos 02344267, Domingues Fialho da Silva e Quintino Anastácio Risco Valério; e na província da Guiné os soldados 0207176, Manuel dos Santos Cravo, natural do concelho de Cantanhede e filho do sr. António da Conceição Cravo e da sr.ª D. Maria dos Santos da Ana Cravo; 08060267, Manuel Joaquim Meireles Ferreira, natural do concelho de Alijó e filho do sr. João Inácio Ferreira e da sr.ª D. Ilda de Jesus Meireles Ferreira; e 08199067, Domingos Ferreira da Costa, natural do concelho de Vila Nova de Gaia e filho do sr. Joaquim da Costa Ferreira e da sr.ª D. Joaquina F. de Sousa Ferreira.

Este ano não haverá romagem ao santuário da Rocha-Carnaxide

Comunica-nos a Irmandade de Nossa Senhora da Rocha que, em consequência das trágicas inundações de Novembro último, não será possível levar a efeito este ano a tradicional romagem de fins de Maio nas imediações do seu Santuário em Carnaxide.

Por tal motivo a Câmara Municipal não passará quaisquer licenças ou autorizações a qualquer comércio ambulante que seja.

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES

DEVERES CONJUGAIS: II—A COABITAÇÃO

No ponto de vista prático, o dever de coabitação, que por vezes se confunde com o de assistência, é talvez o mais difícil de julgar, dados os diferentes aspectos da vida conjugal.

O marido marinho pode, por exemplo, estar ausente por muito tempo sem, todavia faltar a ele. E o homem que emigra para melhorar o nível da família, que não deixa de subsidiar, também está em idêntico caso (se uma situação destas é desejável, é outro problema...).

De forma geral, podemos dizer que sempre que a ausência seja forçada por razões profissionais ou económicas e os deveres de assistência e — presumivelmente — de fidelidade se mantenham a não coabitação não será considerada falta.

Ao contrário dos outros deveres, no de coabitação não há igualdade entre os cônjuges. A desigualdade é, como seria de esperar, contra a mulher.

Mais ou menos em todas as legislações a mulher era obrigada a seguir o marido. Existe mesmo uma canção cômica francesa em que a esposa, ouvindo este imperativo na própria cerimónia, tomou-o à letra e passou a segui-lo como uma sombra, o que não era fácil, pois se tratava de um carteiro...

A mulher é legalmente obrigada a seguir o marido para toda a parte

O art.º 1186.º do Código Civil de 1867 declarava: «A mulher tem obrigação de acompanhar o marido, excepto para o estrangeiro.» É curioso que, pelo projecto primitivo, esta obrigação, que podia dar lugar a apelo ao tribunal, foi agravada por proposta de Alexandre Herculano.

Correlativamente, a mulher podia ser constrangida a regressar ao domicílio conjugal, segundo regras fixadas no Código de Processo Civil.

As leis da família de 1910 mantiveram a regra da obrigação de residir com o marido, salvo no estrangeiro ou colónias, casos em que podia recorrer a tribunal. Ao mesmo tempo, o que era mais importante, suprimia-se o direito do marido pedir a entrega da mulher pela força. Infelizmente esta vexatória providência, que só apressava a dissolução dos casamentos, foi restabelecida no Código de Processo Civil de 1939 e mantida no de 1962 e, o que era mais grave, no próprio projecto do Código Civil. Os protestos, porém, foram tais — e a maior parte desta batalha foi travada aqui mesmo nas páginas do «Diário de Lisboa» — que o Código não a consignou...

Na euforia desta vitória ninguém reparou que agora a mulher está legalmente obrigada a seguir o marido para toda a parte e, portanto, em pior situação do que em 1867!

Estamos ainda longe da regra recomendada pelo direito civil da O. N. U.

Pelo art.º 1672.º do novo Código a mulher deve adoptar a residência do marido excepto: no

caso de maus tratos ou comportamento indigno, se tiver pendente acção de separação judicial, divórcio ou anulação ou se «tiver de adoptar residência própria, em consequência do exercício de funções públicas ou de outras razões poderosas.»

**Pela
Dr. ELINA
GUIMARÃES**

Como vemos, há aqui benefícios, mas no estilo novo Código: regresso nos princípios, progresso nos pormenores...

Assim, já existe, senão o reconhecimento, pelo menos a admissão do princípio do domicílio duplo que pode ser, de facto, necessário.

Mas estamos ainda muito longe da regra recomendada pela comissão de direito civil da O. N. U. «Os dois esposos devem ter direitos iguais pelo que toca à escolha do domicílio. O domicílio deve ser escolhido pelos dois conjuntamente, ou então deve cada um poder escolher domicílio separado.»

O dever de coabitação tem como contrapartida o abandono que, se for verificado por três anos, pode dar lugar a pedido de separação ou divórcio. No entanto, exige-se também o não cumprimento do dever de assistência como regra.

Em qualquer caso, este dever tem de ser considerado concretamente. Por exemplo, uma mulher casada que seja enviada em missão oficial a Timor não ofende a esse dever. Pelo contrário a que, segundo a tradicional «gracinha», sem motivo grave «voltar para casa da mamã», ainda que na mesma rua, está imediatamente em falta...

Nós se queremos que a lei não ofenda as mulheres, devemos igualmente desejar que a mulher tenha sempre o cuidado de não ofender a lei.

MANHÃ NA PRAÇA

Lampreia e sável no Mercado do Bom Sucesso

Lampreia e sável, viva uma, vivinho o outro, podia ver-se com fartura no mercado que visitámos neste fim de semana no Porto. Como é gostoso o sável no Norte! Digam o que disserem, mas só na região nortenha se encontra o verdadeiro sabor de certos alimentos. O lisboeta que não deu um salto ao Porto fica toda a vida a desconhecer o paladar autêntico de alguns peixes. Que a carne de porco, o peixe, a hortaliça, têm outro sabor! Até as pessoas são diferentes. As próprias vendedoras do mercado têm outro colorido. Não usam luvas de borracha nas mãos e os seus lenços negros ligam-nas à aldrá onde nasceram. Serão mais rudes, mas menos sofisticadas do que as de Lisboa! Sem desprimor para estas. Não serão melhores nem piores. Diferentes, simplesmente!



Fartura de sável no Mercado do Bom Sucesso

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da batata nova a 600; da batata velha, a 130 e 190; das cebolas, a 130; das azeitonas, a 1250 e 750; dos tremoços, a 500; da cenoura, a 250 e 400; da fava, a 350; da couve-flor, a

600 e 800; da murciana, a 150; dos espargos, a 2000 e 3000; da ervilha de grão, a 850; da ervilha de quebra, a 1800; dos pimentos, a 2500; e do tomate, a 2000.

O molho dos grelos estava a 250; das nabças, a 300; dos espinafres, a 400; do alho

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

francês, a 2500; da beterraba, a 150 e 200; dos agriões, a 180 e 150; e dos rabanetes, a 150. O pé de alface marcava 150 e 180; da penca, 150 e 200; e a cabeça do nabo, a 180 e 50.

PEIXE

O quilo da pescada estava a 2500, 3000 e 4000; do polvo, a 900; da marmota, a 1500; do salmoneite, a 4500; do sável, a 1400; da xaputa, a 900; da solha, a 1000; da pescada congelada, a 1200, 1300 e 1400; das sardas, a 500 e 600; dos bacalhãos, a 300; do linguado, a 3600, 4300 e 4500; dos ruios, a 1500; da pescadinha, a 1200; do sáfico, a 2000; do cherne, a 2500; da lampreia, a 3000, 3500 e 4000; das cartas, a 2000; do tamboril, a 1500; do robalo, a 2800; do berbigão, a 400; e do camarão, a 8000.

FRUTA

Vimos o quilo do pêro casanova a 1800; do pêro «golden», a 1800; do pêro serrado, a 1500; do pêro bravo de esmolfe, a 1600, 1800 e 2000; do ananás, a 2600; da laranja, a 300, 750 e 900; da banana, a 1300; da pêra, a 2200; do limão, a 400 e 500; dos alhos, a 2000; e da maçã reineta, a 1900.

CRIAÇÃO

O quilo do frango de aviário, morto, estava a 2800; e do coelho, a 3000. A criação do campo, como é hábito no Porto, vendia-se a «olho»: uma galinha custava de 3500 a 5000; um galo, de 6000 a 8000; e os frangos, de 3000, 3500 a 4000.

O peru estava a 3500 o quilo. A perua também era vendida a «olho»: desde 7000 a 10000. O quilo do coelho vivo custava 1700; e cada pombo, 800.

Os ovos marcavam 1050, 1100 e 1150.

DONA DE CASA

Dizem os leitores

Os comboios da linha Sintra

Escreve-nos um leitor a carta, que, a seguir se publica, sobre um problema de interesse colectivo relacionado com o serviço de comboios da linha de Sintra:

«As assinaturas entre Rossio e Campolide (que já de si eram caras, pois era obrigatório pagar até ao Areeiro ou até Benfica), custavam 289\$00 para seis meses, ou seja 186\$00 por dia; com o ultimo aumento, as mesmas assinaturas, para o mesmo percurso e o mesmo espaço de tempo, custam 439\$50 (2\$50 por dia), ou seja um aumento de 52%. Até à altura do aumento, os moradores do Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina e imediações (aglomerado de perto de 8 a 10 mil habitantes) eram obrigados a pagar o chamado patamar até ao Areeiro ou Benfica; e, agora, são obrigados a pagar o novo chamado patamar até Braço de Prata ou até à Amadora. Por conseguinte, as pessoas que moram nesta zona (que, na sua maioria, é gente humilde) viram-se na contingência de pagar, sem necessidade, até qualquer destas duas localidades, uma vez que não há assinaturas entre Rossio e Campolide.

«O bilhete de ida e volta de Campolide para o Rossio (uma extensão de 2500 m) custa 5\$00. Paralelo: enquanto uma assinatura de Campolide-Rossio (2500 m) custa 439\$50, a mesma assinatura entre Campolide-Amadora (8500 m) custa 284\$00!

«A este respeito, alega a C. P. que Campolide é uma zona citadina e, por conseguinte, deverá ser servida pelos transportes colectivos. Mas onde estão eles? Apenas existe uma carreira de autocarros entre o Alto da Serafina e o Areeiro, que passa por Alcantara, Rato, Marquês

de Pombal, Esta carreira, a muito esta zona citadina, não dá acesso ao centro da cidade, não utilizando outro meio de transporte. A C. P. fala, nava caríssimo o tempo na espera de dois minutos, o tempo na estação do Areeiro, n, numa futura estação metropolitana que se encontre nas imediações do Areeiro, mas isso nem previsto está no plano da rede do metropolitano, o que assim venha a ser, que a poderíamos entrar em funcionamento. E até lá a situação manter-se-á, sem transportes e caros!»

A LOCOMOTIVA N.º 2

O sr. José J. Maia de Carvalho «Pacheco» nos sugere uma sugestão relacionada com a antiga locomotiva em exposição no Salão de Antiquidades e a qual largamente nos referimos:

«Sr. director — a notícia referente à locomotiva n.º 2 que se encontra no IV Salão de Antiquidades, e penso que seria interessante aproveitar a oportunidade para realizar um comboio turístico, que partisse do monumento dos Descobrimentos até à Torre de Belém. Se a locomotiva serviu para levar as pessoas a visitar as matas do pinhal de Leiria cujas madeiras serviram para a construção das nossas naus, agora serviria para levar os turistas até à secular Torre de Belém, que, um dia, será transformada em símbolo vivo da unidade nacional.

«Penso que a ferida locomotiva poderia sofrer o aperfeiçoamento da aplicação do motor de hidrogeno, a que se refere a patente n.º 12455 e que esteve na VII Feira Internacional de Lisboa. Porém, não constitui uma sociedade para a realização deste atractivo turístico na zona de turismo das Antiquidades.

A OFERTA E A PROCURA

(Continuação da 12.ª página)

as, como os cascos-de-ferro, as linhas aéreas, os cinemas, os restaurantes, etc. Para estas empresas, nenhum lugar, nenhum site o deve ficar desocupado e a oferta é essencialmente determinada pela procura.

Para o professor Liberman, a oferta deve em toda a parte exceder a procura, quer se trate, por exemplo, de ementas variadas, respondendo à diversidade de gosto dos clientes dos restaurantes, ou do sortido de relógios, oferecido aos compradores.

Certos dirão — escreve o professor Liberman — que semelhante fórmula se parece com a concorrência capitalista.

Isso é simplesmente ter medo das palavras, acrescenta ele, e não se deve ajuizar dos factos económicos por intermédio de analogias exteriores, sem os analisar em si mesmos ou ter em devida conta as condições sociais em que se produzem.

E conclui: Nas nossas condições, o lucro não cria a base para um regresso ao capitalismo, assim como a composição das nossas empresas para o bem-estar do povo nada tem que ver, mesmo de longe, nem na ausência nem nas consequências, com a concorrência capitalista...

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NECROLOGIA SUFRAGIO

Engenheiro Sebastião José Horta e Castro Henriques

Sua viúva e família participam que se celebra amanhã, quarta-feira, dia 3 ao meio-dia, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa por sua alma.

General Lopes da Silva

A família do general Frederico Lopes da Silva, que foi chefe do Estado-Maior do Exército e presidente do Supremo Tribunal Militar, manda celebrar, amanhã, às 19 e 15, na Basílica da Estrela, missa, sufragando a sua alma.

VIDA CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E O PROGRESSO ECONÓMICO E SOCIAL

As interdependências entre a Ciência e a tecnologia por um lado, o progresso industrial, económico e social por outro, sofrem transformações notórias.

O primeiro problema a pôr é o de saber se actualmente a ciência e a tecnologia exercem sobre a evolução económica e social uma influência tal que os países ricos nestes domínios têm maiores probabilidades de poder manter um ritmo de evolução nitidamente mais rápido que os outros e, por consequência, de beneficiar das vantagens económicas que a maleabilidade de utilização dos recursos lunares e físicos rarece proporcionar.

E' evidente que sempre existiram diferenças de nível tecnológico entre os países: contudo revestem-se de uma importância nova para as sociedades industriais modernas, nas quais a prosperidade económica e o poder político dependem mais, do que do passado, da aptidão destas sociedades em manter um ritmo maior de alterações

técnicas, económicas e sociais.

A importância da investigação e do desenvolvimento reside provavelmente no facto de aquela ser cada vez mais a origem de inovação e um factor essencial de adaptação à inovação. Esta evolução é, talvez, imputável ao aumento de recursos que todos os países membros destinam à investigação, ao âmbito sempre mais vasto dos domínios científicos e dos objectivos nacionais para os quais se caracterizam os trabalhos de investigação e, por fim, ao crescente apoio dado pelos governos.

Contudo, é necessário lembrar que esta evolução rápida é relativamente recente. No seu essencial remonta à segunda guerra mundial e ao período de expansão acelerado dos decénios 50 e 60. Não foi senão no decurso dos últimos cinco ou dez anos que se tentou formular de modo apropriado os fundamentos das políticas científicas nacionais. Um estudo do passado permitirá discernir as principais tendências dos acontecimentos recentes. Em primeiro lugar, as relações entre a investigação básica e a inovação modificaram-se radicalmente; com efeito, já não é possível considerar a investigação básica como totalmente independente dos objectivos e das finalidades da sociedade ou da indústria.

Em segundo lugar, verifica-se que nos Estados Unidos as grandes aventuras tecnológicas, ligadas a objectivos políticos, contribuíram de modo notável, não só para o desenvolvimento científico propriamente dito, mas igualmente para o estreitamento da sujeição entre a indústria, a universi-

dade e os poderes públicos. Enfim, os objectivos pretendidos nos domínios da defesa, da investigação espacial e da energia nuclear, têm um lugar preponderante na atribuição de verbas à ciência e à tecnologia.

A consequência desta evolução é que o modo como estes novos conhecimentos são transpostos para a prática está, talvez, também em vias de evoluir. Os meios destinados aos objectivos da defesa e da conquista do espaço constituíram os agentes essenciais da alteração nos Estados Unidos. Mas será útil perguntarmo-nos se não se teriam verificados efeitos ainda mais retumbantes se os Estados Unidos tivessem utilizado directamente os mesmos meios no desenvolvimento de tecnologias civis com fins económicos. Não se trata de uma simples hipótese escolar: com efeito, observa-se com nitidez, no conjunto dos países membros, uma tendência (por mínima que seja) em utilizar as verbas de investigação e de desenvolvimento no prosseguimento de objectivos económicos e sociais.

Se, tal como se poderá supor, os efeitos económicos imediatos das verbas de investigação dedicadas a fins económicos e sociais são mais importantes que os obtidos pela investigação nos domínios da defesa e do espaço, torna-se então notoriamente importante o encarar a ciência e a tecnologia no contexto do crescimento económico, mesmo se a incidência é difícil de detectar no plano da análise económica.

(De «Écarts Technologiques entre Pays Membres» — relatório apresentado à Terceira Conferência Ministerial sobre a Ciência dos países da O. C. D. E., realizada em Março de 1968).

SISMOS: ESCALAS PARA A SUA CLASSIFICAÇÃO

Existem regiões em que se sente vibrar o solo ou mesmo onde se pode ver produzirem-se fracturas com deslocamento relativo mais ou menos importante das massas rochosas que as separam. Tais acidentes surgem bruscamente, em concórdância com abalos, por vezes muito violentos, da crosta terrestre, abalos esses que se designam por tremores de terra ou sismos (do grego seismos, abalo).

O estudo dos sismos, ou sismologia, é actualmente considerada uma disciplina específica relacionada com a geologia e a física do Globo.

Os sismos ou tremores de terra são abalos que afectam uma zona mais ou menos vasta da crosta terrestre. A sua intensidade varia entre limites latos, desde a vibração que não pode ser sentida senão por instrumentos delicados até um abalo capaz de provocar fracturas no solo, destruir edifícios, causar verdadeiras catástrofes.

Após um tremor de terra pode fazer-se um gráfico com curvas unindo os pontos onde o sismo teve a mesma intensidade — são as curvas isossísmicas. Geralmente concêntricas, permitem delimitar uma região ou mesmo um ponto em que o sismo atingiu a intensidade máxima — região epicentral ou epicentro — a superfície terrestre. A origem dos abalos — foco ou hipocentro — é o ponto onde se deu o primeiro deslocamento e que é possível determinar por vários métodos, por exemplo pelo intervalo ou atraso de umas ondas em relação às outras. O epicentro será, pois, o ponto da superfície terrestre mais próximo do foco.

Os tremores de terra podem ser estudados por observação directa e por aparelhos registadores. Por observação directa entende-se a constatação dos estragos causados pelos sismos, portanto directamente rela-

cionados com a sua intensidade. A sua classificação é baseada na escala reformada de Mercalli. Os aparelhos registadores, baseados no princípio da inércia, consistem nos sismógrafos, que detectam e inscrevem as ondas transversais e longitudinais provocadas pelo abalo. Fundamentada nos dados fornecidos pelos sismógrafos, temos a considerar a escala de Richter.

Escala de intensidade Mercalli

A escala de Mercalli, modificada por Wood e Neuman, em 1931, tem doze termos:

I — Abalo registado unicamente pelos sismógrafos, imperceptível para o homem.

II — Abalo sentido por algumas pessoas isoladas e sobretudo nos andares superiores dos edifícios.

III — Abalo bastante forte para ser sentido por um certo número de pessoas e para que se calcule a duração e a direcção do abalo.

IV — Abalo constatado por um pequeno número de pessoas no exterior e por muitas no interior das casas; sente-se estalar os soalhos e os tetos, como quando passa um camião muito carregado por uma rua, vibrar a louça; os automóveis de dois lugares balançam de modo perceptível.

V — Abalo constatado por toda a população; os móveis estremecem, tilintam algumas campainhas.

VI — Acordam todas as pessoas que dormiam; pessoas assustadas saem para a rua; tilintam todas as campainhas; oscilam os lustres; os relógios param; estremecer aparente das árvores; em casas mal construídas estala a cal e cai calça.

VII — Terror geral; prejuízos inapreciáveis em edifícios bem construídos; os sinos das igrejas tocam; caem chaminés em mau estado; vidros partidos; o lodo dos pântanos agita-se; em alguns cursos de água produzem-se vagas; mantêm-se intactas as casas de madeira ou ramaria entrelaçada das regiões tropicais e as casas japonesas de madeira; sentido por pessoas que conduzem veículos a motor.

VIII — A maior parte das chaminés abate; fendas grandes nas boas construções; as estátuas rodam nos seus pedestais ou caem; caem os sinos das igrejas e chaminés das fábricas; nas regiões montanhosas tombam rochas; danos em pessoas que conduzam veículos a motor.

IX — Destruição parcial ou total de alguns edifícios; as casas europeias sofrem estragos consideráveis, ficando algumas inabitáveis.

X — A maior parte dos edifícios de pedra é destruída; os edifícios sólidos de madeira, bem como as pontes, sofrem estragos; rebentam as condutas de água e de gás; fendas no solo; desmoronamentos em declives e taludes; a água dos rios e lagos é projectada para as margens.

XI — Não subsistem edifícios de pedra; as construções sólidas de madeira ou ramaria não

Dois novos óxidos de carbono

Até há pouco tempo só se conheciam quatro óxidos de carbono — CO, CO₂, CO₃O₂ e C₆O₉ —; porém, recentemente, a química orgânica enriqueceu-se com a descoberta de mais dois óxidos: C₁₂O₁₂ e (C₆O₃)_n.

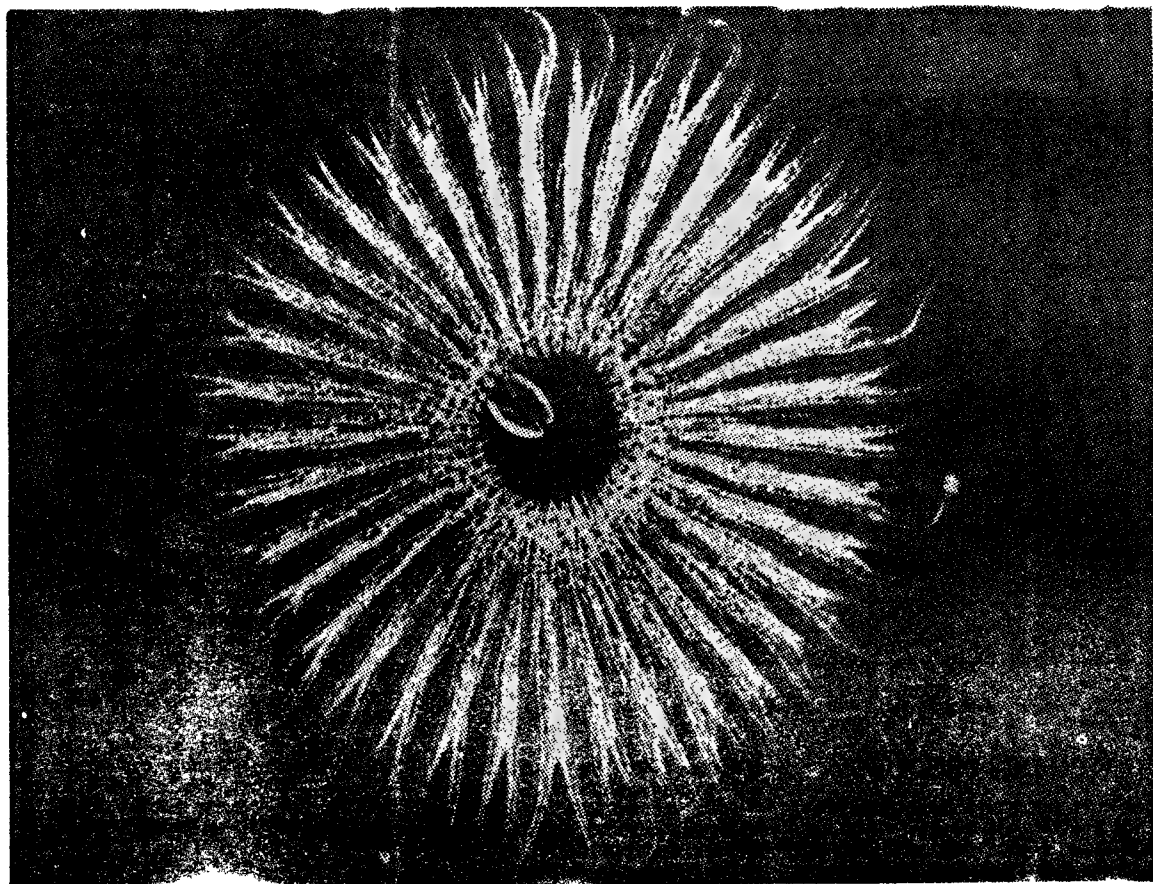
Dois investigadores da Universidade de Michigan, H. S. Verter e R. Dominic, sintetizaram um éster cíclico, o C₁₂O₁₂, enquanto J. Idris Jones do National Laboratory obteve um polímero, o (C₆O₃)_n.

O éster obtém-se por síntese directa do fenol e de um derivado do ácido oxálico. O composto é instável com o calor. O estudo do seu espectro em infravermelho permite dar-lhe uma estrutura idêntica à do C₆O₉.

O polímero foi posto em evidência de modo indirecto. O dr. Idris Jones procurava um hipotético óxido de carbono de fórmula C₆O₃. Parece que este composto se polimeriza instantaneamente.

Talvez sejam descobertos outros óxidos de carbono. Mas resta saber se a instabilidade do sistema carbono-oxigénio não limitará as possibilidades dos químicos.

OS RAIOS-X E A FOTOGRAFIA



Recorrendo a raios-X e a uma película especial foi possível, num laboratório da República Federal da Alemanha, fotografar uma estrela-do-mar devorando um marisco. No centro da fotografia vêem-se as conchas dentro do organismo da estrela-do-mar.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO: ANDAR:

POR 850 CONTOS: Em Odivelas, de 4 pisos c/ Dt. e Esq. nab. c/ 3 c. assoalh., 8 inq. c/ rendas de 450\$ e 650\$ etc. Rende 54.000\$00

TRATA:

Luzáfrica

Calç. do Carmo 6 2.
(Ângulo co Rossio)
Telefs. 324524/
/368080

A RUA FERREIRA BORGES — Luxuosamente acabados, só 3 habitações a 7 c. assoalh., 3 c. de banho, copa, roupeiros, madeiras de cor. Ver: Rua Saraiva de Carvalho, 210.

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio), Telefs.: 324524/368080

Contacto



ANUNCIOS



PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291. 2.º Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P da Figueira).

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c. ao Rossio Rend 22.200\$. Por 680 c., ao Campo d'Santana Grande área Rend antigo: 35.520\$

Trata: José Santos, Lda., R. Correios, 101-1.º.
O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 às 0 horas.

CASAS

para alugar

Procure v. Ex. nos a/ escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

PRÉDIO — 6,6 %

A AVENIDA DE BERNARD

POR 3600 CONTOS. TRANSPORTES A PORTA, lindo imóvel de construção moderna, acabamentos bastante esmerados, composto de 6 pisos 4 assoalhadas 2 casas de banho por inquilino alugado a render 241 200\$00.

TRATA: UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — Telefs. 45722 - 536346

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

ALUGUER:

Automóveis
s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 89
Telefs. 50060-51037

CRISAUTO, LDA.

Av. João Crisóstomo, 13-A

VENE:

TAUNUS 20 M TS HARDTOP, 1966; OPEL REKORD, 4 portas, 1967; TAUNUS 12M 1300, 1967; TAUNUS 17M, 1965 e 1966
Fac pag e troca

Peugeot 404, 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Saab de Luxe, 1965; Austin 850, 1967; Fiat 600-D, 1965, 1960 e 1959; Opel Kapitän 1957; Volvo 444, 1956; Chevrolet Impala, 1961.

Vende:

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Renault Major, 1966 42 000\$00; Cortina, 1965, 39.000\$00; Renault 4L 1966, 33.000\$

Fac. troc. e pag., R. Arroios, 19-A

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Iaxis Universo, Ld.º Av. República, 26.
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.º — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa du Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

CONTACTO



PUBLICIDADE

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A, Telefone 721411

Furgonetas, Austin J. 2 a gasoil utilit., 1965; Carinha Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Fac. troca e pagt.º. Av. João Crisóstomo, 47-C.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PASCOA

Comunicamos a CP que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á nos dias 10 e 11 de Abril uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40; chegada a Faro, às 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55; a Portimão às 19.06 e a Lagos às 19.32. O regresso efectuar-se-á no dia 11, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35; de Faro às 20.31; de Lagos às 19.48 e de Portimão às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30

POLICLINICA DA RUA DO OURO 98 2 11 52 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cubral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDARES

BENFICA, no melhor local, com 3 assoalh., cozinha, casa de banho, desp., sacada, preço 310 contos.
PENHA DE FRANÇA, 4 assoalh., 2 c. banho, cozinha, desp., grande terraço c/ bonita vista de mar, preço 485 contos.
CAMPO GRANDE, 5 e 6 assoalh., 3 c. banho, desp., roupeiro, preços: 700 e 800 contos.

PRÉDIOS

ODIVELAS, de boa construção, todo alugado, 10 inquilinos, só habit. c/ 3 assoalh., isento 6 anos, rende 100 c. preço 1650 c.
BENFICA (S. Domingos), 8 inquilinos, construção e acab. de 1.ª frente marmorite, rende 194 400\$00, preço 3300 contos, facilita pagamento.
GRACA, ótimo local, construção de 1.ª, grande volume, 19 inquilinos, rende 423 contos, preço 7060 contos.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.
Telefs. 323172 — 367444

COMPRA

VENDA



A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. 1.
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

ARTES PLÁSTICAS

Retrospectiva de Eduardo Viana no Palácio Foz

No dia 8, com a presença do Chefe do Estado é inaugurada no Palácio Foz uma exposição retrospectiva do mestre, o Sr. Eduardo Viana, que faleceu há um ano.

Pintores sul-africanos na Galeria Gulbenkian

Está a desparar o maior interesse a exposição «Pintores Sul-Africanos dos últimos dias», apresentada, sob o patrocínio da Embaixada da África do Sul, na Galeria da Fundação Calouste Gulbenkian, em início, va em que colaboram a mesma Fundação e a «South African Association of Arts».

O certame reúne importante conjunto de obras de sete artistas com «currículo» de todo o mereci-

mento, de que constam numerosas exposições individuais tanto no seu país como no estrangeiro.

A exposição poderá ser visitada todos os dias úteis das 15 às 19 horas, com entrada pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Jorge Mário expõe nas Belas-Artes

Abre amanhã ao público na S. N. B. A., uma exposição do pintor Jorge Mário. A cerimónia de inauguração assiste o governador civil de Lisboa.

O artista francês Lannoy na Galeria Gravura

Amanhã, às 18 horas, o gravador francês Lannoy assistirá à inauguração de uma exposição de obras suas na Galeria Gravura, na Travessa do Sequeiro, às Chagas.

Homenagem à memória do prof. Mendes Correia no Centro de Profilaxia

O Centro de Profilaxia presta, na quinta-feira, às 16 horas, homenagem à memória do prof. Mendes Correia, falecido há nove anos, que depois de ter prestado no Porto, onde nasceu, valiosos serviços na cátedra, na edilidade e na investigação histórica e científica, foi, em Lisboa, director e reformado da Escola Superior de Estudos Ultramarinos e presidente da Sociedade de Geografia.

O sr. prof. dr. Silva Rego, da direcção da Academia de História, evocará a memória do mestre que, se fosse vivo, completaria, na quinta-feira, 80 anos.

A entrada é livre, pela Praça do Príncipe Real, n.º 5. 1.º.

GRANDE CAMPANHA DO DISCO

NAS 2 DISCOTECAS

A PRONTO
OU A
PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE
AS MELHORES
CONDIÇÕES

SEDE: 54 - RUA DA VITÓRIA - 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 - RUA DOS FANQUEIROS - 19. TELEF. 32 03 76

1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS
À SUA ESCOLHA

PAGARÁ APENAS 55\$00 POR SEM FIAADOR
MES SEM ENTRADA INICIAL

ONDE

ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE
DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE
VENDAS DE DISCOS A PRESTAÇÕES

SANTOS BRITO, LDA.

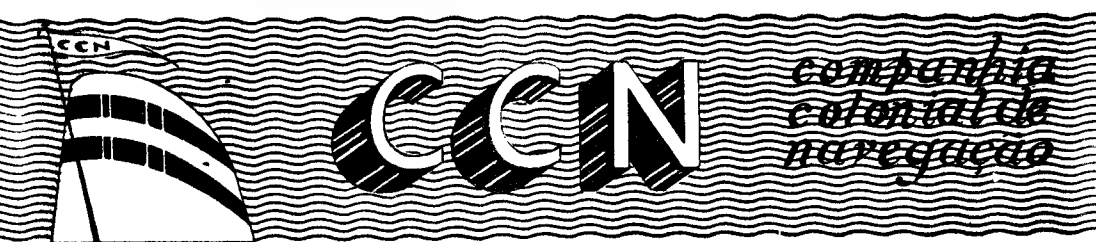
Com comércio de comissões, exportações e conta própria na Rua dos Sapeiros, n.º 5, comunicam a todos os seus muito estimados clientes, amigos e a quantos com a firma têm os habituais contactos na labuta dos seus comércios, que transferiram a sua sede para a:

RUA DOS CORREIROS, 53; TODO O 1.º ANDAR E 2.º ESQ.

com os mesmos telefones N.ºs 325988-362326 (GERÊNCIA) e 369781.

Esperando continuar a merecer as suas honrosas ordens que executarão, como desde há tantas dezenas de anos, com as costumadas atenção e solicitude.

A GERÊNCIA



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PORTO»
(Viagem inaugural)
a sair em 5 de Abril

«LUGELA»
a sair em 10 de Abril

«INFANTE HENRIQUE»
a sair em 26 de Abril
às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, directo a LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega até 2 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até 8 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

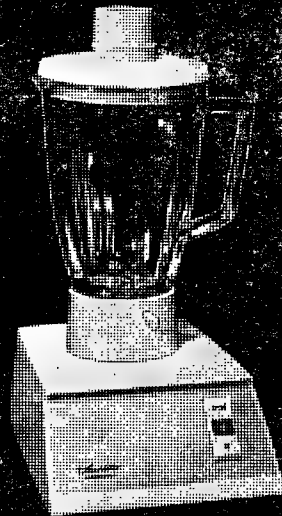
«SANTA MARIA»
a sair em 22 de Abril
e 28 de Maio
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAI-RA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2 33 42

Star Mix



A máquina
de cozinha
mais
completa
do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha



Comboios especiais

entre

Lisboa e Porto

A PREÇOS REDUZIDOS

PARA MILITARES EM VIAGEM
DE FIM DE SEMANA

ÀS 6.ªs FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS
EM AMBOS OS SENTIDOS

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES DE LISBOA, PORTO E COIMBRA OU NOS
DESPACHOS CENTRAIS EXISTENTES NESTAS TRÊS CIDADES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.



Eduardo Rafael Sales Baptista

Carlos Rafael Vieira de Sales Baptista

MISSA E AGRADECIMENTO

Angelina Martins Vieira de Sales Baptista, Fernando Manuel Vieira de Sales Baptista e sua mulher; José Eduardo Vieira de Sales Baptista, Manuel Francisco Vieira, Virginia Cândida Costa de Sales Baptista, Elvira Martins Vieira Duarte Pedrosa, seu marido e filha; Fernando Augusto de Sales Baptista, sua mulher e filho; Maria Isabel de Sales Baptista Valentim e filhos; Luís Metelo e filhos e mais família, participam que amanhã às 12,30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como a todos que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1938 publicava:

«MEXICO, 2. — Francis Rickett, personalidade dos meios financeiros ingleses, partiu para os Estados Unidos. Correm boatos segundo os quais Rickett tencionava comprar vinte e cinco milhões de dólares de petróleo mexicano. O Governo mexicano teria pedido que cinco milhões desta soma deveriam ser pagos a pronto. Rickett tentaria agora obter esta soma em Nova York.»

CURIOSIDADES

As freiras vivem mais

Um estudo feito, durante, cinco anos, pelo Instituto Católico de Nova York e incidindo sobre duzentas freiras demonstrou que elas atingem, geralmente, a idade de setenta e sete anos — superior à longevidade de qualquer outro grupo populacional norte-americano.

Ao mesmo tempo, o sr. James Nix, professor de Cirurgia na Universidade de Luisiana, afirma: — «As freiras não apresentam cancro no estômago, nem sofrem de cirroses no fígado; são raras os casos de apendicite entre elas e, em regra, adoecem mais tarde do que as outras mulheres».

Medicina moderna

Foi criada na Universidade de Erlangen a primeira cátedra de imunologia clínica da Alemanha Ocidental, confiada ao prof. Friedrich Scheffner, simultaneamente director da secção de imunologia da Clínica Universitária de Erlangen.

Entre as tarefas dos imunologistas avultam os estudos das causas de alergias, assim como o trabalho preparatório das transplantações de órgãos. Além do trabalho clínico, diagnóstico e de laboratório, o fulcro daqueles trabalhos em Erlangen consiste na investigação experimental dos problemas das transplantações.

ANEDOTAS

■ Uma solteirona que nada deve à formosura diz para certo cavalheiro:

— Para mim, os homens são todos doidos.

— Todos não! Ainda há alguns solteiros!

■ Carlos para Alberto:

— Imagina que o Aníbal se suicidou.

— Que me dizes!? Mas o que lhe teria passado pela cabeça?

— Ora, o quê? Uma bala, que querias tu?

■ O alfaiate para Procópio:

— Sim, faço-lhe o fato mas só lho entrego pronto daqui a quinze dias.

— Quinze dias? — fez o nosso homem aborrecido com a demora. — Em seis dias se criou o Mundo!

— Ora a grande coisa! E o senhor tem visto como o Mundo tem andado nos últimos tempos?...

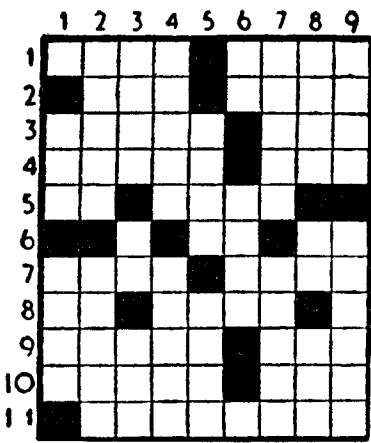


— Bife mal passado? Que conversa vem a ser essa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 4777



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Empregam. 2 — Esteiro. Assassino. 3 — Antiga moeda do Malabar. Arteria. 4 — Cubro de natas ou nateiros. Negativa. 5 — Pedra de moinho. Harmoniza. 6 — Sufixo que designa estado. Proposição. 7 — Iníria. Causa amou a. 8 — Pertences. Troveja. 9 — Género de usneáceas, que compreende líquenes de frutificações cinzentas, cercados de longos cílios. Possuir (inv.) 10 — Ecoais. Ice. 11 — Registam.

VERTICAIS: 1 — Possui. Ser supremo, criador do universo. 2 — Nome de um planeta. Esmonça. 3 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Prefixo de negação. Em as. 4 — Nome de mulher. Tempo do verbo ter. 5 — Vento forte. Igual. 6 — Artigo indefinido. A Pérsia. 7 — Ronha dos cavalos. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 8 — Trata por tu. Pronome pessoal. Pronome pessoal. 9 — Mediano. Sustenta.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatem-po o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4776

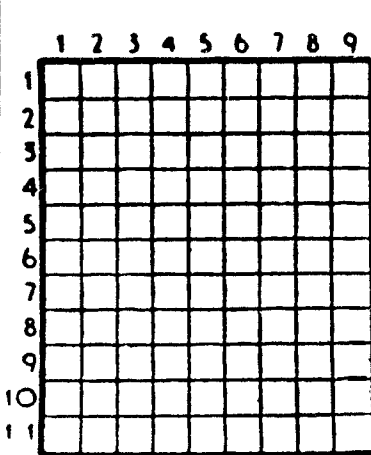
HORIZONTAIS: 1 — Iaco. Tapa. 2 — DCCC. Ruar. 3 — Au. Ina. Rã. 4 — Saco. CVII. 5 — Raspa. 6 — M. IV. O. 7 — Uta. Eis. 8 — Ar. Par. N.º. 9 — Aladina. 10 — Ag. Rãs. Ti. 11 — Baia. Alão.

VERTICAIS: 1 — Idas. Sua. Ab. 2 — Acuar. Traga. 3 — CC. Cama. 4 — OCIO. PARA. 5 — NADA. 6 — Tragat. Riso. 7 — Ou VIVE. 8 — Paris. Inota. 9 — Oso. Io.

Provérbio: O OCIO. PARA NADA VIVE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8621



HORIZONTAIS: 1 — Terra cavada. Falha. 2 — Prender. Arão. 3 — Tira. Alegria. 4 — Classes. 5 — Oferece. Mau cheiro. Antes de Cristo. 7 — Adição. Gostas muito de. 8 — Bazófia. Médico inglês autor de vários estudos sobre as vértebras lombares. 9 — Prefixo de negação. Antéria. Duas vogais iguais. 10 — Carta de jogar. Verdadeira. 11 — Qualquer porção de uma curva. Rã. (pop.).

VERTICAIS: 1 — Cabelos brancos. Despolada. 2 — Acomete. Enfeitar. 3 — Fêmea do boi. Intimo. Mil e cem em romano. 4 — Guarnecimento de arames. Imão de Moisés. 5 — Ferro temperado. 6 — Demora. Afia. 7 — Cantiga. Patrão. Erbio (s. q.). 8 — Da Rússia. Avivar o lume. 9 — Estimo. Vasto planalto que ocupa o centro da Península Ibérica e constitui um terço da superfície desta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8620

HORIZONTAIS: 1 — Tule. Sarf. 2 — Ira. Man. 3 — MD. Cor. MD. 4 — Oito. Arai. 5 — Raia. Mala. 6 — Os. At. 7 — Gás. Olá. 8 — Ri. Anu. Ad. 9 — Ural. Rabi. 10 — Teia. Raia. 11 — Assinalar.

VERTICAIS: 1 — Timor. Gruta. 2 — Undia. Aires. 3 — Lá. Tios. Ais. 4 — Coas. Alai. 5 — Tá. Ur. 6 — Rama. Urra. 7 — Am. Rato. Aal. 8 — Ramal. Lábila. 9 — Índia. Adiar.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

SISMOS: ESCALAS PARA A SUA CLASSIFICAÇÃO

(Continuação da 20.ª página)

resistem; fendem os diques; os carris do caminho-de-ferro ficam torcidos.

XII — Catástrofe total; produzem-se verdadeiras modificações na topografia; falhas, deslocamentos horizontais importantes, desmoronamentos, formação de lagos e de cursos de água, etc.

A escala de Richter e o terramoto de 1755

Para classificar os sismos segundo uma base mais científica, Gutenberg e Richter (em 1935) classificaram os abalos em cinco categorias, consoante a distância máxima a que as ondas foram correctamente registadas pelos sismógrafos. Com esse fim, afectaram cada abalo de uma grandeza, a mag-

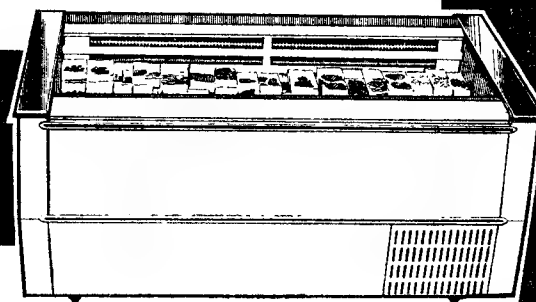
nitude — logaritmo da amplitude máxima do movimento do solo a 100 km do epicentro. A magnitude permite classificar os sismos segundo a sua energia.

A escala de magnitudes vai de 0 a 8,5, segundo uma progressão logarítmica. Por exemplo: um sismo de magnitude 7 origina um milhão de vezes mais energia do que um com magnitude 3.

A título comparativo com a escala de Mercalli reformada, verifica-se que um abalo de magnitude 3 é, geralmente, sentido no epicentro; os maiores sismos têm uma magnitude de 7 a 8,5.

Supõe-se que a magnitude 8,5 tenha sido atingida aquando do terramoto de Lisboa (1755), o qual foi sentido numa área de cerca de 2 600 000 km².

CONGELADORES EXPOSITORES



Conservação a longo prazo de peixe, carne, etc. previamente congelados.

modelos de: 1,20 1,50 1,80 2, e 2,50

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

Em exposição

refrigeração **POLAR** lda. AV. ALM. REIS, 94 C — LISBOA



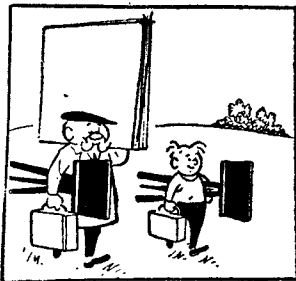
máquina de barbear

REMINGTON

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO

TRÊS PROVAS DE FUTEBOL COMEÇAM NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Realizaram-se ontem à noite na sede da A. F. L. os sorteios para a Taça Nacional de Juvenis, Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e Taça Tejo.

Esta última competição, destinada às equipas de «reservas» de Lisboa e Setúbal, inicia-se no próximo sábado, com os seguintes encontros:

v. Setúbal - Benfica
Barcelonense - C. U. F.
Belenenses - Sporting

A Taça Nacional de Juvenis inicia-se no próximo domingo, com a participação de 64 equipas divididas em 16 séries. Benfica e Spor-

ting, os dois finalistas da ainda indecisa prova de Lisboa, defrontam, respectivamente, o Atlético (no terreno benfiquista) e a C. U. F. (no Barreiro).

O «Nacional» da 3.ª Divisão (8 séries de 6 equipas) tem também a sua primeira jornada no próximo domingo, com início às 16 horas.

TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

O Clube Atlético de Campo de Ourique vai promover, no seu pavilhão desportivo, em colaboração com o Sporting Clube de Portugal, a realização de um torneio internacional de hóquei em patins, nos dias 6 e 7 de Maio próximo, e no qual intervirão além das equipas ouriquenses e dos «leões», as selecções nacionais de Itália e Estados Unidos, que após o «Mundial», ainda estarão no nosso País, na data indicada.

SUCEDEM-SE AS DEMISSÕES NO SECTOR DA ARBITRAGEM

Em reduzido espaço de tempo verificou-se o afastamento voluntário de cinco árbitros, entre os quais o «internacional» Pinto Ferreira. Ao que julgamos saber, os «desertores» abandonaram o «capito», por manifesta discordância com critérios e decisões da Comissão Central. Manuel Neto, Aniceto Nogueira e Pinto Coelho julgaram injusta a despromoção. Pinto Ferreira entendeu não continuar, por força de alguns comentários bastante desfavoráveis proferidos pelo treinador Fernando Vaz. A propósito: alguém tentou a reconciliação entre ambos?

UM «CASO» NO BASQUETEBOL

Mais um caso — no basquetebol — vai certamente arrastar-se por algum tempo. Trata-se da interdição do campo de jogos do Vitória de Setúbal, facto que mereceu das entidades dirigentes do Basquetebol um longo comunicado com notas explicativas a apoiar a decisão que tomaram.

Entretanto, o Vitória de Setúbal — diz — pela boca de um dos seus responsáveis que a questão vai ser apreciada hoje, em reunião de Direcção e objecto de um comunicado de imprensa, dando conta da verdade dos factos.

Por outro lado, o Vitória de Setúbal está plenamente de acordo com a Federação, mas no que diz respeito a que o seu clube faça os restantes jogos, quer no Ginásio do Barcelonense, quer na Tapada da Ajuda. Todavia o Regulamento de Provas da Federação diz peremptoriamente que qualquer alteração dos jogos terá que se processar no prazo de 72 horas antes do referido encontro e como o V. de Setúbal no que se refere ao jogo com o Sporting Farense não recebeu a comunicação dentro daquele prazo, eis o motivo porque resolveram não comparecerem no Ginásio Barcelonense para defrontarem o Farense.

Oficialização dos populares — uma conquista do ciclismo

O grande acontecimento velocipedico deste fim-de-semana foi a disputa, no Porto, do primeiro Campeonato Nacional de Fundo para corredores populares, que assim saíram do regime de clandestinidade em que vinha desde há anos a processar-se a sua actividade. São devidos os maiores louvores à actual direcção da Federação de Ciclismo por em boa hora se ter preocupado com o problema dos populares integrando-os no quadro das actividades oficiais, embora o Regulamento Geral e Técnico de Corridas apenas reconheça a existência das categorias de amadores e profissionais. E já que falamos no assunto, muito embora com uma interpretação um tanto inadequada se possam admitir os populares na classe dos amadores, julgamos que seria interessante e de maior utilidade para o nosso ciclismo que os dirigentes federativos integrassem esta categoria no referido regulamento ou que, pelo menos, a dotassem de uma regulamentação própria.

Tratando-se de uma prova com características particulares em que os concorrentes dependem apenas do seu próprio esforço, portanto talhada para os bons rolaadores, o título veio a ser conquistado por um ciclista diferente daqueles que venceram qualquer das provas. O contra-relógio foi ganho por António Martins, do Alverca, mas o primeiro lugar do campeonato, atribuído pela soma de pontos obtidos nas duas provas, ficou na posse de Delfim Santos, do F. C. Porto, que saudamos como primeiro campeão nacional de populares do nosso ciclismo.

No campeonato reservado aos profissionais, cuja realização parece nunca ter estado fora dos propósitos associativos, impôs-se a formação «leonina», ou, diremos melhor, impôs-se a classe e o poder físico desse popular campeão que é João Roque, pois foi ele indiscutivelmente o homem que forjou a vitória sportinguista no contra-relógio de ontem, impondo a sua temível pedalada, o ritmo endiabrado das suas extraordinárias faculdades de rolaador.

Graças à generosa aplicação de João Roque, como comandante da marcha da sua equipa, o Sporting

pôde chegar ao fim com a substancial vantagem de 4 m. e 54 s. sobre os seus rivais benfiquistas, onde Valada e Acúrsio tiveram acção preponderante no trecho decisivo da corrida.

Alegando que o percurso foi alterado sem prévio aviso (e são capazes de ter razão...) os «encarnados» fizeram declaração de protesto.

As corridas de preparação para os amadores foram bastante animadas, como se conclui das médias conseguidas — 36,574 para os seniores e 36,435 para os juniores.

Nos seniores voltou a triunfar o benfiquista Wilson de Sá, que domingo a domingo confirma as suas excelentes faculdades de estradista.

A prova de seniores marcou a aparição do sportinguista Joaquim Agostinho, de quem se fazem as melhores referências, no primeiro plano, com uma vitória que pode interpretar-se como a primeira indicação positiva das suas tão elogiadas qualidades. GUITA JUNIOR

INDICADOS À F.P.P. OS SELECIONADOS PORTUGUESES PARA MONTREUX E PORTO

Pelo seleccionador nacional de hóquei em patins, António Raio, foi já entregue na Federação Portuguesa de Patinagem a lista dos 10 jogadores que constituirão a equipa nacional, com vista ao próximo torneio de Montreux e ao Campeonato do Mundo, da modalidade, que se disputa no Podto.

São os seguintes os elementos indicados:

Guarda-redes: Vítor Domingos (C. U. F.) e Brito (Académico); Defesas: Rendeiro (Infante Sagres) e Casimiro (Benfica); Médicos: Adrião (Malhangalense) e Américo (Sintra); Avançados: Livramento (Benfica), Leonel (C. U. F.), Salema (Oeiras) e Jorge Vicente (Benfica).

O que está por detrás
deste
certificado de garantia?
Está um
Volkswagen usado
tão bom como um novo!



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Av. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A - Telef. - 366751/7-370171/5
FILIAIS OU AGÊNCIAS EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO,
CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, Évora, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA
PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM,
SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA
REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA e S. TOMÉ



VISITE a sensacional exposição de carros usados, de 2 a 5 do corrente, até às 0 horas!

DESPORTO

GOLFE

José Lara de Sousa e Melo
foi o vencedor da taça
«Clipper»

A temporada do Clube de Golfe do Estoril continua a desenrolar-se com interesse e animação, tendo o último fim-de-semana sido particularmente entusiástico.

Disputou-se o torneio da taça «Clipper» — reservada aos melhores classificados das taças Dr. Ricardo Espírito Santo Silva e Conde de Barcelona, com abono. A classificação dos primeiros foi a seguinte:

1.º José Lara Sousa e Melo, 214 p.; 2.º Rodrigo Bivar, 216 p.; 3.º Field Johnson, 219 p.; 5.º F. C. Van der Vyver, 220 p.; 6.º Maria Angeles Bastos, 224 p.

A taça «Conde de Barcelona» foi ganha por F. Costa Cabral

Em dia inesquecível para o golfe português, pois ocorreu ontem a passagem do 40.º aniversário da inauguração do primeiro campo de golfe no Estoril (9 buracos), disputaram-se as meias-finais e final do torneio da taça «Conde de Barcelona».

Nos primeiros encontros, F. Costa Cabral v. Fi Field Johnson, por 1 «up» e Jorge Sousa e Melo v. António Ricciardi, por 9/7.

Na final, F. Costa Cabral venceu Jorge Sousa e Melo, por 2 «up».



Adelaide Pereira, do Vitória de Setúbal, nova campeã do triatlo, com pontuação que define a sua classe

BOAS PERSPECTIVAS
PARA A ÉPOCA DE ATLETISMO

A valia de «tempos» e «marcas» alcançados no «Torneio da Primavera», segunda competição oficial da temporada, justifica uma nova referência, nomeadamente sobre o que se passou na jornada de anteontem.

Para além da obtenção de valores técnicos na escala da tabela portuguesa, devemos também assinalar o interesse que os atletas puseram nos desfiles a tal ponto que a grande maioria das disciplinas do programa só conheceram os vencedores nos derradeiros momentos ou mesmo quase sobre a meta.

Isto tornou emotiva a ronda e não podemos esquecer os momentos agradáveis, por exemplo, que os concorrentes nos deram nos 3000 m obstáculos (que despiques entre Manuel de Oliveira (Sp) e Carlos Tavares (Bf); nos 800 metros (com uma luta enérgica entre José Pereira e Morujo Julio, ambos, do Sporting) e nos 200 metros (com um embate extraordinário entre Marçal de Andrade (Bf) e José Rocha (Sp), este último a subir extraordinariamente de forma).

Mas a ronda não foram só estes «acontecimentos»; outros factos merecem um apontamento e entre eles salienta-se, por exemplo, a boa corrida de Fernando Reis (Bf), nos 400 m barreiras; a firmeza de Julio Fernandes (Sp), no salto em comprimento (mais de sete metros) e a presença de Santinho das Neves (Sp), no lançamento do dardo (59,58 m) para não esquecermos os fundistas Carlos Lopes e Amílcar Peres, ambos do Sporting, na corrida das duas léguas.

O «Torneio da Primavera», teve o condão de descobrir ainda um bom grupo de segundo plano que tentou por todos os meios ao seu alcance aproximar-se das «vedetas». Neste lote há que salientar as acções de Cumura Imboá (400 m

barr. 56,6 s); Carlos Silva (Sp), nos 200 m (22,5 s) e António Fonseca e Silva (Bf), 22,7 s; Julio Pereira (Bf) e Barceló de Carvalho (Bf), nos 800 metros, com 1 m 56,1 s e 1 m 56,7 s; Eduardo Simas (Sp) e Fernando Candido (Sp), nos 3000 m obstáculos, respectivamente, com 9 m 30,4 s e 9 m 33,4 s. Rogério Soromenho (Bf), e Joaquim Caniços (Bf), no salto em comprimento, com 6,97 e 6,95 m. e Carlos Eufrásio (Bf) e Gualberto Coelho (Sp), no dardo (58,96 m e 54,92 m).

Enfim, nesta última jornada fim-de-semana, o atletismo deu-nos gratos motivos para pensarmos que a temporada vai decorrer em grande, lutando os atletas por um «lugar ao sol» afinadamente. Ainda bem.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, 1.ª Divisão, 5.ª jornada: C.U.F.-Benfica (em Setúbal), C.I.F.-V. Setúbal (F. Ciências) e Nacional-Sporting (Tap. Ajuda), às 21 e 30 (os dois primeiros) e 21 horas.

— Grande Torneio feminino (Série A): Sintra-Encarnação, às 21,30.

TÊNIS DE MESA — Torneio popular de seniores (equipas), 11.ª jornada: Série A — E. Alvalade A.-Fac. Ciências (B), Lusitano Clube (B)-Progresso Clube, B. Taxa-Ac. Ajuda e Rec. Apolo-Sete Rios; Série B — Os Económicos-C. R. M. 6 Setembro 903, S. L. Aguias-A. Ajuda (A), E. Alvalade (B)-C. Económica Operária e Desp. Carmo-F. Ciências (A) — todos nas mesas dos primeiros, às 21,30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, feminino, 8.ª jornada: Benfca (B)-Internacional, no Liceu Gil Vicente, às 19,15.

A SEMANA
DO FUTEBOL
INTERNACIONAL

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — O calendário dos jogos internacionais de futebol a realizar esta semana na Europa é o seguinte:

AMANHÃ

Taça das Nações (quartos de final) — Em Londres — Inglaterra-Espanha (primeira «mão»).

Taça dos Vencedores das Taças (quartos de final) — desempate, em Augsburg — Torpedo de Moscovo-Cardiff City.

SÁBADO, 6

Taça das Nações (quartos de final) — Em Marselha — França-Jugoslávia (primeira «mão»); Em Sófia — Bulgária-Itália (primeira «mão»).

DOMINGO, 7 — Jogo particular

Em Amsterdão — Holanda-Bélgica.

JOSÉ LAMPREIA:
VENCEDOR ABSOLUTO
DO «RALLYE AGROS 68»

José Lampreia, tripulando um «Renault Gordini», foi o vencedor do «Rallye Agros 68», prova automobilística organizada pela Secção de Motorismo da Associação dos Estudantes de Agronomia, com o apoio técnico do Clube «100 à Hora» e o patrocínio do jornal «MOTORA».

MARIA DO CÉU LOPES
— UMA REVELAÇÃO NO ATLETISMO

Não há dúvida que o atletismo feminino português conta, agora, com uma outra «vedeta» — Maria do Céu Lopes, do Sporting, — atleta que «chegou, viu e venceu», pois em três semanas não só bateu o «recorde» dos 800 m. por duas vezes (2 m 24 s em 9-3-68 e 2 m 7 s em 31-3-68), como também esta temporada de Inverno se guindou a um plano de muito interesse conquistando «tempos» de real valor nas provas de cortamato.

O facto é de assinalar com elevado interesse dado que o antigo máximo estava na tabela desde 1965 com 2 m 26 s de posse de Eulália Mendes, também, do Sporting.

A proeza de Maria do Céu Lopes, tem classe e é de valor positivo, pois a atleta correu contra o cronómetro, portanto, sem qualquer adversária, que lhe servisse de ponto de referência ou de apoio.

Pela tabela portuguesa o novo «recorde» equivale a 749 pontos ou seja, por exemplo: 11,1s nos 100 m; 26 s nos 200; 11,8 s nos 80 m barreiras; 1,55 m em altura; 5,44 m em comprimento; 13,94 m no peso; 44,94 m no disco e 44,86 m no lançamento do dardo.

Com estas referências pode-se, portanto, avaliar o valor do «recorde», agora, obtido por Maria do Céu Lopes.

Adelaide Pereira do Vitória de Setúbal nova campeã do triatlo

Juntamente com o «Torneio da Primavera», a Associação de Lisboa, fez disputar o Triatlo para juniores femininos, no qual participaram cinco atletas — Adelaide Pereira (Vit); Adília Silvino (Sp); Amélia Carriço (Vit); Dominique Duplès (Sp) e Guilhermina Gregório (Vit).

O despiques foi interessante de seguir, tendo por coincidência, a vencedora, ganho apenas uma das

VELA

Granger, Hilário e R. Leitão
venceram a taça «António Herédia»

Promovida pela Associação Naval de Lisboa, realizou-se a 5.ª e última regata da classe «Dragão», a contar para a «Taça António Herédia».

Após a última regata, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º — D-18 (Jorge Granger Pinto, Fernando Hilário e Ricardo Leitão), com 21 pontos.

2.º — D-5 (Conde de S. Lourenço, Marquês de Sabugosa e Fernando de Lima Belo) com 19 pontos.

3.º — D-19 (Clemente Simão, Luís Mendia de Castro e Luís Bruno Pignatelli), com 17 pontos.



INSTANTÂNEOS

JÁ CÁ «C'ANTAS...»

A temporada de Ópera, do S. Carlos e do Coliseu, estendeu-se ao Porto. A companhia do Sporting, com todos os seus naipes afinados, deu um espectáculo na Invicta, com o teatro a abarrotar.

A orquestra foi dirigida pelo maestro Fernando Caia-do que só mandou «atacar» na altura própria. Nesse momento, o tenor Gonçalves deu o dó de peito, sem «dó» do adversário.

A cena da vitória foi muito aplaudida, principalmente pelos espectadores idos de Lisboa. Estes quase choraram de emoção quando, nas Antas, o coro dos «leões» entoou a éria: «Já cá c'Antas!...»



O CHICO EM FRANÇA

O Leão está de parabéns. O Chico fazia-lhe falta mas também a selecção nacional de juniores necessitava do seu concurso.

Vai daí, o clube de Matosinhos, numa atitude digna de elogios, participou ao nosso camarada David Sequerra que podia contar com o jogador. Tratava-se de uma representação portuguesa no estrangeiro e havia que fazer o sacrifício — pensaram os mentores lezoienses.

E, se bem o pensaram, melhor o fizeram...

OS MALEFÍCIOS
DO «CATCH»

O «catch», conhecido entre nós por luta livre, tem o condão de apaixonar e contagiar os espectadores. Ainda há pouco, em Paris, durante um combate entre o francês Guéret e o peruano Edo, um compatriota do primeiro, no cúmulo da exaltação, tentou saltar ao «ringue» de navalha em punho.

Valeu a intervenção da Polícia, que interveio a tempo e desarmou «Monseigneur» Marc Gamain, assim se chamava o valentão. Foi preso mas, se tivéssemos no lugar do juiz,

lavríamos a sentença seguinte:

«Está o cidadão Gamain autorizado a desabafar a sua ira sobre o lutador que escolher, desde que o faça desarmado e em regime de reciprocidade».

E obrigaria o valentão a utilizar o despacho até que o «despachassem» a ele...

RECEPÇÃO «A MODA
DO PORTO»

Lemos, com muito agrado, que os dirigentes do F. C. Porto receberam os seus colegas do Sporting com requintes de gentileza. Achamos que os nortenhos estão dentro da verdade.

Os exemplos vêm de cima e quem ocupa cargos directivos deve indicar às massas associativas o bom caminho. Que se vença com alegria e se perca com honra.

E que, na hora da vitória ou no momento da derrota, haja dignidade de ambas as partes. Por isso, achamos que a atitude dos nortenhos merece louvores e honra a expressão «à moda do Porto».



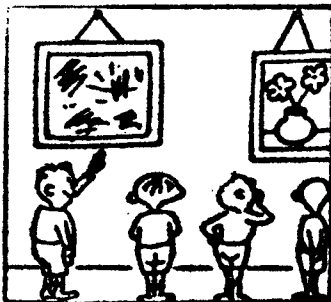
OTTO GLÓRIA CAIU...

Assim rezava o título de um jornal espanhol, a encimar a

notícia da saída de Otto Glória do Atlético de Madrid. Contudo, nas fotografias publicadas, o treinador brasileiro exibia um sorriso confiante.

Quem tem a sua competência encontra sempre quem o acolha. É mesmo natural que Otto oculte o jogo na manga.

No país vizinho ou em Portugal, o conhecido técnico pode escolher. Ou, em última análise, haverá ainda a hipótese do regresso ao Brasil, à sombra do Palmeiras...



OS JUNIORES
NOS MUSEUS

Acompanhamos uma vez a selecção portuguesa de juniores ao estrangeiro e estranhámos que não fizesse parte do programa da viagem qualquer visita cultural. Aproveitar-se-iam assim a deslocação e o tempo.

Os «miúdos» desta equipa tiveram mais sorte e já lhes foi proporcionado uma visita a um museu, iniciativa que merece todo o aplauso. Não se pode admirar o que se não conhece...

Agora, em França, é de esperar que o sistema se mantenha. A ignorância não aproveita a ninguém...

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Tel. 55 51 34 A obra-prima de Visconti

O ESTRANGEIRO
Inspirada na obra-prima de Alberto Camus com Marcello Mastroianni e Anna Karina
TECHNICOLOR

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Tel. 55 51 34 3.ª SEMANA

Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESÇOÇO
e ainda com Sharon Tate

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
Tel. 32 25 23 e 32 67 10

Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
Na maior história de amor jamais filmada

LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala (V. anúncio especial)

ROMA As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

Balcão 72 91 92 A maior história de amor jamais filmada, com Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!

Um filme excepcional!

LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm. — Metrocolor

MUNDIAL 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

Dirk Bogarde, Susannah York, Lilli Palmer

SEBASTIAN
Ele é um ás a decifrar códigos e a amar!

EUROPA As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 66 10 18

O filme que põe o homem na Lua...

ESTRADAS DO INFERNO
TECHNICOLOR — PANAVISION
com James Caan — Joanna Moore

CHIE As 14.45 e 21 horas
(12 anos)
Tel. 4 85 60

A RAPOSA DOURADA
CONVITE A UM PISTOLEIRO

RESTELO As 21.30
(Maiores 12 anos)

Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»

SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

FIVOLI As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!

AS DUAS FACES DO PERIGO
com Robert Laing e Dana Wynter

IMPERIAL As 15 e 21 horas
(12 anos)
Tel. 4 59 33

30 WINCHESTERS
O MEU PAI E EU

CINE-TEATRO As 21.30
(M. 17 anos)

LIDO Rod Steiger e Virna Lisi
no magnífico filme

A RAPARIGA E O GENERAL

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
(12 anos)

Tel. 54153-54154 5.ª SEMANA

Para o novo êxito de Claud Lelouch

VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

(Adultos)

ALVALADE As 15.45 e 21.45
Um filme de Nandine Trintignant

(Adultos)

MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

AVIS As 15.30 e 21.30
(Adultos)

4.ª SEMANA DE ÊXITO!

O mais aplaudido dos filmes portugueses!

A CRUZ DE FERRO
com Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

3.ª SEMANA DE SENSACÃO

Tel. 77 90 95

Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Cymet Molvig e Lars Passgard

TERRASSA As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Tel. 32 09 17

LONDRES É DE GRITOS!
O CANGALHEIRO E AS VIUVAS

CINEMA IDEAL Tel. 32 11 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

A MULHER FELINA
ROBIN DOS BOSQUES
O INVENCÍVEL

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Nandine Trintignant (Adultos)
Tel. 32 71 72

Scope Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre

MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

POLITEAMA As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante

O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS

Ultraescópio Eastmancolor

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Tel. 55 51 31 no «écran» gigante

PLAY TIME (VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati

EASTMANCOLOR

QUINZENA OS ANOS 20
Amanhã — As 18.30 h

QUE BOM É VIVER, de René Clement, com Alain Delon, Gino Cervi, Barbara Lass — (Adultos)

DIA 5 — LANDRU — (Adultos)

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Tel. 32 07 68

A força, o vigor e toda a beleza do cinema japonês num filme de

AKIRA KUROSAWA OS 7 SAMURAI

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

ÚLTIMAS!
Rir à farta com os famosos cómicos

FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA

OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alfaca para saladas de milionários...

Eastmancolor (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL As 21.30
(12 anos)

A última produção de WALT DISNEY

ESTREIA EM PORTUGAL

BAILARINA
Telef. 260729

EM TRÊS LINHAS

O ministro do Interior denegou autorização para que seja demandado criminalmente o sr. Herculano Pereira Rosa, regedor de Alturas de Barroso, Boticas, num processo que corre seus termos na comarca de Montalegre.

Foi transferido para a Relação de Lisboa o juiz desembargador dr. Manuel Pereira de Oliveira.

A folha oficial (II Série, n.º 79), publica a lista dos empreiteiros de obras publicas a quem foram concedidos, modificados ou cancelados alvarás em Janeiro de 1968.

Uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio fixa a distribuição da taxa que incide sobre o bacalhau salgado verde.

Foi constituída uma sociedade para o exercício da industria de conservação e tratamento do cabelo humano, a qual adoptou a denominação de Instituto Científico Capilar de Santo António de Paris, Lda.

A licenciada Maria São José Paulo da Silva Louro foi designada para o cargo de leitor de Português na Universidade de Salisbury, Rodésia.

Ao prof. Luís Filipe Lindley Sintra, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, foi concedida missão oficial fora do País de 14 a 21 do corrente.

Encontra-se aberto concurso para admissão de faroleiros supranumerários do quadro do continente, categoria a que corresponde o vencimento mensal líquido de 1300\$, acrescido do subsídio eventual de custo de vida de 286\$.

Ao concurso documental para o provimento de lugares de professor do sexo feminino de Educação Física do quadro comum dos liceus do ultramar, aberto em 20 de Fevereiro findo, apresentou-se uma única concorrente, Maria João Baccelar de Ornelas Cabral Gomes Lopes, que foi admitida.

Os Gaiatos do Padre Américo

vão actuar no Monumental

No dia 25, às 18 e 30, os Gaiatos do Padre Américo promovem, no Cinema Monumental, o seu espectáculo anual, concebido e realizado só pelos rapazes.

Os numerosos amigos da Casa do Gaiato em Lisboa vão certamente esgotar a lotação daquela casa de espectáculos, habituados como estão ao êxito que, em anos anteriores, estas festas têm constituído.

Os bilhetes estão à venda nos seguintes locais: Ourivesaria 13, Tel. 86 19 39; Franco Gravador, Tel. 36 14 06; Montepio Geral, Tel. 32 30 01; Casa do Gaiato — Tojal, Tel. 253 90 19; e no Lar do Gaiato (10 dias antes da festa), Tel. 66 63 33.

ESPECTÁCULOS PELO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Hoje e amanhã, às 18 e 30, o Grupo Gulbenkian de Bailado volta a apresentar no Politeama o quinto e ultimo programa da sua actual temporada, que é constituído pelos bailados «Encruzilhada» de Francis Graça e Joly Braga Santos, «Quadros Soltos» de Walter Gore/Rudolf Maros e «A Ressaca» de Nini Theilade/Carl Nielsen.

Como habitualmente, os estudantes beneficiam do desconto de 60% no preço dos bilhetes.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os dias felizes» (17 anos).

VILLARET — As 21 e às 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).

TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, Pois...» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).

CINEMAS
ARCO-IRIS — As 21: «Bate primeiro Fredy» (12 anos).

OLIMPIA — As 19: «Pecos faz justiça» (12 anos).

JARDIM — As 21: «Flor á beira do pantano» (17 anos).

IMPERIAL — As 21: «O meu pai e eu» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «Oiro sangrento» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O faraó» (17 anos).

ROYAL — As 21: «A Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «Sahará, posto 6» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «2 raparigas do Cortina de Ferro» (17 anos).

PARIS — As 21: «Os meus também amam» (17 anos).

UNIVERSITÁRIO — As 21: «Do alto do

terrace» (17 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «Tempos difíceis» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos).

ORIENTE — As 21: «Por detrás duns olhos fechados» (17 anos).

SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Slaloms» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O último degrau» (17 anos).

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21: «As últimas 36 horas» e «Irmão contra irmão» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «A Bailarina» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O comandante Robin Crusé» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 15: «Um mordeno no Far-West» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — As 21 e 15: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Comandante príncipe, agente em Londres» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Um favor muito especial» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Férias para todos» e «Vida nova» (12 anos).

bom apetite



TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RESTAURANTE MONTE ALTO

R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005

• TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

SOLPARQUE

RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel. 651191

AMANHÃ
Enspado de eiroes
Vitela á trasmontana

5.ª-FEIRA
Pescada á espanhola
Rim ou souté

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRAVAVEL

Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

SABRINA

SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69

AMANHÃ
Chispolhada á portuguesa

5.ª-FEIRA
Pargo assado no forno
Dobrada á moda do Porto

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162—Tel. 72 70 71

SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares

PERDIZ Á MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA Á MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística —Aquecimento

Parreirinha do Rato

Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor

Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito

Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel. 685908
Parque para automóveis

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA

R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telef. 67229-666532

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR

COZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)—Telef. 530758

ILHOTA

RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21

Telef. 49063 (junto à Estefânia)

PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS

AMANHÃ

Pranchas de garoupa ou Meunier

Dobrada á moda do Porto

BEATRIZ COSTA DESFILOU NA APOTEOSE DE «POIS, POIS...» POR AUSÊNCIA DE IVONE SILVA

A revista «Pois, pois...», em cena no Variedades, apresentou-se, ontem, ao público sem a primeira actriz, Ivone Silva. Uma intoxicação medicamentosa reteve até esta manhã na sala de observações do Hospital de Santa Maria, para onde dera entrada em estado de coma, a criadora de «Varina de Lisboa».

O problema criado pela ausência da titular obrigou os empresários a duas medidas drásticas: lançar no primeiro plano Manuela Maria, que é casada com o actor Armando Cortez, e teve boa actuação, sublinhada com muitos aplausos; e informar o público de que poderia receber na bilheteira a im-

• A ACTRIZ TITULAR TEVE HOJE ALTA DO HOSPITAL

portância já despendida, o que ninguém levou por diante. Entretanto, Raul Solnado descobria nas primeiras filas um rosto conhecido — Beatriz Costa. Tanto bastou para o «Pinguinhas» convidar a «Saloia de Canecas» a tomar parte no desfile da apoteose final. Foi um êxito.

Beatriz Costa esteve, de resto, para figurar no elenco de «Pois, pois...», mas a morte súbita de um familiar levou-a a desistir da ideia. Fala-se, agora, com certo crédito, da reaparição de Beatriz no próximo espectáculo do Variedades. Existiria, mesmo, um compromisso verbal da sua parte, dependendo a concretização, em última análise, de um texto especialmente escrito para as características da actriz.

Quanto a Ivone Silva, o seu estado de saúde já não inspira cuidados. A mãe foi buscá-la hoje, cerca das 9 e meia da manhã, ao Hospital de Santa Maria, refeita da intoxicação. Deverá ser sujeita a um período de repouso, não se prevendo que regresses ao espectáculo do Variedades, cujo termo está marcado para domingo.

Cinco raposas mortas numa batida em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 2 — Numa vasta área do nosso concelho, compreendida entre os de Fronteira e do Crato, efectuou-se uma bem orientada batida às raposas, há muito aguardada com o maior interesse pela lavoura da região. Iniciada em Cabeço de Vide, passou pela serra de Pedrosos, Chancelaria, Coutadas, S. Lourenço, estendendo-se até ao Mato de Alter. Com tempo óptimo para o difícil desporto, os caçadores viram os seus esforços coroados de êxito, pois que abateram cinco dos daninhos animais.

Houve ainda outra raposa levantada pelos batedores e alvejada sem consequências.

As cinco feras mortas seriam suficientes para desenvolver uma autêntica raziá em muitas capoeiras, não desdenhando inclusive de abocanhar um ou outro anho ou cabritinho descuidado.

É digna, pois, de todos os louvores a feliz iniciativa posta em marcha sob o patrocínio da nossa diligente Comissão Venatória Concelhia.

No final da difícil e movimentada perseguição e das pacientes esperas, foi oferecido a todos os atiradores e aos seus batedores, numa das herdades percorridas, um bem servido e típico almoço, fecho ideal do fatigante mas divertido dia.

Acabou, assim, em bem, e com assinalável proveito, um dia desportivo em pleno para dezenas de proslitos de Santo Huberto.

A EQUIPA DE «VERÃO» PARTIU (NUMA MANHÃ DE PRIMAVERA CINZENTA) PARA O FESTIVAL DA EUROVISÃO

Esta manhã (manhã muito britânica, cinzenta, sem sol brilhante) o «Verão» português partiu para Londres, para a Primavera londrina da maratona das canções da Eurovisão, no espectáculo do próximo sábado, dia 6 de Abril deste ano da graça de 1968.

Quer isto dizer, afinal (como o leitor já concluiu, naturalmente) que a representação lusitana ao Festival da Eurovisão deste ano, partiu hoje para Londres, onde, no sábado, no palco grandioso do Royal Albert Hall e para uma plateia imensa de centenas de milhões de gentes deste velho mundo, desfilarão as canções escolhidas nos 17 países englobados por aquele organismo.

No total foram sete as pessoas que seguiram, em ambiente eufórico e congratulatório, de expectativa e muita esperança, confessada com ânimo forte e convicção plena, segundo ouvimos e comprovamos.

VIDA POLÍTICA Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro de Estado, sr. Mota Veiga.

• Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu esta tarde os membros do Conselho-Geral da Ordem dos Engenheiros.

• Ministro da Marinha

Pelo ministro da Marinha foram recebidos esta manhã, em audiências separadas, os srs. dr. Vale Guimarães, administrador dos Estaleiros Navais de S. Jacinto, e o comandante Moraes Fernandes Agua Lusa, administrador da Empresa de Navegação Madeirense.

Partiram assim para Londres o dr. António Bivar, chefe da Divisão de Relações Exteriores da RTP e chefe da delegação; Carlos Mendes, intérprete; Pedro Osório, autor da música; José Alberto Diogo, autor da letra da canção concorrente; o maestro Joaquim Luís Gomes que dirigirá a orquestra da BBC durante a actuação do representante nacional, e António Bastos e Jean Sarbib, músicos — aquele bateria, este viola — que integrarão também a orquestra quando Carlos Mendes cantar o «Verão».

A delegação é completada, ainda, por Manuel Jorge Veloso, dos Serviços de Programas da R. T. P., que já há dias se encontra em Londres, participando nos trabalhos e reuniões que antecedem o espectáculo.

No aeroporto, a despedida foi calorosa, muito afectuosa até. Além de altos funcionários da R. T. P. e gente do nosso mundo musical (ligeiro), houve uma legião numerosa e ruidosa de estudantes (os autores da canção e o seu intérprete são universitários) que saudaram alegremente a caravana. As raparigas formavam a maioria (os autógrafos quase não tinham fim...) e os «bravos rapazes» partiram, assim, bastante confortados. As suas declarações o comprovam.

Ougamo-los:

Carlos Mendes:

— Só ouvi, até agora, duas canções — a inglesa e a espanhola — e penso que a inglesa é inferior à do ano passado, a triunfadora «Puppet on a String». No entanto, encontro nela o mesmo sentido comercial daquela, o que, certamente, lhe garantirá grande êxito junto do público.

— E quanto ao nosso «Verão»?

— Tive oportunidade de ler críticas, apreciações francesas, belgas e holandesas à nossa canção. E o teor delas deu-me grande confiança. Acredito, assim, não na vitória, mas sim na possibilidade de se conseguir, desta vez, uma boa pontuação. Supressão de alguns compassos de «Verão»

Carlos Mendes revelou, ainda, que haverá algumas alterações, pequenas, na música da canção.

— Sim, á chegada a Londres, tencionamos introduzir algumas alterações na música. Trata-se do corte de alguns compassos, o que, na minha opinião, só irá beneficiar a melodia.

Por seu turno, José Alberto Diogo, o autor da letra, também disse da sua justiça:

— É claro que não acredito, também, na vitória. Mas o nosso objectivo é dignificar a música portuguesa. E quanto ao poema de «Verão», há que distinguir entre poesia e letra de uma canção. Procurei que as palavras fossem fáceis, acessíveis aos estrangeiros, com muitos sons abertos. Aliás, na minha opinião, o que distingue, o que faz uma canção é a música e não a letra, onde só por mero acaso pode acontecer poesia.

Por último, Pedro Osório, com vivacidade e irreverência, afirmou que «para já não tinha opinião formada».

E acrescentou:

— Assim, não me atrevo a dizer, nesta altura, uma série de lugares comuns habituais nestas ocasiões. Por outro lado, não posso estabelecer um padrão de valor (gosto da minha música) e, como não conheço muitas das outras concorrentes, não alinhavo qualquer paralelo. Mas, pelo menos, parto satisfeito. E partiram todos...

CONTINUA INTERNADO O CONSTRUTOR CIVIL AGREDIDO A TIRO NA CIDADE DE TOMAR

TOMAR, 2 — Continua internado, em estado grave, na Clínica de Nossa Senhora da Piedade, o construtor civil Joaquim Porto Mendes, de 45 anos, casado, atingido a tiro pelo seu colega de profissão Francisco Alves, de 55 anos, ambos desta cidade.

O drama ocorreu numa dependência de um prédio de sete andares que os dois começaram a construir junto à nova fonte do rio Nabão. Após misteriosa discussão, Francisco Alves prostrou Porto Mendes com dois tiros e atirou-se àquele rio no intuito de se suicidar. Não o conseguindo na água, disparou contra si quando atingiu a margem, tendo morte imediata. O seu funeral efectuou-se hoje.

FÉRIAS



ESTAS SÃO ALGUMAS DAS EXCURSÕES
QUE PODERÁ FAZER...

• AUSTRIA	7 dias	2 880\$00
• ROMA E FLORENÇA	7 "	3 370\$00
• ANDALUZIA	7 "	3 920\$00
• MARROCOS	10 "	5 350\$00
• ISLÂNDIA	10 "	7 320\$00
• CIDADES DE ARTE DA ITALIA	14 "	7 490\$00
• ITALIA	21 "	8 750\$00
• AUSTRIA	19 "	8 830\$00
• PAISAGENS DA ALEMANHA	14 "	9 300\$00
• GRECIA	15 "	9 580\$00
• EUROPA	23, 25 e 30 dias	desde 11 300\$00
• DINAMARCA	21 dias	11 850\$00
• JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO	21, 22 e 23 dias	desde 20 950\$00
• FASCINANTE ORIENTE	24 dias	57 500\$00
• VOLTA AO MUNDO	30 "	63 500\$00

POR INTERMÉDIO DE

WAGONS LITS // COOK

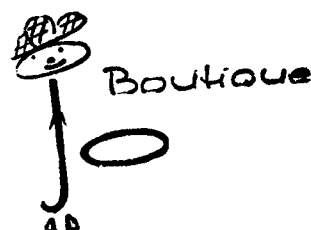
Lisboa — Av. da Liberdade, 103 — T. 361521-361541 e Hotel Ritz 680632
Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques



TERRINA prata c/ punções franceses século XVIII e outras valiosas peças francesas e portuguesas dos séculos XVII a XIX, assim como ricas jóias. Exposição e venda no stand 77 do 4.º SALÃO de ANTIGUIDADES de LISBOA. ANTIGUIDADES CAVACO

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



ACABAM DE CHEGAR
AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:
CASACOS — TAILLEURS
VESTIDOS, etc.

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43
RUA NOVA S. MAMEDE, 38
TELEFONE 67 30 77

PRÉDIO

Vende-se

Com facilidades

Moderno, bem situado, ao LUMIAR, 12 inquilinos, a 3 ass., hall, 1 casa de banho, despensa e cozinha.

Isento 4 anos.

Preço 2850 contos. Facilitam-se 800 contos ao juro da Caixa.

Trata a

EMPRESA PREDIAL
NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Telefs.: 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

TIU
40

Verões?
de ler
ancestras,
nossa
deu-me
ito, as-
sim na
nseguir,
atuação.
passos

ainda,
erações,
canção.
Londres,
algumas
frata-se
passos, o
só irá
Alberto
também

acredito,
o nos-
a mû-
anto ao
que dis-
etra de
e as pa-
cessíveis
uitos
minha
o que
úsica e
or mero
esia.
to, com
a, afir-
ha opi-

ue

EM:
RS

1.
38

0

o, ao
a 3
banho,

os ao

AL
A

2.
668 12

Poema-Cidade

«vou pelas ruas da cidade
e sou toda a cidade»

as suas mãos cor-de-nada faziam-me adeus
e eu fitava-lhe a cor dos olhos
uns olhos velhos
as crianças diziam: sorrisos flores amor
as crianças vinham distantes
como o tempo preso
o tempo dos sorrisos, das flores, do amor

as pessoas sentavam-se por detrás. Assim:
tinham grandes gestos. Abriam os braços
e eu sentia o seu peito a mastigar palavras
como se eu fosse uma árvore

tinha então cá dentro o desespero
de um relógio antigo posto num banco de jardim

na cidade havia calma e cansaço. E as suas mãos
faziam-me adeus cor-de-nada
e eu fitava-lhe a cor dos olhos
uns olhos velhos

a cidade: uma criança dentro do poeta

CARLOS GRADE



é pegar é pegar com força e já

Em verdade
pela verdade te grito

É simples é livre e é útil
que de novo te espantes
para fabricares a maneira de olhar
a maneira de olhar
as coisas de frente

Basta querer
para reinventar
o fogo calhaus
e pedras lascadas martelos e varapaus
para espetar ferir
queimar os inimigos

É pegar é pegar com força e já
É voltar é voltar a esculpir
cabeças desenhos rupestres
nas grutas que há pela cidade
cartazes letreiros e setas
que digam o que deve fazer
a gente que passa e não pode
a gente que passa e não quer
encher vogais e consoantes
do verbo
transformar

MANUEL RODRIGUES

N.º 565

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

FIM DE SEMANA

Provisoriamente liberto das
suas ocupações profissionais
saiu a porta da rua e dete-
ve-se.

Respirou longamente o ar
fresco da tarde a morrer,
como quem concentra as
forças, e começou a andar
no seu andamento de fim
de tarde, certo e ritmado.

Sexta-feira. Dezoito horas
e alguns minutos, início de
mais um fim de semana,
possivelmente igual a tantos
outros, ou talvez não, mas
apesar de tudo, um fim-de-
semana.

Ele concentra agora a
atenção em qualquer coisa

importante, porque se lhe
franze a testa e os olhos
agarram-se ao chão. Desvia-
-se de um automóvel com
um movimento de corpo já
mecanizado e prossegue o
seu caminho escondendo-se
num aparente desinteresse
pelo que o rodeia.

Em que pensará ele? Nos
mirrados e tensos estômagos
da Índia ou num filme qual-
quer que viu recentemente?
Talvez em nenhuma dessas
coisas. Ou, quem sabe?, em
ambas.

A cadência dos passos ga-
nha velocidade o que parece

significar que vai atrasado.

Mas olhando a sua cara,
vendo o rodopiar inquieto
dos seus olhos, parece que
leva ainda no cérebro uma
semana, muitas semanas,
de máquinas de escrever e
de calcular, de cartas e de
circulares, de papéis dactilo-
grafados falando de assun-
tos que não lhe interessam.
seus olhos adquirem brusca-
mente um certo brilho. Deve
ter-se lembrado que come-
çou mais um fim-de-semana.
Mais um intervalo no jogo
da vida.

LUIS ALVES

DISCURSO DE INTRODUÇÃO A UM CURSO DE ZOOLOGIA

Senhoras e senhores
pergunto se por acaso
não seria um grito de re-
volta mas ele disse não,
que andava assim cá por
coisas, de cabeça á chu-
va e pára-chuva na mão.
Por isso não lhes falarei
de pensamento, nem do
curso do pensamento,
nem de todos os cursos de
todos os rios, nem lhes
falarei de pé (senta-se).

Direi de maud e seus
satélites, nome feminino
de mulher, porque disso
efectivamente se trata, e
dos filhos que não teve
de nome feminino sa-
mantha ou romanova.

Era mulher, zoóloga de
estudos completos sobre
os vermes, vermes que
mais tarde fariam estu-

dos completos sobre
maud.

O marido, esse, de pá-
ra-chuva na mão, não
desdenhava ser estátua
ou obra de arte ou pedra
do deserto modelada pelo
vento. Ou mesmo verme.

Os filhos que não tive-
ram samantha e roma-
nova, fariam depois estu-
dos completos sobre os
vermes, que mais tarde
fariam estudos completos
sobre o corpo delas, sa-
mantha ou romanova, as
nossas muito amadas flo-
res de sardineira.

Milhões de coros se er-
gueram (todos os coros
que a havia) e afirma-
ram: abre o pára-chuva,
agarra-te ao chão, deixa-
-te de coisas, intrujão.
Ele obedeceu e fez estu-

dos completos sobre os
vermes que mais tarde
fariam estudos completos
sobre ele, o nosso muito
amigo e estimado apren-
diz de zoólogo.

Tentarei ser breve se-
nhoras e senhores: não
vou ao fundo das coisas
onde poderia trazer coi-
sas admiráveis, nem lhes
falarei de nenhum cur-
so, só lhes falarei de cír-
culos porque a Terra é
redonda.

Peguem pois nos vos-
sos lápis que eu vou co-
meçar, senhoras e senho-
res. Limitem-se a apren-
der e serão aprendizes e
façam de conta que en-
contraram.

FILIPPE ANTÓNIO
GUERRA

EXPERIÊNCIA NÃO NUMERADA

João Tancredo gostava de ir
pescar para aquela baía que
o rio calmo fazia ali e lá á
frente e na outra margem ha-
via montes que lhe sabiam a
aridez e gostava das nuvens
negras como num dia qual-
quer não sei há quanto tempo
lá havia trutas e outros pei-
xes de que não sabia o nome
mas de que gostava assados
na praia comidos na praia de
pedras arredondadas e o avô
dele tinha-lhe dito que os gai-
bús comiam sardinhas cruas
e de que gostavam muito
mas isso já foi há muito
tempo depois houve muitas
coisas

ele pelo menos assim o acha
mas talvez fossem poucas
a cara dele foi-lhe imposta
sentia-o quando olhava o es-
pelho do armário branco da
casa de banho contendo álcool
a noventa e cinco graus água
oxigenada outras coisas e uma
pasta dentífrica

ele já experimentada de to-
das as marcas e estava con-
tente por isso

João Tancredo gostava de
pescar naquela baía que o rio
calmo fazia ali mas depois dei-
xou de gostar foi num dia qual-
quer e os montes não lhe sa-
biam a aridez nem tão pouco
a coisa alguma

gostaria de ir ouvir todos os
dias a casa de um tipo um
disco de um grupo bruto que
tinha acabado mas afinal só
foi duas vezes

é triste sentirmos que os
amigos se afastam
que fazem aquilo que dan-
tes condenavam mas não po-
demos apelar para aquilo que
as pessoas foram

é claro que João Tancredo
acabara por ir pescar outra
vez áquela baía que o rio cal-
mo faz ali mas irá sózinho dan-
tes já ia mas acreditava nos
outros pelo menos em alguns
as pessoas são superfluas só
agora o sabe mas não está sur-

preendido por isso resta-lhe ir
pescar trutas e outros peixes
de que não sabe o nome mas
que são bons assados e esperar
que volte um dia como aquele
não sei há quanto tempo em
que as nuvens foram negras
a sua voz saía de um grava-
dor

João Tancredo o actor e es-
pectador dele mas vive como
espectador apenas

a sua voz é estranha é a voz
de um amigo que esteve ausen-
te e que reconhece ás apalpa-
delas escreve cartas a uma ra-
pariga que amou como se fosse
para si sente que a está a tra-

tar como a uma criança depois
que está a ser fêlo a sua voz
e metálica e é mau ouvirmos
a voz como que gravada e ver-
mos que não gostamos dela e
que queríamos ser locutores e
que nos resta ir pescar para
a baía e que os montes lá á
frente na outra margem não
são áridos têm salgueiros chou-
pos e outras árvores e que não
temos dinheiro para as man-
darmos arrancar e pescarmos
felizes

almada trinta e um Agosto
mil-novecentos-sessenta-sete

HENRIQUE NOGUEIRA-VIEIRA



PANORAMA

MÚSICA

«Os modernos e ruidosos ritmos também chegaram e se instalaram neste país de grandes tradições no mundo da música. Mas o «lé-lé» não matou o clássico, o «pop» não venceu o eterno. A música vive na alma magiar e, dizem-me, raros são os que não sabem tocar qualquer instrumento: o violino, a viola típica, o piano...

Nos estabelecimentos de venda de discos, fico a saber que a música culta ainda é a mais afreguesada. E está ao alcance de todas as bolsas. Stravinsky - «Long play»-estereofónico, ao preço de Mourão-45 rotações nas discotecas lisboetas. O mesmo se passa nas livrarias com os bons livros.

A cultura a baixo preço é que torna indesculpável a ignorância. O barato é estímulo universal.

Duma crónica de Mário Zambujal — «Diário de Lisboa», 12/III/68.

O TEATRO QUE LISBOA VÊ

«Paulina vestida de azul», a peça de Joaquim Paço d'Arcos levada à cena ontem na Estufa Fria, pela denominada Companhia de Teatro Popular (empresa de Augusto de Figueiredo) é uma daquelas realizações com localização precisa em data certa, fora da qual deixa de ter sentido. Se para a época em que foi estreada (16 de Abril de 1948, no Teatro Nacional) já a sua estrutura e a sua temática se encontravam bastante deslocadas relativamente à expressão teatral moderna, hoje mais se acentua o fosso que a separa da dramaturgia contemporânea. O tipo de teatro a que pertence «Paulina vestida de azul» foi, de facto, possível em Portugal, durante uma época de transição em que, por exemplo, a famosa «Recompensa», de Ramalho Curto, queimava os seus últimos cartuchos. Agora, que os passos

ALBERT EINSTEIN

«Profundamente comovido pela notícia, apenas consigo dizer, neste momento, que com a morte deste homem cuja fama já em vida tomara carácter legendário, se apagou uma luz que me era há muitos anos amparo na sombria confusão do nosso tempo. Da minha própria vida não posso omitir a deste meu compatriota e companheiro de destino. Da sua grandeza científica, mal adivinhada pelo leigo, os mais competentes cientistas não de fadar. O que eu nele admirava e sempre honrarei é a atitude moral com que, voltado para o pensamento humanístico, ele, superior a todo o conformismo, defendia corajosamente as suas convicções. Haverá quem duvide de que o seu

desgosto pelo caminho que o nosso mundo tomou e pela ameaça horrível a que a sua ciência, involuntariamente, emprestara a mão, tenha provocado o seu sofrimento físico, digo mais, tenha originado este sofrimento e abreviado a sua vida?»

THOMAS MANN

NOTICIÁRIO

Foi inaugurada, no dia 28 de Março, na Galeria Divulgação (R. D. Estefânia, 46-C), uma exposição do pintor Júlio Pereira, que estará aberta até ao dia 20 do corrente mês.

DIVULGAÇÃO

A OBRA DE MATILDE ROSA ARAÚJO

- 1943 — «A Garrana» (novela), 1.º prémio do concurso «Procura-se uma novelista»
- 1947 — «Estrada sem nome» (pequenas histórias), 1.º prémio nos Jogos Florais Universitários de Lisboa — 1945. Editado em 1947 — Lisboa
- 1957 — «O Livro da Tila», poemas para crianças, ilustrado por crianças — Coleção Rouxinol, editorial «Os nossos filhos»
- 1962 — «Praia Nova», histórias simples — Editorial Lux, Ltd. — Lisboa
- 1962 — «O Palhaço Verde», novela infantil — Portugal Editora
- 1963 — «Histórias de um Rapaz», conto juvenil editado em Sá da Bandeira
- 1967 — «O Cantar da Tila», poesias para a juventude, ilustrado por Maria Keil — Atlântida Editora

*

COLABORAÇÃO EM

Estrada Larga — suplemento de «O Comércio do Porto»

Livro do Cinquentenário da Vida Literária de Ferreira de Castro — 1916 — 1966

Portugália Editora

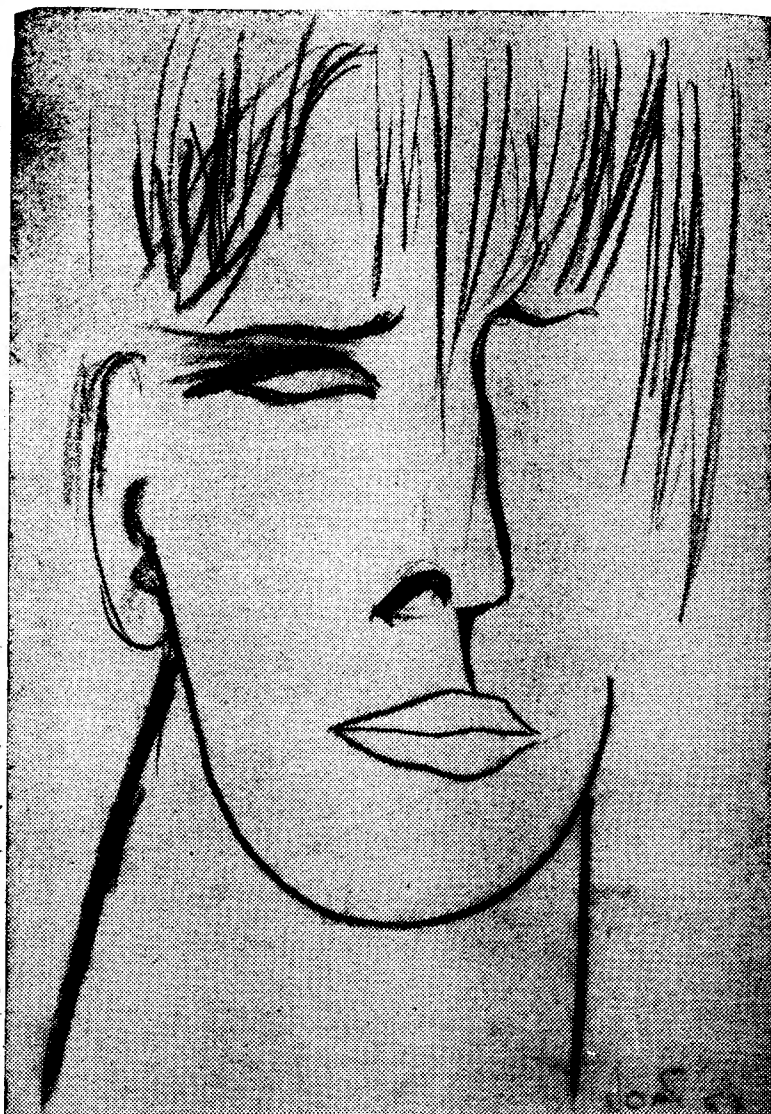
NINGUÉM DIZ: A PÁTRIA DO COMERCIANTE ARAÚJO, DO CAPITALISTA SEIXAS, DO BANQUEIRO BURNAY. DIZ-SE: A PÁTRIA DE HERCULANO, DE CAMILO, DE ANTERO, DE JOÃO DE DEUS.

GUERRA JUNQUEIRO (Em vez de prefácio — Memória a José Falcão).

POEMA

quando as manhãs estão frias
eu preciso das tuas mãos
quando as manhãs estão frias
e o fulano que está comigo
na bicha
me olha de soslaio
e eu olho o infinito
(«será o autocarro?»)
e só vejo táxis passar
quando as manhãs estão frias
e todos passam
num repente
assim
quando as manhãs estão frias
porque não vens pra minha
paragem?

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA



DESENHO de João Manuel Penalva Pereira

★ ★ ★

TEATRO E CINEMA — PANORAMAS

«O Comércio do Porto» de 1/III/68 publicou crónicas sobre teatro e cinema respectivamente da autoria de Orlando Neves e Alves Costa. De ambos destacamos:

● «Que conclusões extrair de panorama tão estranho? Por um lado, a incrível desorganização, a antiquada planificação de trabalho das entidades empresárias portuguesas cujo labor se processa inelutavelmente ao sabor do acaso e sem uma conjugação de esforços se não válida do ponto de vista cultural ao menos aceitável de um ponto de vista mercantil. Mas nem isso. Os teatros pararam quase simultaneamente após carreiras que, se exceptuarmos a de «Flor do Cacto», foram pouco menos que meteóricas. Entretanto, nada se anuncia e Malo, ou seja o final da época, começa a estar suficientemente perto para nos deixar adivinhar que a maioria das companhias, quando muito, até lá, estrearão mais um espectáculo. (Convirá aqui notar que esse espectáculo será — nos casos especiais das companhias subsidiadas — certamente constituído por uma peça de autor português já que tal é obrigatório e facilmente verificamos que se irá dar a estreia de originais portugueses simultaneamente em vários teatros e por várias companhias. Logicamente, o insucesso é esperado e depois virão as eternas queixas de que não se podem representar autores nacionais porque o público não vai vê-los. Pudera! Todos ao mesmo tempo! Se o público não frequenta, de facto, assiduamente, as peças nacionais, muito menos irá ao teatro quando lhe derem para escolher mais do que uma. É óbvio que, uma vez mais, poderemos perguntar: a culpa será só do público? Ou a ausência de planificação, de organização, não será a principal responsável?)

(...) Faltará assinalar o caso da província. Em pouco tempo (nem chega a três meses), algumas terras que há anos não viam teatro verão agora três peças. De novo a desorganização é evidente. Num tão curto espaço de tempo é arriscado prever-se para todas as «tournée» um êxito financeiro — logo a seguir os empresários, tomando o rato pela montanha e não vendo que o erro parte deles, dirão que não se pode ir à província porque não é rentável.

● O ano cinematográfico de 1967, no Porto, foi uma lástima. O exibidor procurou ir ao encontro do gosto e das tendências actuais do grande público e, assim, serviu-lhe em profusão películas que só contribuíram para manter esse gosto a baixo do nível e agravar as preferências pelo filme da mais vulgar evasão, da mais insípida problemática ou da mais gratuita violência. De permissão, brindou-o com duas ou três obras de grande espectáculo que esse mesmo público tomou pelo supra-sumo da arte cinematográfica.

O público — seja qual for o manjar que lhe ofereçam — anda um tanto desorientado e arredio do cinema, embora as habituais enchentes dos sábados e dos domingos possam enganar o observador mal informado. E as pessoas que gostam de bom cinema e o apreciam devidamente não chegam para encorajar os exibidores a estruturarem uma produção à base da qualidade e da novidade. Dou um exemplo recente: «Vidas Secas» foi visto por pouco mais de mil pessoas, o que representa uma média de dois terços da sala vazia em cada um dos sete dias de uma semana de exibição. Atirar, pois, pedras ao exibidor é fácil e injusto. Em boa verdade a maioria do público é que merecia levar com elas... inclusive muitos sócios dos cineclubes... a alguns conheço eu que preferiram ficar em casa, talvez para não perderem pitadas dos «problemas» médico-sentimentais do dr. Kildare, a deslocarem-se ao cinema para ver os filmes de Polanski ou de Nelson dos Santos...

então ensaiados com alguma timidez no sentido de um teatro nacional autêntico e integrado na linha de preocupações estéticas e ideológicas modernas, conduziram já a um conjunto de realizações positivas, não é possível, por muito boa vontade que haja, e não há, retomar com êxito um caminho que, felizmente, está definitivamente desacreditado.

Uma advertência: para que o Teatro oferecido pela Câmara ao povo de Lisboa seja mesmo popular, há uma coisa que se impõe — que os espectáculos possam, realmente, interessar ao povo de Lisboa. Pelo que talvez não seja de desaconselhar a escolha de um repertório mais actual e mais ligado às realidades do público a que se destina. — J. B.

«Diário de Lisboa», 23/III/68

RECEPÇÃO • CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS POR

ARMINDO F. MIRANDA

ISABEL M. S. M. — «Esta constante amargura / Que trago dentro de mim / Não deixa ver a Natureza / Nem a beleza do Jasmim». Assim, não. Nunca lá chegará. Pergunte a si mesma: Para que é que eu quero ver a natureza? «E a beleza do jasmim?» Encontra alguma resposta? Ah! sim. Para rimar. Amargura - Natureza. Mim - Jasmim. Mas, tal como o hábito não faz o monge, a rima não faz a quadra. Aos poucos, descobrirá porquê.

A. M. P. M. (Viana do Castelo) — As suas inquietações não deixam de ser curiosas: repousam tanto em calmas tranqüilidades e conformismos! Muito mais inquieto lhe garanto que me senti eu quando subi pela primeira vez as escadas de Santa Luzia. Naquelas três ou quatro minutos ofegantes pensei tudo o que me foi possível, como se fosse pela última vez. Depois, quando cheguei lá ao alto, era o nascer do sol. O rio Lima estendia-se no oceano duas longas margens até ao desmembramento.

Desculpe. Divaguei. Procure o que esteja ao seu alcance.

ANTÓNIO JOSÉ PORTO — Esta experiência deixou-me interessado. Não é preciso recorrer ao património das palavras discursivas para dizer. Prova provada, não é assim? Mande mais coisas.

APELES-MAR — Vou publicar a sua carta. Ela é sincera e relevante — não importa por que processos. Os poemas, esses, nada vieram alterar à minha crítica anterior.

MARIA MESSEJANA — Apesar de serem filios como sepulcros, os seus textos até nem são ociosos. Você escreve para poder reduzir as coisas ao seu tamanho — ou para as ampliar —, para deixar ao alcance da memória as suas experiências, para se enriquecer — e isso é formidável para si. No entanto, estes textos não vivem por si mesmos — falta-lhes comunicabilidade. Leia, estude, exercite-se. Há muitas maneiras de fazer qualquer coisa na vida, não é desesperadamente obrigatório ser-se escritor. Contudo, se achar que isto não lhe diz respeito, que eu li mal qualquer coisa, já sabe o que deve fazer: proteste com violência.

ANA MARIA (Algés) — Há tanto perigo nas críticas desmoralizadoras como no óleo de fígado de bacalhau. Quem escreve por hábito cura-se, porque o crime não compensa. Quem escreve com horror e esforço só tem a lucrar. Um ano de quarentena curou as anemias da sua produção. Gostei de «Cubo».

RAQUEL S. P. (Oeiras) — «Agradeço que não se

esqueça de mim.» Ó poetas do infortúnio! Sois vós, já, capazes de escrever palavras tão plangentes a um ser de bom coração? Não era preciso, amiga. O seu «Poema» é fixe. Há certas vozes, como a sua, que a despeito de todas as malquerenças, conseguem arrancar o mar da banalidade sentimental. Os poetas do litoral, como sabe, têm já o mar ao preço das camisas de «nylon».

ANTÓNIO JOSÉ PAULA — «Uma corda» está perfeitamente delirante. Você conseguiu destruir a solução final. E agora? Que saída nos resta para o desespero? Quanto às críticas feitas e às próximas que já estamos a cozinhar, tudo continua certo. Gostamos muito disto.

ALBERTO D'EREIRA — A esta distância toda, é natural que eu não domine toda a mitologia autoctone dos seus poemas. Diga que eu sou um provinciano de boa vontade. Mas isso não o dispensa de um dia me explicar como é que conseguiu que eu gostasse do «Pombas Cafres». Foi por causa do ritmo, das palavras descobertas, de quê?

PAULO NETO — Leio tão bem nos seus poemas como numa bola de cristal. Por detrás de cada verso claro e espantilhado, vários séculos de experiência.

LUÍS ALVES — A experiência não ficou mal de tudo. Publicar-se-á um destes dias. Mas o final saiu defeituoso. «Jogo da vida» é uma banalidade de mau agouro e você devia levar uns acoites pedagógicos quando faz concessões ao banal. Exacto?

ALCINA M. D. NUNES (Castelo Branco) — Você é uma leitora atenta — isso prova-o a sua carta. Agora, resta remeter essa atenção para outros trópicos. O apontamento que enviou é bastante pobre — porque fechado. Descubra pelo trabalho e pela experiência o seu quotidiano. E desculpe o ar certo que têm estas frases. A crítica foi apainhada em cheio a fazer «slogans» literários. Mande mais vezes as suas opiniões.

SEVERINO COSTA — Devo dizer-lhe que sou todo pelas entrevistas. Cerco de uma vaga idolatria os repórteres cá do jornal que dominam a entrevista na palma da mão. Mas, convenhamos, a sua entrevista respondeu às perguntas por mera delicadeza. O que foi apenas muito simpático. Não desista. Tente com alguém mais loquaz — alguém que queira dizer coisas, é o que isto significa. O «Juvenil», na minha pessoa de olhos em alvo, anseia por coisas vivas.

E. B. MONTFORT (Carcavelos) — Quando lhe apetecer muito escrever, muito, muito, irresistivelmente — tenha força de

vontade, autodomínio, confiança em si próprio. Respire fundo e não se esqueça de ler poesia de vez em quando.

ANA (Almada) — Não ponho as mãos no lume por este poema — é só um, é pequenino e está indefeso e abandonado. Se eu o tentasse desmontar, para ver como é por dentro, toda a gente falaria de uma nova cópia a cores do «Capuchinho Vermelho».

BETTENCOURT (Coimbra) — Eu quero tudo por extenso — inclusivamente, o nome. Além disso, também faço questão em ler mais produções suas. Convenço-me assim, a pouco e pouco, que estou a ser exigente.

M. P. da S. (Amadora) — Não sei se isto é pura difamação, mas os seus versos parecem-se muito com lições bem sabidas, chavões extorquidos de bolso alheio. Não haverá — para si — outra maneira de autenticar os seus poemas sem ser pela assinatura? Experimente a impressão digital, use apenas os seus dedos quando falar por si.

LUÍS SOARES CARQUEIJA — Dizer que fui todo arrastado, preso pela gola, atrás dos seus poemas... era, efectivamente, exagerar. Mas, fico interessado em coisas futuras, coisas maiores, assim, como é que lhe hei-de dizer, estique a corda até ver onde ela vai. Dois dos poemas serão publicados.

JOAQUIM ANTÓNIO GOMES — Ainda que com limitações, o seu trabalho serve para os fins que teve em vista. Esperemos que haja «pé-de-vento» à semelhança do que aconteceu com o «Um homem e uma mulher». O nosso génio polémico talvez não tenha ficado todo no século XIX, quem sabe?

FILIPPE ANTÓNIO GUERRA — Você a evoluir delta fumo que se farta. Estou a gostar de ver. Que diferença, desde aquele «A minha avó!» Vamos a não entupir, valeu? Mande a sua morada.

ZÉ EDUARDO (Faro) — Os seus dezassete anos traduzem-se em versos radicalmente senis. O tema do amor em que o autor morre na terceira estrofe, já não é obra de misericórdia, é a reprodução monocórdica da cançoneta nacional. Detenha essa desintegração. Os camarões, mesmo no alguidar, ainda pulam — e demonstrar como isso é possível devia ser a sua próxima investigação literária.

M. A. R. — Quero deixar que este conto amadureça em nós. As arestas a limar serão comidas pela erosão. Veja primeiro a prosinha impressa. Depois, falemos.

Dizem que perdi a sensibilidade para as humidas manhãs, para um simples nascer do sol. Que noite fora de bom café e fumo demasiado, amanhão com um sol muito alto — explicam. Dizem que já não tenho amigos. É verdade. A amizade gasta-se. Imagine-se uma lima nova de bom aço, bem ta-

bom corte e as gravatas de qualidade). Hoje não me desinteressam nem os sorrisos nem o peso de cada sílaba de uma palavra escolhida, mas ando saturado de pensar e repensar com boa sintaxe, citações e experiência. Talvez tenha alguma importância treinar um gesto de carinho para

EU, HOJE, EU

lhada, pesada. Passados anos de trabalho, o serralheiro sente-a cansada de moer tanto metal — tem os dentes fracos, é leve —, então não a lança ao lixo mas da sua mesa é atirada para o caixote dos parafusos sem porca, das laminas ferrugentas, das cavilhas partidas... Assim os amigos. Com o amor é diferente, claro.

Que me interessa agora? Vivi a amizade das lágrimas; vivi as explosões do ódio e o entusiasmo de um dia de amanhã; vivi o malabarismo das palavras e o encantamento dos objectos (sobretudo os fatos de

agradar aos amigos que utilizo e aprender a mastigar decentemente as flores para ser delicada. E nada de leituras, nem filmes.

Não é um tempo de guerra o que me interessa mas uma imitação magnética de mim próprio neste tempo — templo de porcelana «Vincennes».

Insensível, dot-me estar luto. E a recordação de nada é um sumarento exílio. Tudo talvez porque: No peito de Mozart o musgo forrou as granadas / E de plástico são as esferográficas.

LUÍS COELHO

METAMORFOSE NECESSÁRIA

«O que há de cruel na morte é que ela traz o sendeiro do fim mas nunca o fim».

FRANZ KAFKA

«METAMORFOSE NECESSÁRIA»

Numa fábrica de bonecos
Secretamente situada no meio do bosque
Os dias adormeciam
Na carícia plástica de centenas de brinquedos por criar...
As crianças espiavam nocturnamente
Os negros portões
Onde um pássaro traduzia o desânimo em notas sem vida

Um dia um homem fuzilado
Por perguntas inocentes
Sobre a pureza e o silêncio absurdo
Dos bonecos nos bazares
Infiltrou-se clandestinamente na fábrica
O seu sorriso passou veloz por todas as portas
Até que descobriu o motivo
De todas as angústias, de todos os silêncios
Era o terror dos negros portões metálicos

Debruçou-se depois maciamente
Para desvendar a pureza
Mas tombou desampanado
Muito para lá da solidão
Muito para lá de qualquer auxílio possível
Tombou na incrível massa
Que fragmenta o rosto
E a própria Primavera

Primeiro foi peixe
E depois andorinha
E teve algumas das formas
Que a morte anima
A vida, cinzento retrato imóvel
Ajudava na reprodução
Fiel e simples do seu olhar

Ritmicamente foi bípede e quadrúpede
E devorou-se em segredo
Já o sol nascia

Deslizou intacto pelos corredores
Sem um gesto, sem uma contracção
tinha-se feito resposta
Para todas as perguntas
(Sobre a pureza e sobre a morte)
Que um soldado de chumbo
Muitas vezes também ignora

JOSÉ JORGE LETRIA



• • • NOTAS SOBRE «VERÃO» • • •

Quando um festival é «dirigido» por potências estranhas a ideais artísticos e culturais, de nada adianta que qualquer se «sacrifique» por ele.

Assim, acontece que se fabrica a consagração mundial de uma canção sem conteúdo (referimo-nos a «Puppet on a string») e o que mais nos revolta é de antemão tudo já estar preparado para isso, quer pela propaganda, tão desenvolvida nos países desenvolvidos, quer, ainda, pelo cenário magistral onde se mete uma cantora de fracos recursos, e que estaria bem num desfile de modas, com a sua pretensa originalidade.

Imediatamente se acham nos diversos países os processos de fazer triunfar o seu escolhido, não pelo que possa apresentar de inovador no campo lírico ou musical (trata-se de festival de canções), mas por outros motivos, como já frisámos, a isso estranhos.

Por cá, e não se sabe por quanto tempo, seguiremos a mesma linha de tactear o terreno e enviar uma representação pouco lusitana, ajustada

aos moldes de uma música ambigualmente internacional.

Assistimos à coroação pseudonacional de uma cançãozinha que não é portuguesa nem deixa de o ser, e que até foi escrita em inglês, e só depois traduzida (conforme o autor da letra em declaração pública).

E não se caia em juízos vagos e infundados: a simplicidade do poema que a canção vencedora ilustra não é, em nada, comparável, àquela outra praticada por John Lennon no contexto que ele imprimiu à sua obra cantada pelos «Beatles» (pensamos em «Hello goodbye» e «Magical mystery tour»).

O poeta de «Verão» (a comparação foi por ele feita em entrevista radiofónica) parece querer deliberadamente esquecer o que fica por trás da simplicidade aparente dessas melodias da parelha Lennon-McCartney. Em primeiro lugar, a simplicidade está envolvida por uma partitura que valeria por si só no sentido musical. Depois, essa simplicidade

está enquadrada numa obra a reter em bloco, a qual torna extensível um entendimento para lá das frases aparentemente objectivas que os poemas contêm. Parece-nos, portanto, precipitada tal comparação com a agravante de nada acharmos de interesse no jogo melódico de «Verão que findou» e de «Verão que há-de voltar».

Seria altura de propormos, para continuar estas palavras, uma orientação potencial para o referido Festival da Eurovisão. A da apresentação de canções de raízes nacionais dos diversos países concorrentes e com um valor lírico, simples ou complexo, capaz de honrar a literatura dos mesmos participantes. A França, de tão nobres tradições culturais, dona de uma pleiade de bons compositores e intérpretes, envia este ano uma cantora emprestada (inglesa), o que denota a falta de carácter que envolve toda a organização do concurso.

Mas se tudo se passasse como seria de pretender, então,

e é aqui que desejávamos chegar, a intenção de José Cid mostrar-se-lia a mais válida, pela sua composição «Balada para D. Inês».

Quando certa Imprensa diária a acusa de identidade com «A lenda de D. Sebastião», esquece, com certeza, que todas as canções restantes eram semelhantes a milhões de outras, sem sentido de originalidade, de compreensão do critério que presidiu à sua selecção entre 247. As outras 237 terão que ser uma desgraça.

Adiante. José Cid mostrou a sua linha altamente inteligente da procura de temas nacionais que estão desde o ensino primário na cultura popular portuguesa. A partitura e a orquestração acompanhavam de perto as suas intenções quanto ao poema.

E é pena que tudo isso não tenha sido compreendido, pois, ao enviarmos essa canção a Inglaterra, ficar-nos-ia a satisfação interior de uma representação digna, esquecendo que concorriamos a um prémio

(que nunca ganharemos), e pensando, simplesmente, em fazer ouvir a voz marcadamente portuguesa nessa Europa que nos conhece apenas pelos cartazes turísticos das praias do Algarve.

Portanto, uma posição que nos parece a mais acertada ao situarmos-nos ao lado de «D. Inês».

E, na qualidade de jovens e estudantes, em nada nos honra o facto do resultado do escrutínio ser um «triunfo da juventude» e de a composição ser feita por estudantes, parafraseando, ainda, a Imprensa diária, uma vez que há questões sumamente mais interessantes que a simples recordação de um Verão que se acaba, como pedra rolando de uma fraga...

Uma palavra de simpatia a Carlos Mendes, que soube inteligentemente reconhecer (ele também) a maior valia da canção nossa preferida, conforme uma entrevista concedida a uma emissora de radio-difusão.

GABRIEL BONITO

A CARTA DA SEMANA

Ex.^{mos} Senhores

Mais uma vez envio «inutilmente», alguns poemas, que devem ser logo dirigidos ao cesto dos papéis, mas se assim for não deixarei de gastar o meu precioso tempo com vós.

Gostava de saber uma coisa, que nunca terá a devida resposta, porque é que os meus poemas não são publicados, se tenho visto poemas inferiores aos meus, e eles são publicados ou será por serem de pessoas com «money».

Já que não vos dei apetite em publicar os meus poemas ao menos deem-me alguns pre-

ciosos conselhos, que sempre me serão úteis.

Estou a fazer mais poemas para depois vos enviar, para serem criticados.

Não fiquem a pensar mal de mim, pelo que estou a escrever, o que escrevo é o que eu acho que se está a passar entre mim e vós.

Tenho estudos e sei o que escrevo, o Camões não tinha estudos e ele foi o melhor poeta de todos os tempos.

Mas no Brasil sou muito acolhido, porque será.

Sem mais recebam os meus respeitosos cumprimentos

Apeles-Mar

OS MEUS PROBLEMAS

Sou uma rapariga rica. Fiz o curso do liceu e o de piano, falo correctamente quatro línguas. Penso que todos devemos trabalhar, ser úteis. Mas, na minha família, a mulher não trabalha, não pode trabalhar sob pena de ser «desconsiderada» por todas as outras pessoas da família. Eu não penso assim, mas tenho de me sujeitar. Contudo, não me conformo com a vida inútil a que me obrigam. E não sei como resolver este problema. Continuar a estudar, tirar um curso superior? Não me apetece muito. Mas então, fazer o quê?

RESPOSTA

Sim, se continuasses a estudar, se tirasses um curso superior, talvez encontrasses um «trabalho» que a tua família aceitasse, sem te sentir «diminuída» (!)... Entretanto, e por alguns anos, estarias ocupada. Mas, se não te sentires entusiasmada com a ideia, podes, talvez «trabalhar» sem te empregares, que é, certamente, o que choca os teus. Presentemente, todas as instituições, pode dizer-se, de todos os níveis e nos mais variados campos, necessitam de voluntários que se desempenham das mais

diversas incumbências. Creio que sob este aspecto tens muito por onde escolher, e encontrarás uma solução que te satisfaga e não desagrade à tua família. Que dizes? Se quiseres voltar a escrever e dizer concretamente o que gostarias de fazer, talvez te possa dar algumas indicações úteis.

TIAO

VIVRE POUR VIVRE

Depois de «Um homem e uma mulher» que chegou a Portugal pejado de prémios, era de esperar por uma obra que em nada desvirtuasse a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes, obtida por Claude Lelouch há dois anos.

«Vivre pour vivre» confirma a nossa apreensão.

De facto, exceptuando os bôlides «Mustang», todos os outros ingredientes estão presentes.

«O mais jovem realizador francês» não perde as oportunidades de nos mostrar o «conforto» da vida moderna. Assistimos ao desfile de apartamentos luxuosos, refeições suculentas «à la carte», máquinas fotográficas de diversos tamanhos, camaras de televisão etc. A «nouvelle vague» está de parabéns, pois encontrou na temática de Lelouch um magnífico discípulo que a soube tornar mais aliciente com os palpantes casos da actualidade internacional: reportagem com mercenários no Congo, onde quase vislumbramos uma tomada de posição e o Vietnam reduzido a uma emboscada «vietcong» servindo de pretexto, posteriormen-

te, a uma entusiástica recepção em Orly.

Um estilo

O universo criado por Lelouch afigura-se-nos limitado pelas próprias personagens pequenoburgueses que nele gravitam e, por consequência, tão incorrecto como mistificador.

A Lelouch interessa, sobretudo, a FORMA e o seu ESTILO assenta naquela segunda fase minimizando o CONTEÚDO, verdadeira estrutura da criação.

Por este motivo, o argumento imaginado por Lelouch — vyttterhowen cal num formalismo insípido ao abarcar um mundo específico, em que a realidade se dilui dominada pela estética e pela emotividade.

O epíteto deste filme — viver para viver —, onde a violência se alia a um erotismo velado, é bem o reflexo de uma «nouvelle vague» que nada tendo para dizer, persiste, identificada com essa mesma sociedade que a gerou.

Conclusão

Postas estas premissas resta-

-nos dizer que «Vivre pour vivre» é um filme plásticamente interessante, uma narrativa dinâmica, onde não é difícil descobrir um realizador com uma acertada noção do ritmo cinematográfico. Sobre a interpretação e suas condicionantes remetemo-nos para Julio Acerete (Vértice n.º 293)... «Lelouch rodeou-se, também neste filme, de uns actores com uma determinada personalidade «comprometida», mas, realmente, nem Yves Montand, nem Annie Girardot, nem Candice Bergen, conseguem ocultar a falsidade das personagens que interpretam.»

Afirmar que Lelouch não evoluiu, ontrossim estagnou, é gratuito. Concluir que ao pretender tirar partido de uma actualidade desfocada se afundou mais, talvez não o seja tanto. Lelouch está em vias de concretizar o amadurecimento sem talento formalista; logo, será plausível ouvir falar dele em próximos festivais.

JOAQUIM ANTÓNIO GOMES



VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fosforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



2 — ABRIL — 1968

PÁGINA 4

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO